ISBN 2595-6132

Estatística & Informações
Estudos Populacionais
32

ESTRUTURA E EVOLUÇÃO DO EMPREGO EM MINAS GERAIS PRÉ-PANDEMIA DA COVID-19

Belo Horizonte | 2020

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Governador do Estado de Minas Gerais
Romeu Zema Neto
Secretário de Estado de Planejamento e Gestão
Otto Alexandre Levy Reis

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO (FJP)

Presidente
Helger Marra Lopes
Vice-presidente
Mônica Moreira Esteves Bernardi

Diretoria de Estatística e Informações (Direi)
Eleonora Cruz Santos (Diretora)
Renato Vale Santos (Diretor-Adjunto)

Coordenação de Estudos Populacionais
Denise Helena França Marques Maia

Equipe Técnica
Denise Helena França Marques Maia
Glauber Flaviano Silveira
Maria Ramos de Souza
Nícia Raies Moreira de Souza
Plínio de Campos Souza

Capa
Bárbara Andrade Corrêa da Silva

Coordenação de Editoração
Ana Paula da Silva
Deysiane Marques Franco
Marília Andrade Ayres Frade

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES (Direi)
COORDENAÇÃO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

Estatística & Informações
32

ESTRUTURA E EVOLUÇÃO DO EMPREGO EM MINAS GERAIS PRÉ-PANDEMIA DA COVID-19

Belo Horizonte
2020

ISBN 2595-6132

CONTATOS E INFORMAÇÕES
FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
Diretoria de Estatística e Informações (Direi)
Alameda das Acácias, 70 - Bairro São Luís/Pampulha
CEP: 31275-150 - Belo Horizonte - Minas Gerais
Telefones: (31) 3448-9550 e 3448-9580 www.fjp.mg.gov.br
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br

Estatística & Informações divulga estudos de uma ou mais pesquisas, de autoria institucional. A série está subdividida em dois grupos: o primeiro, indicadores econômicos; e o segundo, demografia e indicadores sociais.

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, por qualquer meio, desde que citada a fonte.

Sinais convencionais utilizados:

- = Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.
.. = Não se aplica dado numérico.
... = Dado numérico não disponível.
0,0 = Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo
-0,0 = Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo

E82 Estrutura e evolução do emprego em Minas Gerais pré-pandemia da covid-19 / Fundação João Pinheiro, Diretoria de Estatística e Informações. – Belo Horizonte: FJP, 2020.

83p. – (Estatística & Informações; n. 32)
Inclui bibliografia.

ISSN 2595-6132

1. Mercado de trabalho – Pandemias – Minas Gerais. I. Fundação João Pinheiro. Diretoria de Estatística e Informações. II. Série.

CDU 331:616-036.21(815.1)

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICOS

Gráfico 1: Evolução da estimativa da População em Idade Ativa (PIA), População Economicamente Ativa (PEA), População Ocupada e Desocupada – Minas Gerais, RMBH e interior do estado (em mil pessoas) – 2012/2015/2017/2018/2019 15
Gráfico 2: Evolução da taxa de desocupação, subocupação e desalento, Minas Gerais, RMBH, interior do estado – 2012-2019 (%) 16
Gráfico 3: Média de anos de estudo segundo raça/cor – Minas Gerais – 2012/2019 17
Gráfico 4: Média de anos de estudo segundo gênero – Minas Gerais – 2012/2019 18
Gráfico 5: Distribuição percentual dos ocupados por condição da ocupação – Minas Gerais, RMBH e interior do estado – 2012/2019 19
Gráfico 6: Evolução da proporção de empregadores e trabalhadores por conta própria com CNPJ – Minas Gerias, RMBH, Minas Gerais exceto RMBH – 2012-2019 (%) 20
Gráfico 7: Média de anos de estudo por posição na ocupação – 2012/2019 21
Gráfico 8: Média de anos de estudo por posição na ocupação – 2012/2019 21
Gráfico 9: Rendimento habitual real médio dos ocupados em todos os trabalhos – Minas Gerais, RMBH, Interior do estado – 2012/2019 (R$ de 2019) 23
Gráfico 10: Evolução do emprego formal – Brasil e Minas Gerais – 2002-2018 27
Gráfico 11: Produto Interno Bruto e Emprego Formal – Minas Gerais e Regiões Geográficas Intermediárias – 2017/2018 28
Gráfico 12: Evolução da participação das Regiões Geográficas Intermediárias no Emprego Formal – RGINT de Belo Horizonte e demais – 2012-2018 31

MAPAS

Mapa 1: Regiões Geográficas Intermediárias de Belo Horizonte e Região Metropolitana de Belo Horizonte 11
Mapa 2: Estoque de empregos formais por Regiões Geográficas Intermediárias – Minas Gerais – 2018 13
Mapa 3: Concentração de vagas no total de empregos das RGInts – Municípios de Minas Gerais – 2018 – (%) 29

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Rendimento real médio do trabalho principal segundo condição na ocupação e nível de instrução – Minas Gerais, Região Metropolitana de Belo Horizonte e Interior do estado – 2012/2019 24
Tabela 2: Produto Interno Bruto, emprego formal, variação absoluta do emprego formal e participações relativas no total de Minas Gerais – Minas Gerais e Regiões Geográficas Intermediárias – 2017/2012/2018 30
Tabela 3: Percentual do Emprego Formal por setor de atividade econômica – Minas Gerais e Regiões Geográficas Intermediárias – 2018 - (%) 32
Tabela A1: Distribuição percentual do emprego por setor de atividade econômica e pelos vinte maiores municípios da RGInt de Belo Horizonte – 2018..... 39
Tabela A2: Distribuição percentual do emprego por setor de atividade econômica e pelos vinte maiores municípios da RGInt de Montes Claros – 2018 42
Tabela A3: Distribuição percentual do emprego por setor de atividade econômica e pelos vinte maiores municípios da RGInt de Teófilo Otoni – 2018 46
Tabela A4: Distribuição percentual do emprego por setor de atividade econômica e pelos vinte maiores municípios da RGInt de Governador Valadares – 2018 49
Tabela A5: Distribuição percentual do emprego por setor de atividade econômica e pelos vinte maiores municípios da RGInt de Ipatinga – 2018..... 52
Tabela A6: Distribuição percentual do emprego por setor de atividade econômica e pelos vinte maiores municípios da RGInt de Juiz de Fora – 2018..... 54
Tabela A7: Distribuição percentual do emprego por setor de atividade econômica e pelos vinte maiores municípios da RGInt de Barbacena – 2018..... 59
Tabela A8: Distribuição percentual do emprego por setor de atividade econômica e pelos vinte maiores municípios da RGInt de Varginha – 2018 62
Tabela A9: Distribuição percentual do emprego por setor de atividade econômica e pelos vinte maiores municípios da RGInt de Pouso Alegre – 2018 65
Tabela A10: Distribuição percentual do emprego por setor de atividade econômica e pelos vinte maiores municípios da RGInt de Uberaba – 2018..... 69
Tabela A11: Distribuição percentual do emprego por setor de atividade econômica e pelos vinte maiores municípios da RGInt de Uberlândia – 2018..... 70
Tabela A12: Distribuição percentual do emprego por setor de atividade econômica e pelos vinte maiores municípios da RGInt de Patos de Minas – 2018..... 72
Tabela A13: Distribuição percentual do emprego por setor de atividade econômica e pelos vinte maiores municípios da RGInt de Divinópolis – 2018..... 73
Tabela B1: Distribuição dos ocupados por condição da ocupação – Minas Gerais, RMBH e Minas Gerais, exceto RMBH – 2012/2015/2017/2019 77
Tabela B2: Estimativa dos empregadores e conta própria com CNPJ e Sem CNPJ – Minas Gerais – 2012-2019 78

Tabela B3: Proporção dos ocupados empregos sem carteira de trabalho assinada e conta própria que contribuíam para a previdência social – Minas Gerais, RMBH e Interior do estado – 2012/2015/2017/2018/2019 79
Tabela B4: Rendimento real médio, média de anos de estudo, proporção de negros e de mulheres segundo condição na ocupação – Minas Gerais, Região Metropolitana de Belo Horizonte e Interior do estado – 2012/2019..... 80

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNPJ	Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica
Direi	Diretoria de Estatística e Informações
FJP	Fundação João Pinheiro
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ME	Ministério da Economia
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
PEA	População Economicamente Ativa
PIA	População em Idade Ativa
PIS	Programa de Integração Social
PME	Pesquisa Mensal de Emprego
Pnad	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
Pnadc	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua
Pnadc/T	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral
Rais	Relação Anual de Informações Sociais
RGInt	Regiões Geográficas Intermediárias
RMBH	Região Metropolitana de Belo Horizonte
Siup	Sistema Integrado de Utilidade Pública
VAB	Valor Adicionado Bruto

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 8

1 INTRODUÇÃO 9

2 NOTA METODOLÓGICA 11

3 MERCADO DE TRABALHO: REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE E INTERIOR DO ESTADO.. 14

3.1 Características da força de trabalho por escolaridade 17

3.2 Ocupados 18

3.3 Rendimento em Minas Gerais 22

4 O MERCADO FORMAL DE TRABALHO: REGIÕES GEOGRÁFICAS INTERMEDIÁRIAS DE MINAS GERAIS.. 27

5 CONCLUSÃO 34

REFERÊNCIAS 36

ANEXO A – Relação Anual de Informações Sociais 39

ANEXO B – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 77

APRESENTAÇÃO

A série "Estatística & Informações" divulga os estudos produzidos pela Diretoria de Estatística e Informações (Direi), da Fundação João Pinheiro (FJP), em seus mais diversos recortes ao tratar dos indicadores econômicos, demográficos e sociais. Em sua edição número 32, realiza uma análise longitudinal do mercado de trabalho formal e informal no estado de Minas Gerais, mais especificamente as trajetórias da força de trabalho na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) e no interior do estado, e destaca o peso das Regiões Geográficas Intermediárias (RGInt) e de alguns municípios na distribuição das ocupações formais. Este estudo é mais um produto elaborado pela equipe de Coordenação de Estudos Populacionais. Para mais informações, acesse: http://novosite.fjp.mg.gov.br/mercado-de-trabalho.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho visa a realizar, por um lado, uma análise longitudinal do mercado de trabalho – formal e informal – a partir da trajetória de seus principais indicadores nos últimos oito anos e, por outro, mapear o mercado de trabalho formal em Minas Gerais e suas RGInts em 2018. O objetivo é identificar as mudanças estruturais pelas quais o mercado de trabalho mineiro passou antes de sofrer o intenso impacto econômico das medidas de contenção da pandemia da Covid-19. Na primeira parte do trabalho, são apresentados os dados das taxas de desocupação e de ocupação e o enfoque recai sobre a inserção dos trabalhadores em termos de condição na ocupação, destacando tanto o mercado formal quanto o informal na região metropolitana de Belo Horizonte e no interior do estado. Na segunda parte, o foco é a configuração do trabalho formal de Minas Gerais, desagregado em suas 13 RGInt, a partir dos dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais).

A utilização das duas bases de dados se faz necessária em decorrência da desagregação territorial. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnadc), por ser uma pesquisa domiciliar, permite o acompanhamento de todas as formas de inserção no mundo do trabalho. No entanto, sua amostra não permite desagregação das informações para o nível municipal. A Rais, por seu turno, se restringe aos vínculos formais de trabalho, mas permite retratar o emprego formal em cada município do estado.

Em Minas Gerais, as ações de controle da pandemia da Covid-19 se iniciaram na segunda quinzena de março de 2020. Os reflexos mais expressivos, para além dos efeitos lastimosos sobre a perda de vidas humanas, têm sido o aumento do desemprego, da pobreza e da desigualdade, com reflexo mais intenso nos grupos mais vulneráveis (trabalhadores informais, mulheres, negros, jovens e pessoas com menor escolaridade). Conforme mostrado no informativo do mercado de trabalho[1], baseado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (Pnadc/T), o contingente de desocupados no estado chegou a 1,2 milhão de pessoas no primeiro trimestre de 2020 - elevação de 19,8% (212 mil pessoas) em comparação ao último trimestre de 2019 e de 3,9% em relação ao primeiro trimestre de 2019.

Para a compreensão desses números, faz-se necessário conhecer a estrutura do mercado de trabalho antes das medidas de distanciamento social para a contenção da Covid-19, que diminuíram drasticamente e até paralisaram algumas atividades nos diferentes setores da economia. Assim sendo, a compreensão do cenário pré-pandemia busca contribuir para o desenho de intervenções capazes de minimizar os efeitos da contração do mercado de trabalho mineiro a partir de sua estrutura anterior que esboçava, embora timidamente, sinais de recuperação após a retração da atividade econômica de 2015-2019 e das transformações recentes do

[1] Disponível em: http://novosite.fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2020/05/19.5_Inf_NEP_MTrab_04_2020.pdf

mercado de trabalho, com flexibilização da legislação trabalhista, novas formas de organização do trabalho, especialmente resultante da adoção de tecnologias inovadoras poupadoras de mão de obra.

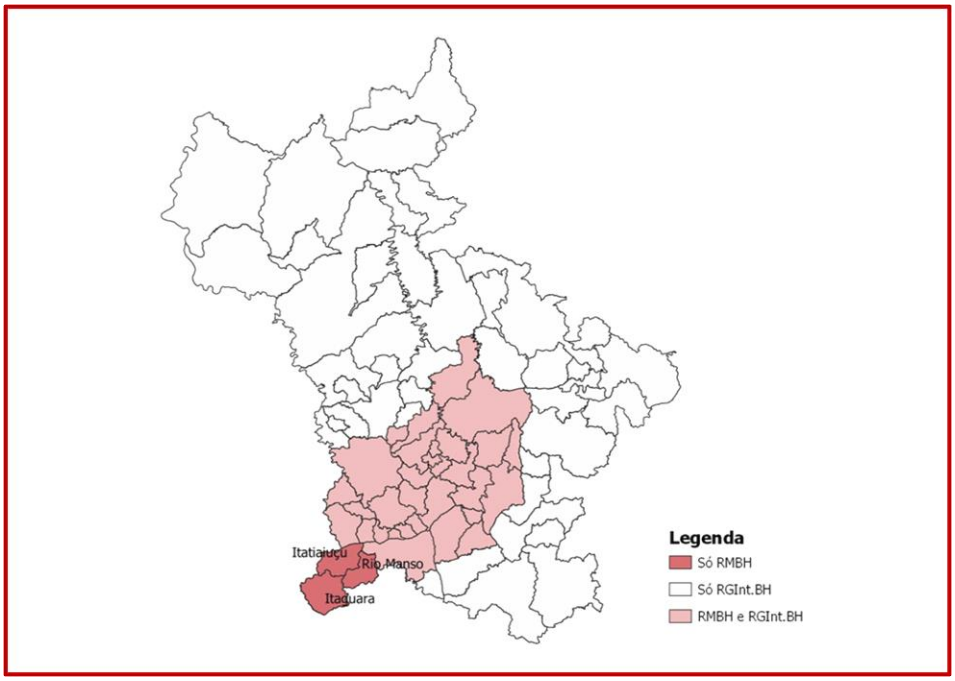
O trabalho está dividido em cinco partes, além dessa introdução. A segunda traz uma descrição das duas fontes de dados utilizadas para a confecção do documento, as quais são Pnadc e Rais. Na terceira parte, é feita uma análise do mercado de trabalho – formal e informal em Minas Gerais – destacando as taxas de desocupação e ocupação e o tipo de inserção no mercado de trabalho. O enfoque recai sobre as diferenças entre o mercado de trabalho na região metropolitana de Belo Horizonte e no interior do estado. A quarta parte apresenta as características e a evolução do mercado de trabalho formal no estado de Minas Gerais em cada uma das 13 RGInt, destacando algumas diferenças na estrutura e no nível do emprego formal em alguns municípios. Na quinta parte, são apresentadas as conclusões do estudo que apontam para uma interiorização do emprego formal concomitante à deterioração das relações de trabalho na RMBH.

2 NOTA METODOLÓGICA

A primeira fonte de dados utilizada neste estudo é a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnadc), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Trata-se de uma pesquisa domiciliar amostral que objetiva acompanhar a conjuntura do mercado de trabalho e sua evolução no curto, médio e longo prazos, além de outras informações socioeconômicas. A pesquisa substituiu outras duas com esse tema - Pesquisa Mensal de Emprego (PME) e Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) a partir de 2015, mas seus primeiros resultados datam de 2012, período em que o IBGE realizou as três pesquisas em paralelo.

No presente estudo são apresentados os dados para Minas Gerais, RMBH e interior do estado, a fim de comparar a estrutura e evolução do trabalho nessas diferentes regiões. Pelo Mapa 1, é possível perceber que a RMBH é composta por 34 municípios e está quase toda inserida na RGInt de Belo Horizonte, exceto pelos municípios de Itatiaiuçu, Rio Manso e Itaguara.

Mapa 1: Regiões Geográficas Intermediárias de Belo Horizonte e Região Metropolitana de Belo Horizonte



Fonte: Dados básicos: IBGE, 2018c.
Elaboração Própria.

A segunda base de dados utilizada no estudo foi a Relação Anual de Informações Sociais (Rais) para o ano de 2012 e 2018. Embora forneça informações somente do mercado formal, diferentemente da Pnadc, ela possibilita análises regionais e municipais. Por isso, complementa as informações apresentadas por meio dos dados do IBGE. A Rais é um cadastro administrativo, criado em 1975 pelo Decreto Lei de nº 76.900, e funciona como um censo anual do mercado formal de trabalho brasileiro, fornecendo o número de vínculos ativos (estoque de empregos) no dia 31 de dezembro do ano analisado e uma aproximação do número de trabalhadores assalariados celetistas e estatutários, com a ressalva de que um trabalhador pode ter mais de um vínculo de trabalho formal.

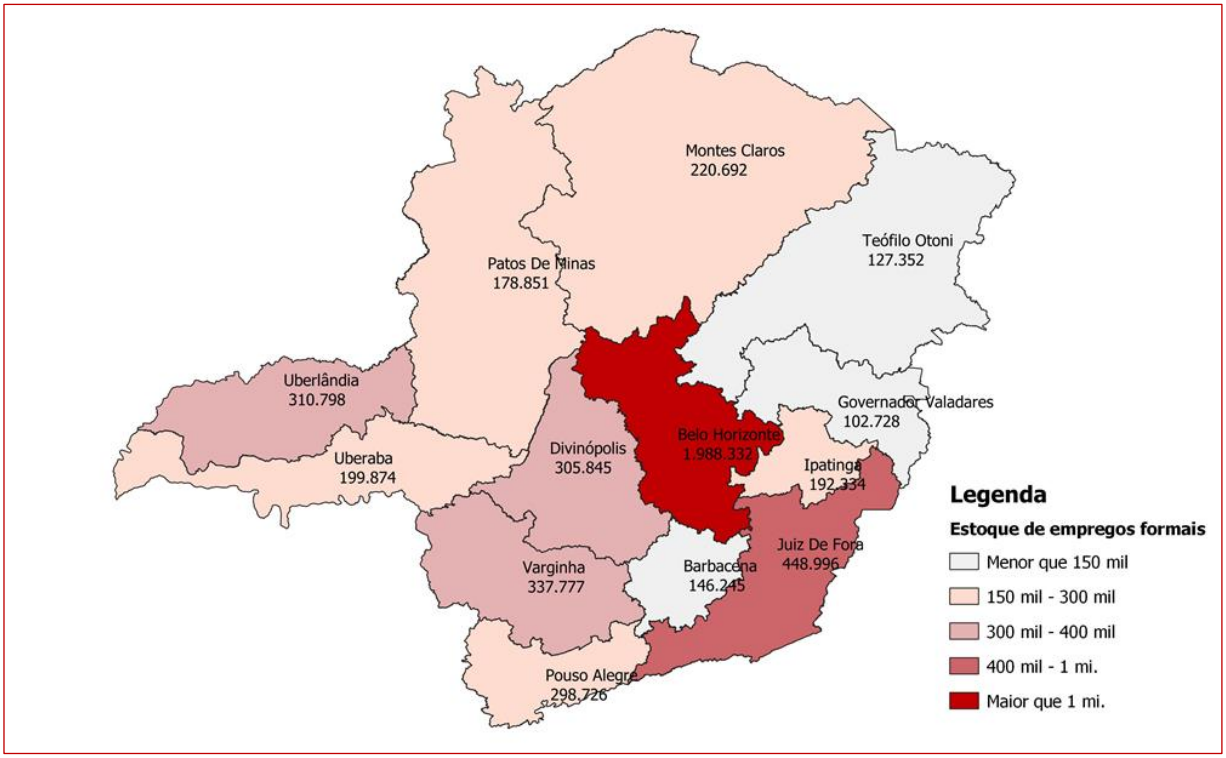
A base de dados é alimentada pelos empregadores (estabelecimentos públicos e privados) que são obrigados a fornecer uma ampla variedade de informações de seus empregados (gênero, faixa etária, grau de escolaridade, tempo de serviço e rendimentos) que tiveram vínculo empregatício no ano-base considerado. Por meio da Rais, é possível realizar análises municipais e desagregar os dados por ocupação, setor, tamanho dos estabelecimentos, massa salarial e nacionalidade. Ademais, o cadastro administrativo permite o desenvolvimento de estudos tipo *cross section* e também estudos longitudinais sobre os trabalhadores e as empresas. No caso dos indivíduos, eles podem ser acompanhados por meio do número de inscrição no Programa de Integração Social (PIS), sempre que tiverem vínculo formal e seu empregador responder ao cadastro. As empresas podem ser acompanhadas por intermédio do Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ).

Embora a Rais seja reconhecida e realmente se constitua em importante instrumento de análise de curto e longo prazo do mercado de trabalho brasileiro, ela possui duas principais limitações que devem ser consideradas em qualquer estudo: primeira, que **o preenchimento dos formulários é autodeclarado** (pelo empregador ou pessoa responsável por tal atividade na empresa) e, por isso, pode conter informações desatualizadas ou mesmo incorretas sobre o trabalhador. Segunda, que **abrange somente o mercado de trabalho formal**, deixa de fora uma parcela importante da população que pode estar inserida na informalidade ou estar desempregada ou inativa (NORONHA; VILELA, 2020).

No trabalho que ora se apresenta, as RGInt definidas pelo IBGE foram consideradas como escala territorial de análise, isto é, as informações sobre o mercado de trabalho formal provenientes da Rais foram analisadas sob a ótica das RGInts, fornecendo um panorama regional mais detalhado do mercado de trabalho por setor de

atividade no estado[2]. O Mapa 2 apresenta a concentração do emprego formal distribuído entre as 13 RGInts do estado de Minas Gerais.

Mapa 2: Estoque de empregos formais por Regiões Geográficas Intermediárias – Minas Gerais – 2018



Fonte: Dados básicos: BRASIL, 2018a.
Elaboração Própria.

Na próxima seção são apresentadas as características do mercado de trabalho no estado de Minas Gerais entre 2012 e 2019.

[2] A definição de Região Geográfica Intermediária (RGInt) faz parte de um trabalho desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em 2017, onde foram definidos novos recortes regionais para o país, com base nas transformações econômicas, demográficas, políticas e ambientais ocorridas nas últimas décadas. O IBGE (2018a) dividiu os estados da federação em Regiões Geográficas Imediatas, estruturadas a partir de centros urbanos próximos para a satisfação das necessidades imediatas da população (compras de bens de consumo duráveis e não duráveis; busca de trabalho; procura por bens de saúde e educação; e prestação de serviços públicos) e Regiões Geográficas Intermediárias, localizadas em escala espacial entre as unidades da Federação e as regiões imediatas. Nas RGInts localizam-se metrópoles, ou capitais regionais, ou centros urbanos de menor dimensão que são referência para as regiões imediatas.

3 MERCADO DE TRABALHO: REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE E INTERIOR DO ESTADO

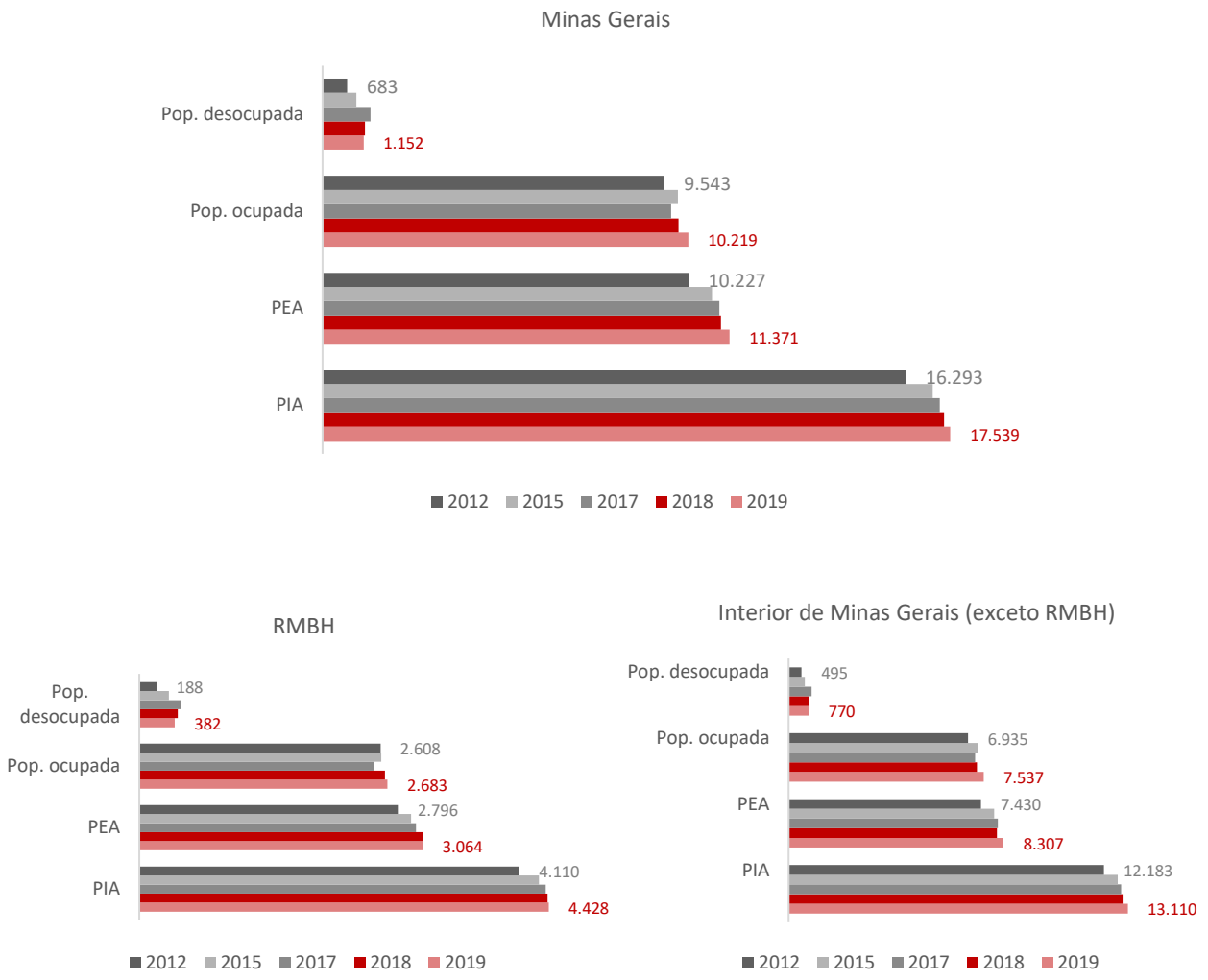
Nesta seção, são analisadas as trajetórias da força de trabalho na RMBH e no interior do estado, destacando-se a diferença de dinamismo e composição do emprego nas duas regiões. Para tanto, utilizam-se os dados das PNADc de 2012 a 2019.

O foco desta parte do estudo é, de um lado, a evolução da desocupação e a ocupação entre 2012 e 2019 e, nesta última dimensão, caracterizar a estrutura e evolução da inserção da força de trabalho por condição na ocupação, enfatizando-se tanto o trabalho assalariado formal e informal, quanto o trabalho autônomo, os empregadores e trabalhadoras domésticas. E, de outro, a evolução dos rendimentos do trabalho tanto dos trabalhadores formais quanto informais.

Em Minas Gerais, entre 2012 e 2019, a entrada de pessoas no mercado de trabalho foi superior ao crescimento demográfico da faixa etária de pessoas em idade ativa, indicando maior pressão sobre o primeiro. Enquanto a População em Idade Ativa (PIA) cresceu 7,6%, a força de trabalho aumentou 11,2%. Como a geração de empregos ficou aquém da entrada de pessoas no mercado de trabalho, com criação de 676 mil ocupações (7,1%), a população desocupada aumentou 68,6% no período, passando de 683 mil, em 2012, para aproximadamente 1,1 milhão em 2019 (incremento de 469 mil pessoas desocupadas) (GRÁFICO 1).

Dos postos de trabalho gerados nos últimos oito anos, apenas 11,0% (75,0 mil) estavam na RMBH, evidenciando expansão mais forte da ocupação no interior do estado. Ao mesmo tempo, no interior de Minas Gerais o contingente desocupado aumentou menos do que na RMBH no período analisado: 55,5% (variação absoluta de 275 mil pessoas) contra 103,2% (194 mil pessoas), respectivamente. Com isso, a RMBH passou a ter 25,2% da população em idade ativa, 26,3% dos postos de trabalho e 33,2% da população desocupada do estado de Minas Gerais.

Gráfico 1: Evolução da estimativa da População em Idade Ativa (PIA), População Economicamente Ativa (PEA), População Ocupada e Desocupada – Minas Gerais, RMBH e interior do estado (em mil pessoas) – 2012/2015/2017/2018/2019

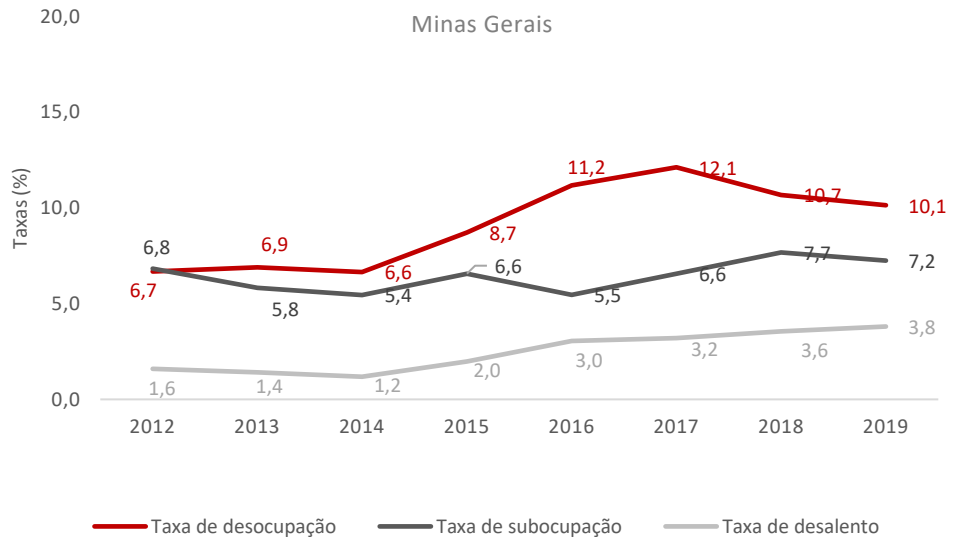


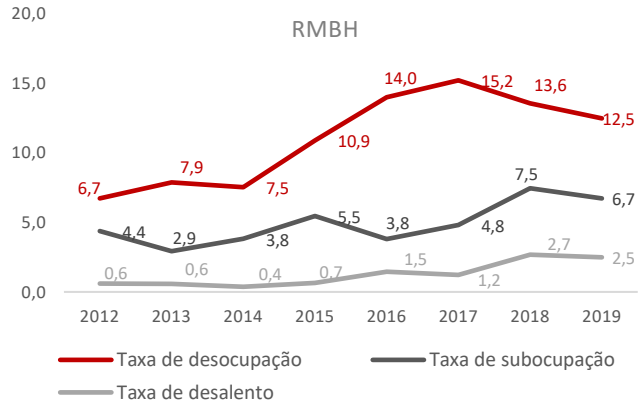
Fonte: IBGE, 2018c.

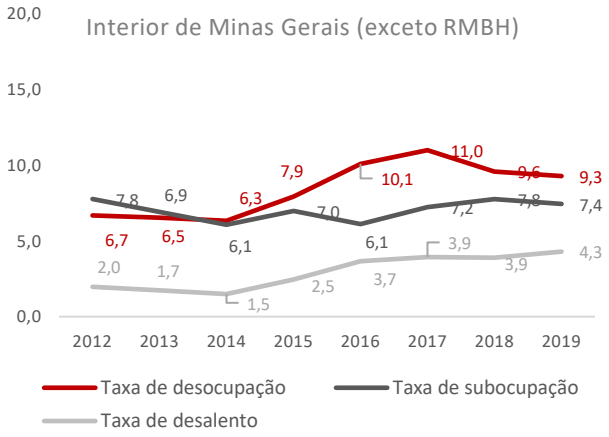
Em Minas Gerais, a taxa de desocupação passou de 6,7%, em 2012, para 10,1%, em 2019 - incremento médio anual de 5,2%. Esse aumento se deve muito mais à desocupação na RMBH do que no interior do estado, uma vez que as taxas médias foram de 7,7% a.a. e 4,1% a.a., respectivamente. Pelo Gráfico 4, verifica-se o mesmo nível das taxas de desocupação na RMBH e no interior para o ano 2012 e aumento no distanciamento entre as curvas a partir de 2015, atingindo os patamares de 12,5% e 9,3% no ano de 2019, nessa ordem. A diferença de 3,2 p.p entre as regiões evidencia maior dificuldade de absorção da força de trabalho na região metropolitana do que no restante do estado.

Em Minas Gerais, os trabalhadores e trabalhadoras subocupados, ou seja, disponíveis para trabalhar mais horas que efetivamente o fazem, mas não conseguem por indisponibilidade de oferta, também aumentaram no período (0,7% ao ano) em virtude exclusivamente da RMBH, cuja média de crescimento anual foi de 5,3% - no interior esse resultado foi negativo (-0,5%) (GRÁFICO 2). Apesar disso, os dados revelam maior taxa de subocupação no interior (7,4%) - inclusive superior à média estadual - do que na RMBH (6,7%) em 2019. Diferentemente da subocupação, a taxa de desalento em Minas Gerais atingiu o maior valor em 2019 devido, especialmente, à expansão no interior de Minas Gerais, indicando aumento expressivo da força de trabalho que desiste de procurar uma ocupação por falta de oportunidades do mercado, apesar de terem disponibilidade para trabalhar.

Gráfico 2: Evolução da taxa de desocupação, subocupação e desalento, Minas Gerais, RMBH, interior do estado – 2012-2019 (%)







Fonte: IBGE, 2018c.

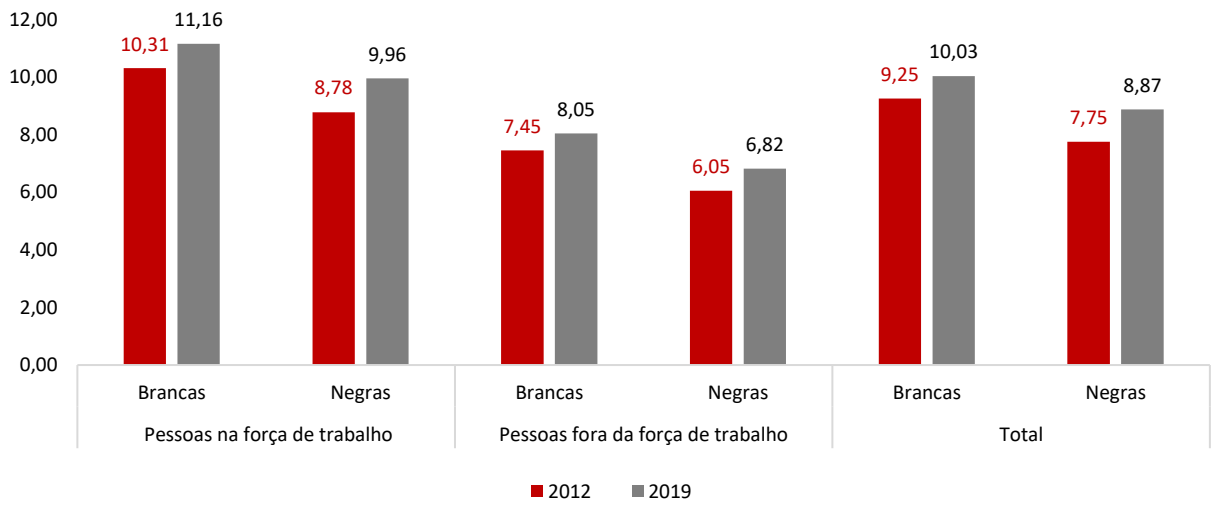
Em síntese, a população desocupada aumentou tanto na RMBH quanto no interior do estado, porém a taxa de desocupação permaneceu em patamar menor na última região do que na primeira. Já a população ocupada aumentou mais no interior de Minas Gerais do que na região metropolitana.

3.1 Características da força de trabalho por escolaridade

Entre 2012 e 2019, houve aumento de escolaridade tanto para as pessoas que integravam a força de trabalho quanto para as que estavam fora do mercado. Esse ganho foi mais expressivo entre as pessoas negras comparativamente às brancas, embora os primeiros ainda não tenham alcançado a média de anos de estudo dos brancos.

O Gráfico 3 apresenta a diferença de patamar da média de anos de estudo para aqueles que integram a força de trabalho e os que estão fora do mercado de trabalho segundo a raça/cor. A média de anos de estudo dos brancos que faziam parte da força de trabalho em 2019 (11 a 16 anos) representou variação de 8,3% em relação a 2012, enquanto a média de anos de estudo dos negros nessa mesma situação aumentou 13,4%. Para aqueles fora da força de trabalho, a variação foi menor para os dois grupos, 8% para os brancos, 12,8% para os negros. Em todas as categorias, os brancos têm resultados mais favoráveis que os negros.

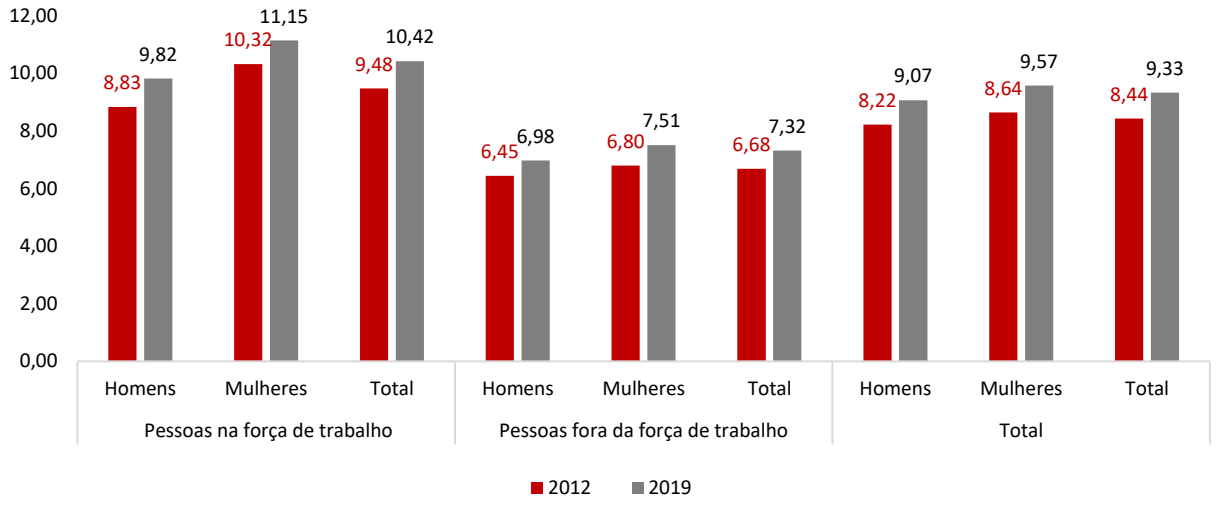
Gráfico 3: Média de anos de estudo segundo raça/cor – Minas Gerais – 2012/2019



Fonte: IBGE, 2018c.

No caso da média de anos de estudo da população por gênero, nota-se que o aumento no período foi maior para os homens do que para as mulheres, independente de fazerem ou não parte da força de trabalho. No entanto, a média de anos de estudo das mulheres ainda é superior a dos homens em todas as categorias (GRÁFICO 4).

Gráfico 4: Média de anos de estudo segundo gênero – Minas Gerais – 2012/2019



Fonte: IBGE, 2018c.

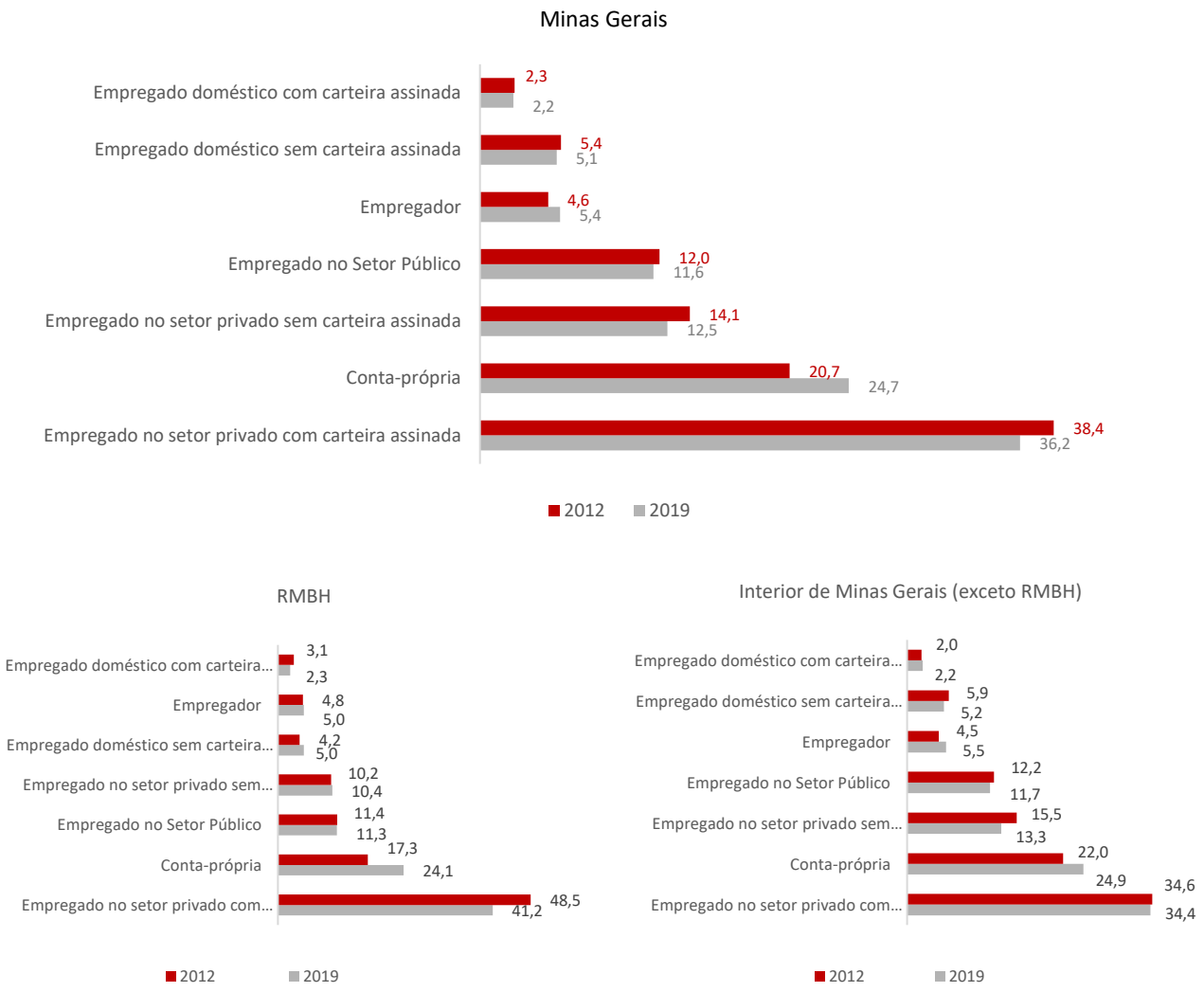
3.2 Ocupados

Em Minas Gerais, considerando-se somente o emprego formal (empregado no setor privado e doméstico com carteira assinada, empregado no setor público com carteira assinada e empregador), verificou-se crescimento médio anual, ao longo do período, de 0,4% comandado pelo interior do estado, que registrou aumento do vínculo formal de 1,1% a.a., ao passo que na RMBH houve retração de aproximadamente 1,2% a.a..

A desagregação do emprego por condição da ocupação, como destaca o Gráfico 5, revela que o grupo que mais aumentou foi o dos trabalhadores por conta própria, tanto em relação a 2012 (27,6%), quanto a 2018 (7,1%): em oito anos, 546 mil pessoas passaram a trabalhar como conta própria. Esse incremento foi acompanhado pela expansão dessa categoria com CNPJ, que passou de 298 mil, em 2012, para 577 mil, em 2019 – variação relativa de 93,6%. Em consonância com os trabalhadores por conta própria, a estimativa de empregadores sofreu incremento, especialmente em relação a 2012, da ordem de 25,7%, o que significou cerca de 112 mil pessoas. O incremento da participação relativa dos trabalhadores por conta própria e dos empregadores foi acompanhada pela queda da renda média do trabalho principal desses dois grupos, que no caso dos autônomos, diminuiu 12,1% no período, e em relação aos empregadores, 11%.

Esses aumentos podem indicar mudança conjuntural no mercado de trabalho de Minas Gerais, uma vez que o desemprego pode estimular e/ou obrigar o trabalhador a se transformar em pequeno empregador ou trabalhador autônomo ou informal. Também podem sinalizar mudanças estruturais, geradas por insuficiência de vagas formais, decorrentes do desenvolvimento tecnológico, de alterações da estrutura produtiva e organizacional etc. Ao que tudo indica e pelo comportamento constante, essa recomposição tem característica estrutural.

Gráfico 5: Distribuição percentual dos ocupados por condição da ocupação – Minas Gerais, RMBH e interior do estado – 2012/2019

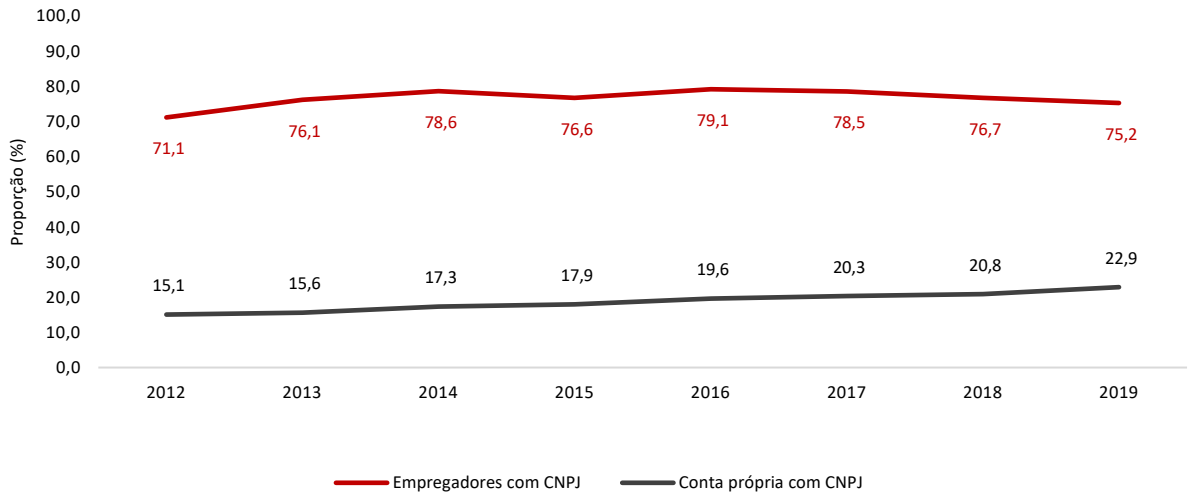


Fonte: IBGE, 2018c.

Sob a ótica regional, Gráfico 6, verifica-se que a expansão do volume de trabalhadores por conta própria em Minas Gerais se deve muito mais à expansão relativa dessa categoria na RMBH (5,6%) do que no interior do estado (2,9%). Não obstante, em termos absolutos, observa-se o contrário: incremento maior no interior (350 mil) do que na RMBH (196 mil). Em relação aos empregadores, tanto a variação relativa, quanto a absoluta foi maior no interior de Minas Gerais, passando de 311 mil empregadores, em 2012, para 415 mil em 2019.

Com isso, a composição da ocupação apresentou alterações em termos de participação de cada grupo. Por um lado, ressalta-se o melhor desempenho do conjunto dos municípios fora da RMBH, que conseguiu manter a proporção de empregados com carteira assinada, mesmo com elevação da proporção do trabalho por conta própria. Por outro lado, houve aumento, na RMBH, da participação do trabalho por conta própria e uma expressiva redução do emprego com carteira assinada (vide TABELA B2 do Anexo B).

Gráfico 6: Evolução da proporção de empregadores e trabalhadores por conta própria com CNPJ – Minas Gerias, RMBH, Minas Gerais exceto RMBH – 2012-2019 (%)

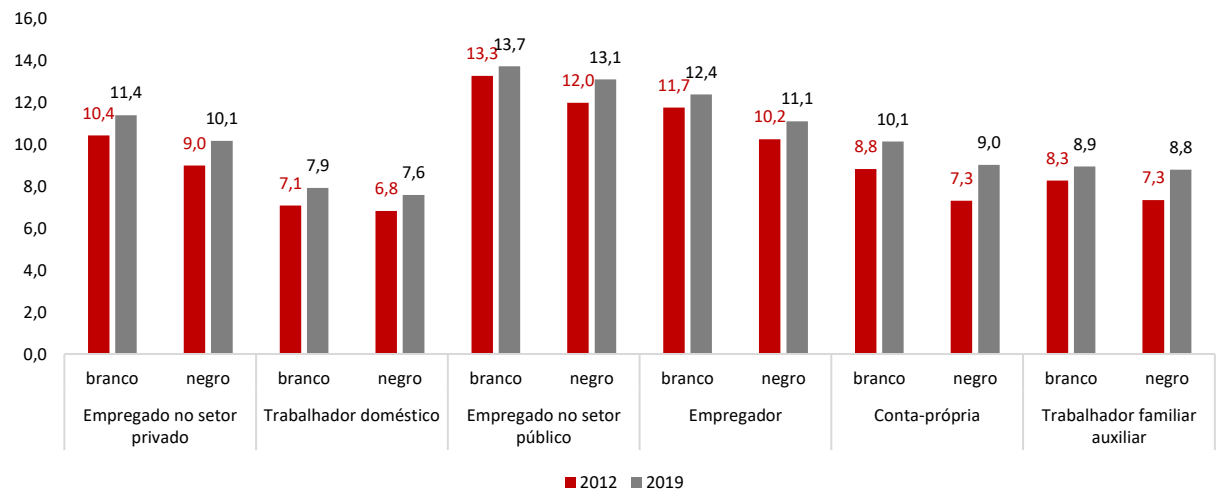


Fonte: IBGE, 2018c.

Independente do grupo populacional, o setor público é o local onde se emprega trabalhadores mais escolarizados, em média (GRÁFICOS 7 e 8), e no trabalho doméstico, composto majoritariamente por mulheres, estão os trabalhadores menos escolarizados.

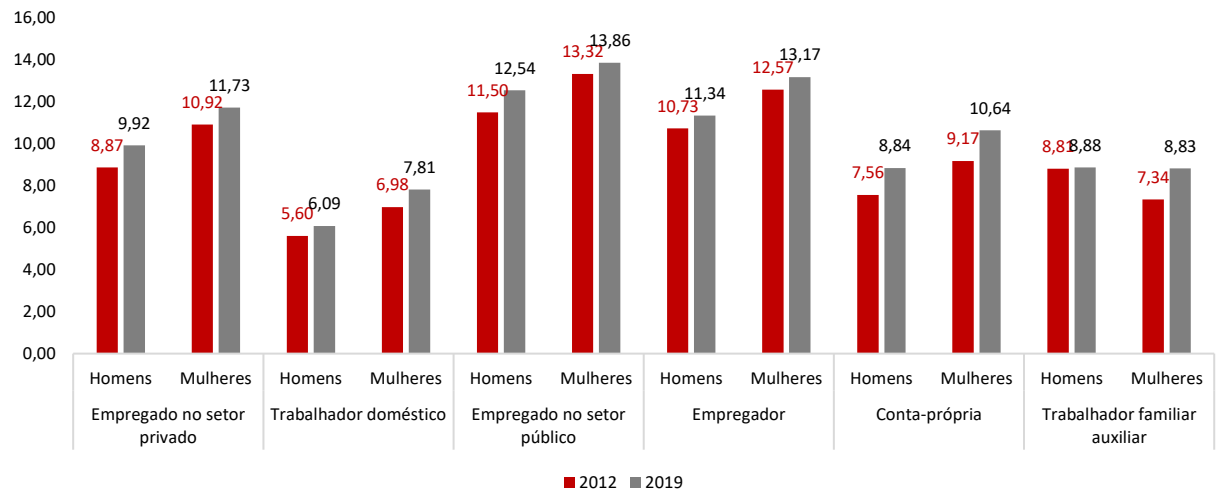
Mesmo entre os ocupados, o padrão de distribuição da escolaridade segue o movimento apresentado anteriormente, em que há uma expansão da escolaridade média tanto para homens quanto para as mulheres, bem como para negros e brancos. No entanto, não houve equalização e a média de anos de estudo das mulheres e dos brancos continua mais elevada.

Gráfico 7: Média de anos de estudo por posição na ocupação – 2012/2019



Fonte: IBGE, 2018c.

Gráfico 8: Média de anos de estudo por posição na ocupação – 2012/2019



Fonte: IBGE, 2018c.

3.3 Rendimento em Minas Gerais

No período analisado, em Minas Gerais, o rendimento médio real, habitualmente recebido por mês, de todos os trabalhos, sofreu incremento real de 2,2%, passando de R$ 1.955,00[3], em 2012, para 1.999,00 em 2019.

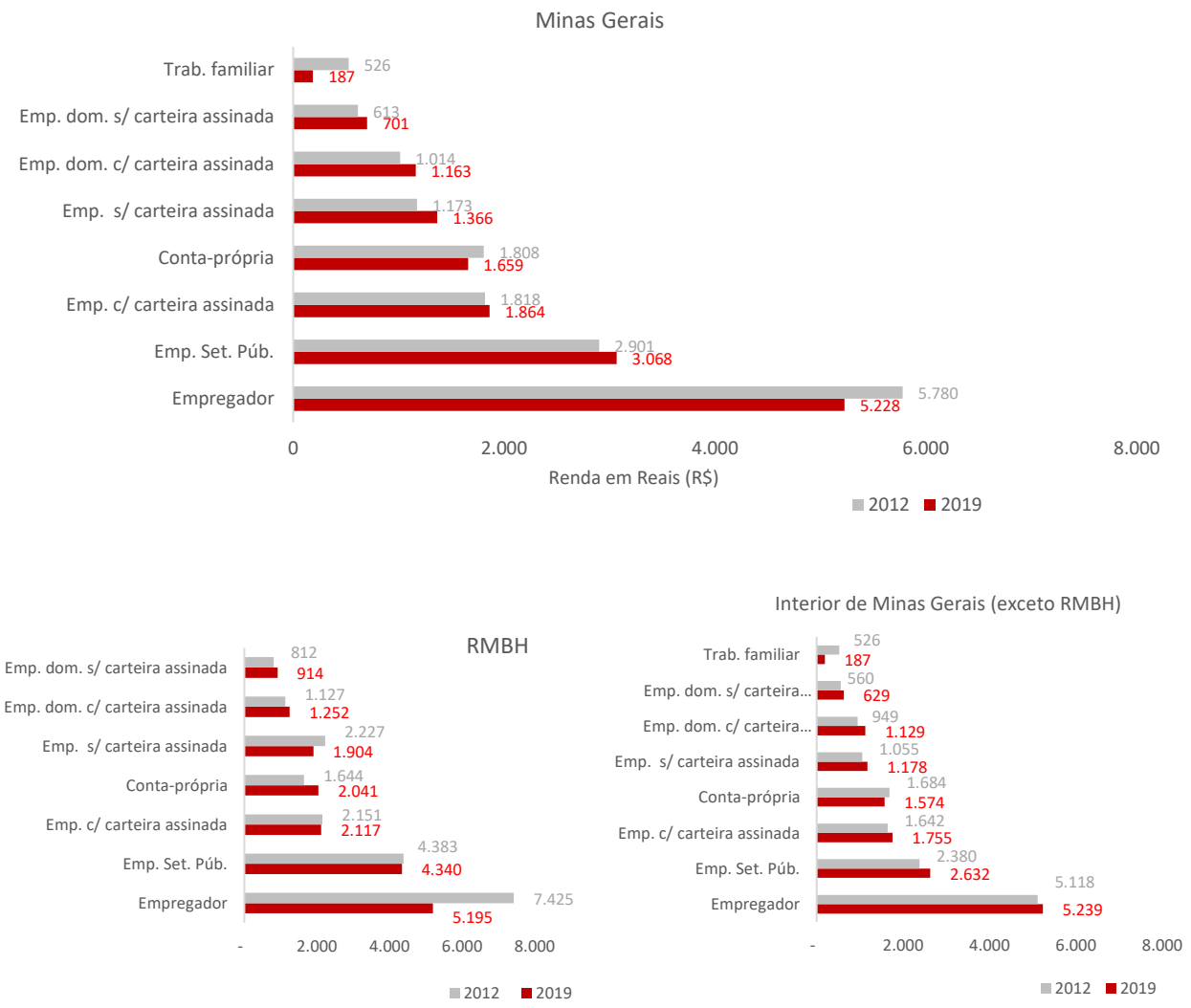
Desagregando-se o rendimento por condição na ocupação, tem-se que o grupo de empregadores, responsável pelo maior rendimento médio real no estado, em todos os trabalhos, teve redução de 9,5% no período analisado, determinado especialmente pelo declínio da renda média desse grupo na RMBH (- 30%), uma vez que nos municípios do interior houve aumento de 2,3% no período. Para os trabalhadores por conta própria, houve redução da renda tanto na RMBH (-14,5%) quanto no interior do estado (-6,5%).

Na contramão dos dois grupos supracitados, verificam-se variações positivas nos rendimentos médios das inserções mais precárias no mercado trabalho (empregados assalariados sem carteira assinada, empregos domésticos com ou sem carteira), bem como para os assalariados do setor privado com carteira assinada e os empregados do setor público (GRÁFICO 9). No primeiro caso, o incremento da renda real média ocorreu nas duas regiões analisadas. Para os assalariados do setor privado com carteira assinada e para os funcionários públicos, o incremento da renda foi influenciado pelo aumento dos salários no restante do estado (6,9% e 10,6%, respectivamente), uma vez que na RMBH houve redução para esses dois tipos de inserção: -1,6% e -1,0%, nessa ordem.

Destaca-se que o aumento dos desocupados, em virtude da crise econômica vivenciada a partir de meados da década de 2010 principalmente na RMBH, favoreceu a migração de trabalhadores entre categorias e, por conseguinte, incremento da oferta de mão de obra em determinadas ocupações, influenciando a queda no rendimento médio. Ademais, a flexibilização das relações de trabalho diminuiu o poder de barganha dos trabalhadores, impactando negativamente sobre a categoria assalariada.

[3] Corrigido pelo IPCA, a preços de 2019.

Gráfico 9: Rendimento habitual real médio dos ocupados em todos os trabalhos – Minas Gerais, RMBH, Interior do estado – 2012/2019 (R$ de 2019)



Fonte: IBGE, 2018c.

Nota: Emp. Set. Púb. (Empregado do Setor Público), Emp. c/ carteira assinada (Empregado com carteira assinada), Emp. s/ carteira assinada (Empregado sem carteira assinada), Emp. dom. c/ carteira assinada (Empregado doméstico com carteira assinada), Emp. dom. s/ carteira assinada (Empregado doméstico sem carteira assinada) e Trab. Familiar (Trabalhador familiar).

Na RMBH, a população ocupada possui uma média de anos de estudo superior à do interior do estado, em praticamente todas as condições na ocupação. Além disso, quanto mais alta a escolaridade, maior a renda em todas as posições na ocupação.

Controlando por escolaridade, nota-se que o rendimento real médio habitual dos ocupados residentes no interior do estado e da RMBH se aproximou (TABELA 1). No interior, os empregados no setor privado sem instrução e com ensino fundamental, incompleto ou completo, tiveram aumento da renda real média entre 2012 e 2019. Para os níveis de instrução acima desses, houve redução do rendimento real médio habitual. Na RMBH, a queda do rendimento se verificou em todos os níveis de escolaridade.

No caso das empregadas domésticas, houve aumento do rendimento em todos os níveis de instrução, tanto no interior do estado quanto na RMBH, embora esse movimento tenha sido mais intenso no primeiro.

O rendimento real médio no setor público, de R$ 2.632 no interior e de R$ 4.340 na RMBH, também seguiu trajetórias distintas. Enquanto a renda média apresentou forte declínio na RMBH, em todos os níveis de escolaridade (exceto para os com fundamental incompleto), no interior de Minas Gerais houve incremento expressivo, especialmente para aqueles com até o ensino médio incompleto.

Comparando-se os empregadores residentes na RMBH e no interior do estado, nota-se, de um lado, que o nível de renda se aproximou ao longo do tempo: em 2012, era de R$5.118 no interior e R$7.425 na RMBH e, em 2019, R$ 5.239 no interior e R$ 5.195 na RMBH. Essa redução ocorrida na RMBH atingiu quase todos os níveis de escolaridade, à exceção dos trabalhadores com ensino médio incompleto que dobrou no interior e aumento em 7,4% na RMBH.

No caso dos trabalhadores por conta própria, em 2019, a renda real média era de R$1.574 para os residentes no interior do estado e de R$ 1.904 para os da RMBH. Mas, enquanto no interior do estado, houve incremento da renda no período para os trabalhadores com até ensino médio incompleto, na RMBH houve acréscimo apenas para os sem instrução, à exceção do empregado no setor privado.

Tabela 1: Rendimento real médio do trabalho principal segundo condição na ocupação e nível de instrução – Minas Gerais, Região Metropolitana de Belo Horizonte e Interior do estado – 2012/2019

Continua

Posição na Ocupação	Nível de Instrução	Rendimento real médio (R$)/regionalização/ano			
		Interior do estado		RMBH	
		2012	2019	2012	2019
Empregado no setor privado	Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	973	1.029	1.045	1.014
	Fundamental Incompleto	1.134	1.221	1.340	1.326
	Fundamental Completo	1.287	1.331	1.411	1.361
	Médio Incompleto	1.164	1.129	1.272	1.262
	Médio Completo e Superior incompleto	1.566	1.492	1.748	1.621
	Superior	3.431	3.432	5.161	4.679
	Total	1.461	1.595	2.063	2.102

Tabela 1: Rendimento real médio do trabalho principal segundo condição na ocupação e nível de instrução – Minas Gerais, Região Metropolitana de Belo Horizonte e Interior do estado – 2012/2019

Conclusão

Posição na Ocupação	Nível de Instrução	Rendimento real médio (R$)/regionalização/ano			
		Interior do estado		RMBH	
		2012	2019	2012	2019
Trabalhador doméstico	Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	586	701	986	99
	Fundamental Incompleto	679	765	923	94
	Fundamental Completo	627	787	958	1.07
	Médio Incompleto	558	707	757	1.00
	Médio Completo e Superior incompleto	681	800	1.065	1.13
	Superior	888	1.571	898	98
	Total	660	779	945	1.02
Empregado no setor público (inclusive servidor estatutário e militar)	Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	953	995	-	
	Fundamental Incompleto	1.279	1.331	1.191	1.78
	Fundamental Completo	1.262	1.538	2.593	1.19
	Médio Incompleto	1.200	1.898	1.659	97
	Médio Completo e Superior incompleto	1.822	1.963	2.713	2.63
	Superior	3.555	3.629	6.426	6.01
	Total	2.380	2.632	4.383	4.34
Empregador	Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	2.180	6.460	1.022	
	Fundamental Incompleto	3.744	2.751	4.115	1.63
	Fundamental Completo	3.582	3.006	4.760	3.75
	Médio Incompleto	5.693	14.496	3.549	3.81
	Médio Completo e Superior incompleto	5.071	4.142	4.450	4.03
	Superior	7.600	7.833	13.548	7.89
	Total	5.118	5.239	7.425	5.19
Conta-própria	Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	653	1.046	1.173	1.38
	Fundamental Incompleto	1.254	1.196	1.274	1.15
	Fundamental Completo	1.411	1.520	1.825	1.49
	Médio Incompleto	1.586	1.297	2.253	1.60
	Médio Completo e Superior incompleto	2.050	1.653	1.861	1.76
	Superior	4.990	3.003	6.062	3.67
	Total	1.684	1.574	2.227	1.90
Total	Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	820	1.109	1.073	1.19
	Fundamental Incompleto	1.196	1.214	1.317	1.22
	Fundamental Completo	1.376	1.413	1.665	1.43
	Médio Incompleto	1.335	1.597	1.465	1.42
	Médio Completo e Superior incompleto	1.849	1.712	1.982	1.82
	Superior	4.044	3.859	6.429	5.11
	Total	1.731	1.859	2.534	2.38

Fonte: IBGE, 2018c.

Em síntese, o cenário do mercado de trabalho em Minas Gerais, de 2012 a 2019, caracterizou-se por tímida recuperação a partir de 2016, com redução da taxa de desocupação, mas incremento nas taxas de subocupação e desalento. Verificou-se manutenção de taxas mais elevadas de subocupação no interior, sugerindo necessidade de políticas regionais diferenciadas para melhor aproveitamento da mão de obra potencial.

Adicionalmente, verificou-se crescimento do desalento, que atingiu 356,3 mil pessoas no interior do estado em 2019.

Em termos de comportamento temporal da desocupação, os dados evidenciaram a mesma tendência de incremento na RMBH e interior do estado, embora em níveis bastante diferentes, totalizando 12,5% da força de trabalho na RMBH e 9,3% no interior de Minas Gerais.

O nível ocupacional também aumentou no período. Entre 2012 e 2019, foram gerados 676 mil postos de trabalho no estado, dos quais apenas 11% na RMBH. A expansão da ocupação no interior não foi acompanhada de condições melhores de trabalho. Ao contrário, responderam pelos maiores números da informalidade. Não obstante, quanto ao incremento relativo da informalidade, os dados revelaram crescimento mais acentuado na RMBH do que no interior do estado, ou seja, uma deterioração mais acelerada do mercado de trabalho metropolitano.

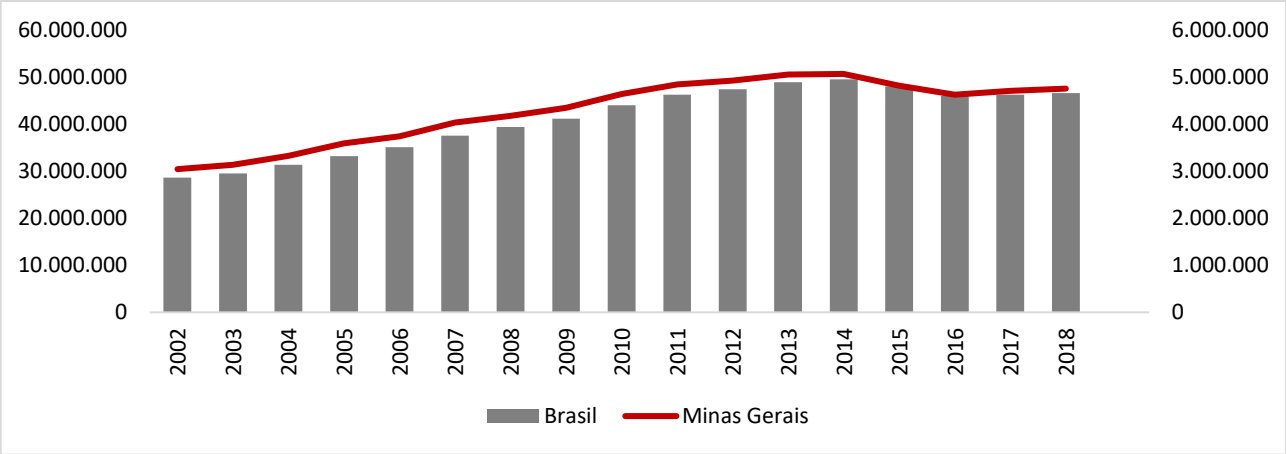
Em relação à renda real média, constatou-se aumento no estado de 2,2% resultante da elevação da renda no conjunto dos municípios do interior, já que na RMBH houve redução de 5,9% da renda entre 2012 e 2019. A maior redução da renda ocorreu para os conta-próprias, justamente o grupo que mais incorporou trabalhadores no período. Quando controlado por escolaridade, constatou-se uma deterioração da renda real média na RMBH em todas as posições na ocupação, especialmente para aqueles com maior nível de instrução.

4 O MERCADO FORMAL DE TRABALHO: REGIÕES GEOGRÁFICAS INTERMEDIÁRIAS DE MINAS GERAIS

Nesta seção, procurar-se-á analisar o mercado de trabalho formal do estado de Minas Gerais à luz dos dados da Rais entre 2012 e 2018[4]. Embora restrita aos vínculos amparados na legislação trabalhista, o objetivo desta análise é realçar o papel das RGInts, de alguns municípios na distribuição das ocupações e mostrar a diversidade regional do estado, a fim de qualificar os resultados apresentados anteriormente.

Em 2018, o contingente de pessoas ocupadas com carteira assinada no País foi de 46.631.115; no estado de Minas Gerais, de 4.760.830, em 2018, representando 10,2% do emprego formal (GRÁFICO 10). Desde 2000, o crescimento da ocupação formal em Minas Gerais tem sido próximo ao verificado para a média nacional. Houve uma elevação contínua das contratações de mão de obra desde 2001, que perdeu intensidade em 2012 e foi interrompida a partir de 2015, tanto no Brasil quanto no estado. A partir de 2017, observa-se retomada do contingente de pessoas ocupadas com carteira assinada.

Gráfico 10: Evolução do emprego formal – Brasil e Minas Gerais – 2002-2018



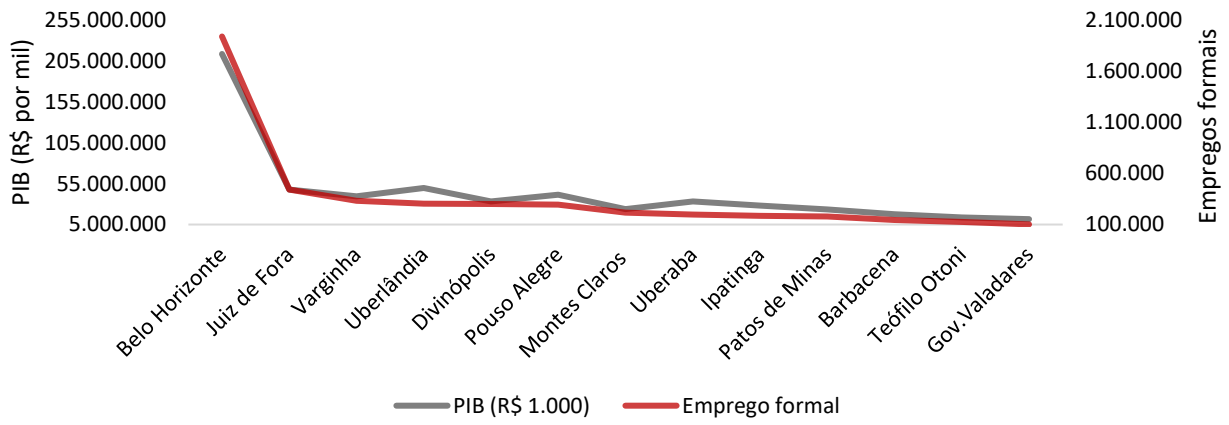
Fonte: Dados básicos: BRASIL, 2018a.
Elaboração própria.

As distribuições do emprego formal em Minas Gerais, para os anos de 2012 e 2018, segundo suas RGInts, são apresentadas na Tabela 2. Em 2012, havia em Minas Gerais 4,954 milhões trabalhadores formais e, em 2018, 4,760 milhões – redução relativa de -3,9% e absoluta de -193.551 vínculos. Em geral, a disposição espacial desses empregos segue a distribuição do Produto Interno Bruto (PIB) no estado (GRÁFICO 11), com a RGInt de Belo Horizonte concentrando cerca de 37% do PIB de Minas Gerais e 40,7% do total de postos formais de trabalho

[4] Os dados são apresentados até 2018 por ser o último ano disponível pela Rais.

em 2018 - responsável sozinha pela criação de quase 30 mil vagas de empregos formais no período. Destaca-se que essa concentração inter-regional dos vínculos formais entre as RGInts de Minas Gerais foi observada, dentro delas, com apenas um município respondendo por mais de 40,0% do total de postos de trabalho, ao passo que havia um grande número de municípios que não chegava a 1,0% do estoque total de vínculos. A título de ilustração, vale destacar os municípios de Belo Horizonte, Contagem e Betim localizados na RGInt de Belo Horizonte que, sozinhos, responderam por 75,9% de todos os empregos formais da RGInt, ou seja, de um total de 74 municípios, 4,1% foram responsáveis por 3/4 dos postos formais no mercado de trabalho da RGInt em 2018. O município de Sete Lagoas, situado em quarto lugar em termos absolutos e relativos no total de vínculos empregatícios, respondeu por 2,9% dos postos formais e Nova Lima, em quinto lugar, por 2,5% vagas. Os demais municípios (69) participaram com 18,7% do total de vínculos formais e entre eles, aproximadamente 80,0% com menos de 0,5% (ANEXO A).

Gráfico 11: Produto Interno Bruto e Emprego Formal – Minas Gerais e Regiões Geográficas Intermediárias – 2017/2018

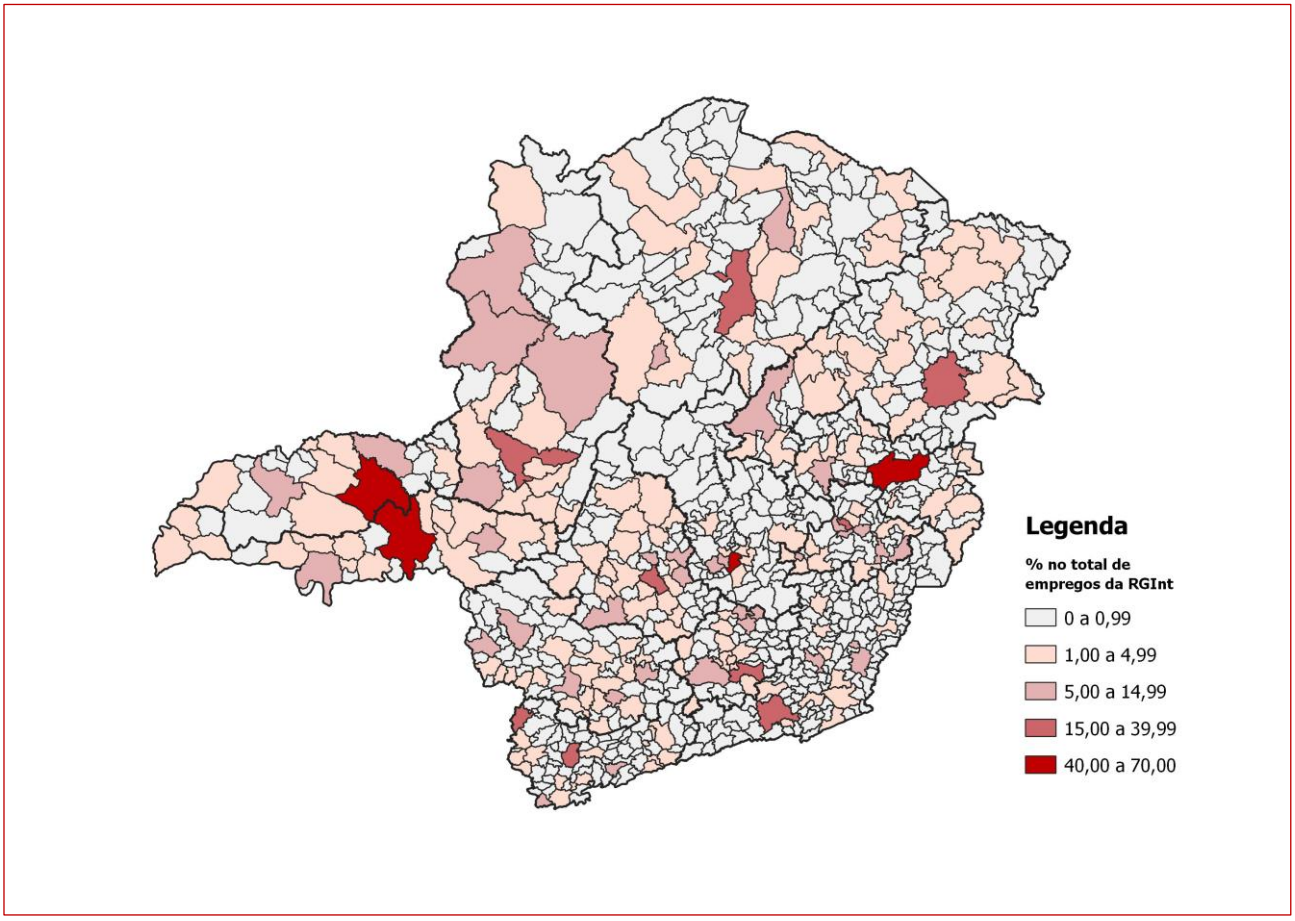


Fonte: Dados básicos: FJP, 2019; BRASIL, 2018a.
Elaboração própria.

Elevadas concentrações de vagas foram observadas, também, em um único município das RGInts de Uberlândia, Governador Valadares, Uberaba e Montes Claros. Na RGInt Uberlândia, por exemplo, o município de mesmo nome respondeu por 69,1% do total de vínculos ativos e os demais municípios (23), por 30,8% das vagas da RGInt. O município de Governador Valadares participou com 53,8% do total de vínculos ativos da RGInt de mesmo nome, ou seja, 57 municípios absorveram menos da metade dos postos de trabalhos da RGInt em 2018. Montes Claros e Uberaba participaram com percentuais ligeiramente menores, 40,0% e 44,7% em suas respectivas RGInts, mas mantiveram o padrão de concentração das RGInts supramencionadas, principalmente a de Montes Claros que, do total de 86 municípios, 80% deles participaram com percentuais inferiores a 1,0% do agregado total de vínculos ativos.

A menor concentração de vagas no território ocorreu na RGInt de Varginha, onde oito municípios responderam por cerca de 50,0% dos vínculos em 2018. Foram eles: Varginha (12,2%), Lavras (7,8%), Passos (7,3%), Alfenas (6,3%), São Sebastião do Paraíso (5,2%), Três Corações (4,8%) e Guaxupé (4,0%). Nas demais RGInts, as concentrações das vagas também ocorreram em alguns poucos municípios conforme pode ser visualizado no Mapa 3 e nas tabelas do Anexo A.

Mapa 3: Concentração de vagas no total de empregos das RGInts – Municípios de Minas Gerais – 2018 – (%)



Fonte: BRASIL, 2018a.

A segunda maior participação relativa no total de empregos formais no estado foi da RGInt de Juiz de Fora, com 8,3% do total do PIB de Minas Gerais e 9,3% dos postos formais de trabalho, seguida por Varginha, com 6,9% e 7,0%, respectivamente, e Uberlândia com 8,6% e 6,4%, nessa ordem. As RGInts com as menores participações relativas no total de vínculos foram Teófilo Otoni (2,6%) e Governador Valadares (2,1%), assim como no total do PIB estadual, em torno de 2,0% cada uma. Verifica-se, contudo, que a segunda e terceira maiores gerações absolutas de postos de trabalho formais, entre 2017 e 2018, ocorreram em Patos de Minas (5,9 mil vagas) e

Ipatinga (5,4 mil), RGInt com baixo peso relativo no total de empregos formais em Minas Gerais. A maior proporção de desligamentos ocorreu nas RGInts de Uberlândia e Governador Valadares que juntas foram responsáveis pelo desligamento de mais de 5,0 mil trabalhadores.

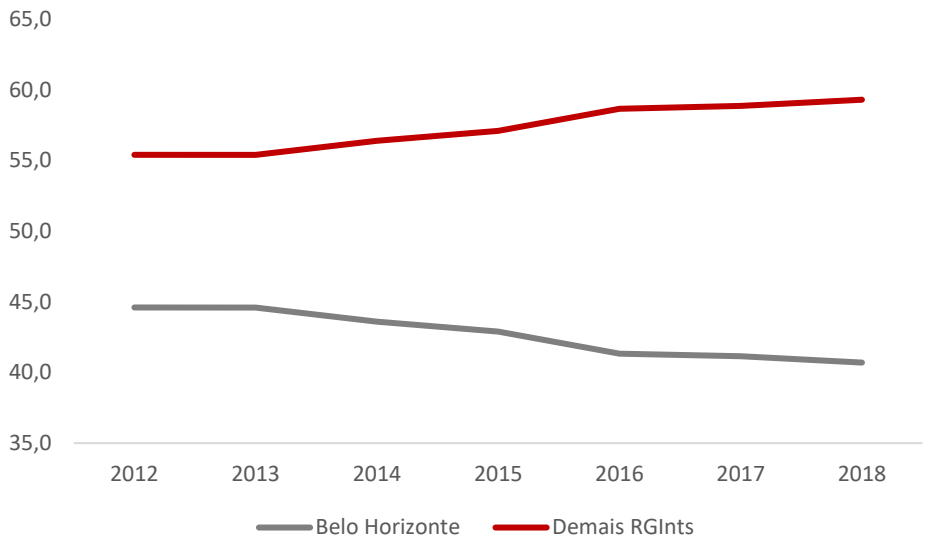
Tabela 2: Produto Interno Bruto, emprego formal, variação absoluta do emprego formal e participações relativas no total de Minas Gerais – Minas Gerais e Regiões Geográficas Intermediárias – 2017/2012/2018

Região Geográfica Intermediária	2017		2012		2018		Variação 2018/2012	
	PIB (R$ 1.000)	%	Vínculos	%	Vínculos	%	abs.	%
Belo Horizonte	213.372.195,00	37,0	2.210.505	44,6	1.937.692	40,7	-272.813	-12,3
Juiz de Fora	47.631.662,00	8,3	447.390	9,0	442.533	9,3	-4.857	-1,1
Varginha	39.634.720,00	6,9	325.381	6,6	332.569	7,0	7.188	2,2
Uberlândia	49.617.764,00	8,6	291.287	5,9	304.059	6,4	12.772	4,4
Divinópolis	33.042.243,00	5,7	293.145	5,9	300.728	6,3	7.583	2,6
Pouso Alegre	41.451.453,00	7,2	281.831	5,7	293.930	6,2	12.099	4,3
Montes Claros	23.872.933,00	4,1	204.239	4,1	216.363	4,5	12.124	5,9
Uberaba	33.346.941,00	5,8	191.848	3,9	197.492	4,2	5.644	2,9
Ipatinga	28.212.640,00	4,9	188.387	3,8	185.672	3,9	-2.715	-1,4
Patos de Minas	23.240.155,00	4,0	156.793	3,2	179.743	3,8	22.950	14,6
Barbacena	17.549.121,00	3,0	140.405	2,8	142.905	3,0	2.500	1,8
Teófilo Otoni	13.659.277,00	2,4	117.377	2,4	125.673	2,6	8.296	7,1
Gov. Valadares	11.567.941,00	2,0	105.793	2,1	101.471	2,1	-4.322	-4,1
MINAS GERAIS	**576.199.050,00**	**100,0**	**4.954.381**	**100,0**	**4.760.830**	**100,0**	-193.551	-3,9

Fonte: Dados básicos: FJP, 2019; BRASIL, 2018a.
Elaboração própria.

A interiorização do emprego em Minas Gerais também pode ser verificada por meio dos dados do emprego formal (TABELA 2 e GRÁFICO 12). A participação da RGInt de Belo Horizonte no total do emprego no estado reduziu 3,9 p.p em seis anos. Essa mudança de composição regional não teve uma direção única e foi diluídaem todas as RGInts, com exceção de Governador Valadares que, tanto em 2012 quanto em 2018, foi responsável por 2,1% do total dos empregos do estado.

Gráfico 12: Evolução da participação das Regiões Geográficas Intermediárias no Emprego Formal – RGINT de Belo Horizonte e demais – 2012-2018



Fonte: Dados básicos: FJP, 2019; BRASIL, 2018a.
Elaboração própria.

Em termos setoriais, observa-se os maiores pesos relativos dos serviços (34,0%) e do comércio (20,3%) no total de empregos formais de Minas Gerais, corroborando a composição setorial do Valor Adicionado Bruto (VAB)[5] total, cujo predomínio era da atividade de serviços em todas as RGInts no ano de 2018. Os menores pesos relativos ficaram por conta dos setores da Extrativa Mineral e no Sistema Integrado de Utilidade Pública (Siup), com 1,2% e 0,9%, respectivamente.

[5] O Valor Adicionado Bruto (VAB) é o valor que cada setor da economia (agropecuária, indústria e serviços) acresce ao valor final de tudo que foi produzido em uma região. O Produto Interno Bruto (PIB) é a soma dos VABs setoriais e dos impostos, e é a principal medida do tamanho total de uma economia.

Destaca-se que os setores da *indústria* e da *construção civil* sofreram seguidas retrações na geração de emprego formal no estado, reflexo dos efeitos da crise econômica deflagrada a partir de 2015. A título de ilustração, a indústria, que em 2015 participou com 18,1% na geração de empregos formais, em 2018 atingiu o patamar de 17,8% . A construção civil, por sua vez, em 2015 atingiu 5,6% do total de participação relativa entre os setores, e, em 2017, o percentual reduziu para 4,6%. Em 2018, esboçou tímida recuperação, passando de 4,6% para 4,9% (TABELA 3).

Tabela 3: Percentual do Emprego Formal por setor de atividade econômica – Minas Gerais e Regiões Geográficas Intermediárias – 2018 - (%)

Região Geográfica Intermediária	Setores								
	Extrat. Mineral	Ind. de Transf.	Siup	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca	Total
Belo Horizonte	48,9	29,4	64,0	54,4	35,5	48,3	46,8	6,7	40,7
Juiz de Fora	2,3	11,4	9,6	7,9	10,1	9,2	8,1	7,4	9,3
Varginha	3,4	8,7	3,7	3,9	7,9	5,5	5,4	17,1	7,0
Uberlândia	0,5	5,5	7,1	5,7	7,1	7,9	3,4	8,1	6,4
Divinópolis	8,8	12,2	2,0	4,6	6,6	4,5	4,2	8,7	6,3
Pouso Alegre	1,7	10,7	2,4	3,3	6,3	5,0	5,1	8,2	6,2
Montes Claros	1,5	3,8	0,9	2,7	4,9	3,6	6,4	8,3	4,5
Uberaba	2,5	5,5	2,7	3,1	4,0	3,5	3,3	8,9	4,1
Ipatinga	5,3	4,3	1,6	6,3	4,3	3,5	3,6	2,5	3,9
Patos de Minas	7,2	2,9	1,0	3,1	4,1	2,7	2,9	15,1	3,8
Barbacena	13,6	3,3	1,4	2,0	3,2	2,5	3,2	2,8	3,0
Teófilo Otoni	3,0	1,0	1,5	2,1	2,9	2,0	4,7	4,5	2,6
Governador Valadares	1,3	1,4	2,2	1,0	3,0	1,8	2,9	1,8	2,1
Total no Setor	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
MINAS GERAIS	**1,2**	**15,6**	**0,9**	**4,9**	**20,3**	**34,0**	**17,6**	**5,4**	**100,0**

Fonte: Dados básicos: BRASIL, 2018a.
Elaboração própria.

Dos oito setores considerados nas análises, a participação da RGInt de Belo Horizonte foi predominante em sete deles, com exceção da *Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca* em que as RGInts de Varginha (17,1% da produção) e Patos de Minas (15,1%) se destacam.

Em uma análise conjunta da indústria, composta pelos setores de *Extrativa Mineral*, *Indústria de Transformação*, *Siup* e *Construção Civil*, ressalta-se adicionalmente a importância das RGInts de Juiz de Fora, Divinópolis e Uberlândia, além da RGInt de Barbacena para a *Extrativa Mineral*.

Concentrando-se nos *Serviços*, *Comércio* e *Administração Pública* destacam-se as RGInts de Juiz de Fora, Varginha e Uberlândia, após a de Belo Horizonte. A RGInt de Montes Claros é a que possui o segundo maior percentual de empregos formais, depois de Belo Horizonte.

Além disso, é possível perceber que existem áreas onde há concentração de determinados setores, especialmente em municípios de pequeno e médio portes. Geralmente, os municípios com maior contingente populacional possuem diversificação econômica mais expressiva. Em Minas Gerais, nota-se, sobretudo, a importância da Indústria *Extrativa Mineral* e da *Agropecuária*, *Extração Vegetal, Caça e Pesca* em municípios em todas as RGInts[6].

Já o setor de *Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca* tem destaque em grande parte das RGInts de Barbacena, Uberlândia e Patos de Minas.

[6] Por exemplo, o primeiro setor é muito expressivo nos municípios de Nova Lima, Itabira, Sabará, Ouro Preto, Itabirito, Mariana, Brumadinho, Conceição do Mato Dentro, Santa Bárbara, Catas Altas e Monjolos (na RGInt de Belo Horizonte); Riacho dos Macacos, Rubelita e Curral de Dentro (RGint de Montes Claros); Pedra Azul, Itinga, Salto da Divisa e Fraciscópolis (RGint de Teófilo Otoni); Dores de Guanhães, São José da Safira, Santa Rita do Itueto (RGInt de Governador Valadares); São Gonçalo do Rio Abaixo, Rio Piracicaba e Bela Vista de Minas (Ipatinga); Miraí e Acaiaca (Juiz de Fora); São Tomé das Letras (Varginha); Santa Rita de Caldas e Caldas (RGint de Poços de Caldas); Tapira (Uberaba), Grupiara (Uberlândia); Itatiaiuçu e Conceição do Pará (Divinópolis).

5 CONCLUSÃO

Este trabalho buscou mapear o mercado de trabalho formal e informal no estado de Minas Gerais nos últimos sete anos, com base nos dados da Pnadc do IBGE. Para isso, selecionou-se um conjunto de indicadores de inserção, estruturação e renda para caracterizar as mudanças estruturais pelas quais o mercado de trabalho passou antes do impacto econômico das medidas de contenção ocasionadas pela pandemia do novo coronavírus. Os dados das Pnadcs foram desagregados por RMBH e interior do estado de Minas Gerais.

A fim de complementar a análise do mercado de trabalho como um todo e desagregar as informações por Região Geográfica Intermediária e município, utilizou-se Rais do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) para o ano de 2018. As duas fontes de informação se complementam já que, de um lado, a Pnadc possibilita analisar tanto o mercado de trabalho formal quanto informal, de outro, a Rais permite ter um retrato do mercado formal de trabalho em cada município do país.

Em geral, os dados revelam um cenário de baixo dinamismo do mercado de trabalho no estado, com flutuações anuais que refletem a dinâmica econômica de Minas Gerais e do Brasil. O descompasso entre o crescimento da PEA e a geração de postos de trabalho resultou na incapacidade do mercado de absorver o excedente de mão de obra pré-existente e dos ingressantes e, por conseguinte, nas elevadas e crescentes taxas de desocupação, subocupação e desalento. Destaca-se que o incremento dos trabalhadores por conta própria também é um sintoma dessa incapacidade de absorção, uma vez que uma das categorias das relações de trabalho mais precárias é exatamente a transformação do empregado assalariado em pessoa jurídica (que caracteriza formas disfarçadas de assalariamento) ou em trabalhador informal.

Desagregando-se os dados por RMBH e interior, verificou-se tendências semelhantes e diferenças importantes de nível entre os indicadores, com manutenção de elevadas taxas de subocupação e crescimento do desalento no interior do estado. Embora tenha ocorrido expansão da ocupação, ela não foi acompanhada de melhores condições de trabalho. Pelo contrário, foi no interior que se observou maior crescimento absoluto de informais, sugerindo aumento da precarização das relações de trabalho.

A evolução da renda do trabalho reforça os indícios de baixo dinamismo e precarização do mercado de trabalho mineiro. Houve aproximação entre o rendimento real médio dos ocupados residentes no interior do estado e na RMBH, mas provocada, em geral, pela redução da renda na RMBH, e não da elevação no interior.

Por fim, constatou-se elevação da escolaridade da população em todos os grupos populacionais e categorias de emprego. No entanto, permanecem as diferenças entre homens e mulheres, negros e brancos. As categorias mais protegidas no setor formal de trabalho são as que abrigam os trabalhadores com as maiores qualificações.

Os trabalhadores com menores níveis de escolaridade têm acesso ao emprego doméstico, por conta própria e sem carteira assinada, ou seja, os mais precários do mercado de trabalho.

Corroborando as evidências da Pnadc, os dados da Rais mostram a variação positiva no estoque de vínculos empregatícios no mercado de trabalho formal mineiro e evidenciam a concentração das atividades econômicas em poucos municípios do estado. Como era de se esperar, a disposição espacial dos postos de trabalho segue a distribuição do PIB de Minas Gerais, com predomínio da RGInt de Belo Horizonte, seguida pelas RGInts de Juiz de Fora e Uberlândia.

Se, por um lado, os municípios com maior contingente populacional e maior PIB são também aqueles com diversificação econômica mais expressiva e os que mais absorvem mão de obra, por outro, os de pequeno e médio porte se caracterizama por pouca variedade de setores e predomínio de atividades ligadas à Indústria Extrativa Mineral e Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca. Assim sendo a concentração inter-regional dos vínculos formais também foi observada dentro das RGInts, com municípios respondendo por mais de 40,0% do total dos postos de trabalho, enquanto outros não alcançavam sequer 1,0% do total de empregos.

A Rais também mostrou a interiorização do emprego em Minas Gerais, com diminuição do peso relativo da RGInt de Belo Horizonte no total do emprego do estado, e consequente aumento relativo das demais, com exceção da RGInt de Ipatinga.

REFERÊNCIAS

AMG MINERAÇÃO. **História**. Nazareno, MG: AMG, 2020. Disponível em: https://amgmineracao.com.br/pt/a-empresa/historia/ . Acesso em: 4 jun. 2020.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Bases Estatísticas da RAIS**: dados de 2017 e 2018. Brasília: MTE, 2018a. Disponível em: http://pdet.mte.gov.br/rais/rais-anos-anteriores. Acesso em: 28 out. 2020.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Registros Administrativos da Relação Anual de Informações Sociais (Rais).** Brasília: MTE, 2018.

BUSTAMANTE, Paula Margarida Andrea Cares. **Arranjos e sistemas produtivos e inovativos locais – o caso do pólo moveleiro de Ubá – MG**. 2004. Dissertação (Mestrado em Economia). Instituto de Economia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlância-MG, 2004. Disponível em: http://www0.ufu.br/ie_dissertacoes/2004/5.pdf. Acesso em: 2 jun. 2020.

FAGUNDES, Francielly Naves. O papel da usina Açucareira Itaiquara na dinâmica territorial do município de Passos-MG. *In:* CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS, 7., 2014, Vitória. **Anais** [...]. São Paulo: AGB, 2014. Disponível em: http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404144460_ARQUIVO_FranciellyNavesFagundesTrabalhocompletoCBG.pdf. Acesso em: 2 jun. 2020.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DE MINAS GERAIS; COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE MINAS GERAIS**. Projeto de revitalização e modernização dos distritos industriais**: plano de ação: distrito industrial Ipatinga. Belo Horizonte: FIEMG, CODEMIG, 2016b. Disponível em: http://www.codemge.com.br/wp-content/uploads/2018/10/di-ipatinga-plano-de-acao.pdf. Acesso em: 29 maio 2020.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DE MINAS GERAIS; COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE MINAS GERAIS. **Projeto de revitalização e modernização dos distritos industriais:** plano de ação: distrito industrial Uberaba. Belo Horizonte: FIEMG, CODEMIG, 2016a. Disponível em: http://www.codemge.com.br/wp-content/uploads/2018/10/di-uberaba-plano-de-acao.pdf . Acesso em: 29 maio 2020.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. PIB da Região geográfica intermediária de Teófilo Otoni. **Informativo FJP**: Contas Regionais, Belo Horizonte, v.2, n.3, 27 abr. 2020. Disponível em: http://novosite.fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/29.4_Inf_NCR_PIBMunic_03_2020.pdf. Acesso em: 10 jun. 2020.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Produto interno bruto dos municípios de Minas Gerais:** ano de referência 2017. Belo Horizonte: FJP, 2019. (Estatísticas e informações, 23). Disponível em: http://novosite.fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/Estatistica-Informacoes-23-PIB-dos-municipios.pdf . Acesso em: 26 maio 2020.

GUANHÃES. Prefeitura Municipal. **O município**. Guanhães, MG: Prefeitura Municipal, 2020. Disponível em: https://guanhaes.mg.gov.br/guanhaes/a-cidade/. Acesso em: 10 jun. 2020.

HERMANO, Vivian Mendes. **Janaúba/MG**: uma cidade média no Norte de Minas Gerais. 2016. 242 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/TratInfEspacial_HermanoVM_1.pdf . Acesso em: 9 jun. 2020.

IMA reconhece Jaíba por produção de frutas. **Diário do Comércio**, Belo Horizonte, 1 de abril, 2020. Disponível em: https://diariodocomercio.com.br/livre/ima-reconhece-jaiba-por-producao-de-frutas. Acesso em: 9 jun. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Área territorial brasileira**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018a.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. **Projeções populacionais:** revisão 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2018b. Disponível em:

https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?=&t=resultados>. Acesso em: 21 abr. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018c.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. **Copam libera licença para distrito industrial de Jeceaba**. Belo Horizonte: SEMAD, 7 mar. 2008. Disponível em: http://www.meioambiente.mg.gov.br/noticias/438-copam-libera-licenca-para-distrito-industrial-de-jeceaba#:~:text=A%20C%C3%A2mara%20de%20Atividades%20de,de%20Jeceaba%2C%20no%20Alto%20Paraopeba. Acesso em: 4 jun. 2020.

NORONHA, Claudia Lima Ayer de; VILELA, Elaine Meire. Análise comparativa da mobilidade ocupacional entre homens e mulheres estrangeiros no mercado de trabalho formal brasileiro. **Revista Brasileira de Sociologia**, Salvador, v.8, n.19, p. 148-177, maio/ago. 2020. Disponível em: http://www.sbsociologia.com.br/rbsociologia/index.php/rbs/article/view/600/pdf_69 . Acesso em: 6 nov. 2020.

OLIVEIRA JÚNIOR. Antonio de. A universidade como polo de desenvolvimento local/regional. *In*: SIMPÓSIO MINEIRO DE GEOGRAFIA, 1., Alfenas, 2014. **Anais** [...]. Alfenas: UNIFAL, 2014. Disponível em: https://www.unifal-mg.edu.br/simgeo/system/files/anexos/Antonio%20de%20Oliveira%20Jr.pdf. Acesso em: 3 nov. 2020.

OLIVEIRA, Elias Mendes. Localização industrial em Poços de Caldas (MG). *In*: SIMPÓSIO MINEIRO DE GEOGRAFIA, 1., Alfenas, 2014. **Anais** [...]. Alfenas: UNIFAL, 2014. Disponível em: https://www.unifal-mg.edu.br/simgeo/system/files/anexos/Elias%20Mendes%20Oliveira_0.pdf. Acesso em: 1 jun. 2020.

OLIVEIRA, Letícia Parreira. **Centralidade urbana no Pontal do Triângulo Mineiro**: um estudo sobre Frutal (MG) e Ituiutaba (MG). 2015. 142 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/16218/1/CentralidadeUrbanaPontal.pdf Acesso em: 26 maio 2020.

OLIVEIRA, Ramon de Souza; SILVA, Magda Valéria da; CLEPS JUNIOR, João. A cafeicultura moderna em Patrocínio/MG: do local ao global. **Revista Científica Semana Acadêmica**, Fortaleza, n. 114, v.1, 18 out. 2017. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/artigo/cafeicultura-moderna-em-patrociniomg-do-local-ao-global. Acesso em: 26 maio 2020.

PASSOS, William Souza. Metropolização de interior e minerodependência no Sudeste: uma comparação exploratória da economia e do mercado de trabalho do Vale do Aço e da Bacia de Campos. **Espaço e Economia,** Rio de Janeiro, v.8, n.15, 2019. Disponível em: http://journals.openedition.org/espacoeconomia/7568. Acesso em: 28 maio 2020.

PASTRE, Rafael. **Evolução sócio-econômica de Andradas-MG**. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Ciências Econômicas). 2012. 80 p. Instituto de Economia, Universidade de Campinas, Campinas, 2012. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?view=000904099. Acesso em: 2 jun. 2020.

PIRAPORA. Prefeitura Municipal**. Revisão do Plano Diretor**: construção histórica de Pirapora/MG: leitura técnica. Pirapora: Prefeitura Municipal, 2018. Disponível em: https://www.pirapora.mg.gov.br/assets/planodiretor/upload/downloads/eitura-tecnica-historia-de-pir-20190916224244.pdf. Acesso em: 9 jun. 2020.

POUSO ALEGRE. Câmara Municipal. **Aspectos gerais**. Pouso Alegre, MG: Sino informática, 2020. Disponível em: http://www.cmpa.mg.gov.br/Pagina/Listar/527. Acesso em: 4 jun. 2020.

SOUZA, Keila Valente de; ALAMINO, Renata de Carvalho Jimenez; FERNANDES, Francisco Rego Chaves. **Paracatu**: o conflito entre o "Rio Bom" e a mineração. Rio de Janeiro: Centro de Tecnologia Mineral, 2011. Disponível em: http://mineralis.cetem.gov.br:8080/bitstream/cetem/1170/1/Paracatu%20o%20conflito.pdf . Acesso em: 26 maio 2020.

TRÊS PONTAS. Prefeitura Municipal. **História da cidade**. Três Pontas, MG: IPREV, 2017. Disponível em: http://www.iprev.mg.gov.br/Tr%C3%AAs+Pontas+a+Capital+Mundial+do+Caf%C3%A9/id/6. Acesso em: 4 jun. 2020.

URUCÂNIA. Câmara Municipal. **História do município**. Urucânia, MG: Portal GRC, 2017. Disponível em: https://www.camaraurucania.mg.gov.br/index.php/a-cidade/historia-da-cidade. Acesso em: 3 jun. 2020.

ANEXO A – RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS

Tabela A1: Distribuição percentual do emprego por setor de atividade econômica e pelos vinte maiores municípios da RGInt de Belo Horizonte – 2018

Continua

Especificação	Setor de atividade econômica (%)								Total Absoluto	% no total de empregos da RGInt
	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Siup	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca		
Belo Horizonte	0,1	4,9	1,9	7,6	14,6	46,8	23,9	0,3	1.179.500	60,87
Contagem	0,1	23,8	0,2	3,0	34,1	31,5	7,1	0,2	187.383	9,67
Betim	0,2	36,2	0,9	4,4	16,8	26,6	14,2	0,7	104.410	5,39
Sete Lagoas	0,3	28,3	1,1	3,4	23,0	30,1	12,9	1,0	55.984	2,89
Nova Lima	12,8	5,7	0,7	11,1	11,6	48,7	9,1	0,2	47.591	2,46
Itabira	15,8	7,6	4,2	5,7	20,5	33,8	10,8	1,6	26.510	1,37
Ribeirão das Neves	0,3	12,1	0,1	3,5	33,8	26,1	23,9	0,2	25.774	1,33
Santa Luzia	0,4	31,8	0,5	3,6	23,7	27,7	12,1	0,4	25.381	1,31
Sabará	9,1	15,1	1,6	2,3	20,6	33,8	17,2	0,3	21.053	1,09
Ouro Preto	18,1	5,9	0,4	4,6	15,9	28,2	25,8	1,0	17.260	0,89
Vespasiano	0,0	20,1	0,1	6,0	17,7	36,6	19,0	0,3	16.981	0,88
Curvelo	1,1	17,0	0,0	3,0	25,6	34,1	11,6	7,6	16.831	0,87
Ibirité	0,0	19,8	0,5	14,2	21,7	15,6	28,1	0,1	16.455	0,85
Lagoa Santa	0,0	16,8	0,0	4,2	22,5	27,5	28,2	0,7	15.176	0,78
Pedro Leopoldo	0,8	26,9	0,2	3,3	17,7	35,2	12,9	3,0	14.526	0,75
Itabirito	16,5	10,5	1,3	6,7	18,3	23,4	22,3	1,0	14.475	0,75
Mariana	17,8	2,2	0,9	4,2	20,3	32,6	21,2	0,8	14.204	0,73
Matozinhos	0,1	39,9	0,0	16,4	13,5	16,3	11,3	2,6	10.378	0,54
Brumadinho	20,0	6,3	0,1	10,4	11,6	26,8	22,3	2,5	9.444	0,49
Paraopeba	2,4	16,4	0,0	2,1	15,8	46,5	9,4	7,6	7.317	0,38
Sarzedo	5,1	19,2	1,3	10,8	12,4	28,8	20,6	1,8	6.865	0,35

Tabela A1: Distribuição percentual do emprego por setor de atividade econômica e pelos vinte maiores municípios da RGInt de Belo Horizonte – 2018

Continuação

Especificação	Setor de atividade econômica (%)								Total Absoluto	% no total de empregos da RGInt
	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Siup	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca		
Juatuba	0,0	42,4	0,3	0,6	10,8	25,2	19,3	1,4	6.410	0,33
Esmeraldas	2,5	7,6	0,0	2,7	19,6	29,4	25,6	12,7	6.394	0,33
Confins	0,0	3,8	0,0	2,1	6,9	78,2	8,4	0,6	6.238	0,32
Mateus Leme	0,6	45,0	0,0	3,2	16,4	14,3	14,8	5,6	6.072	0,31
São Joaquim de Bicas	0,0	46,1	0,0	5,4	10,0	19,0	18,7	0,7	6.006	0,31
Conceição do Mato Dentro	25,4	1,3	0,1	29,9	8,8	17,8	14,5	2,2	5.907	0,30
Igarapé	0,3	19,0	0,4	2,3	25,3	32,0	18,9	1,8	5.841	0,30
Três Marias	0,1	22,7	0,3	6,0	20,9	24,5	18,2	7,2	5.724	0,30
Santa Bárbara	24,3	4,4	0,1	1,0	22,7	28,6	16,9	2,1	5.456	0,28
Caeté	3,9	11,0	0,0	6,2	22,9	29,0	24,9	2,1	5.035	0,26
Barão de Cocais	2,9	18,3	0,0	6,7	21,7	29,6	19,8	0,9	4.635	0,24
São José da Lapa	0,6	42,7	0,0	5,6	12,3	14,5	19,5	4,8	4.330	0,22
Corinto	0,9	9,0	0,0	0,7	27,4	19,3	27,5	15,2	3.029	0,16
Jaboticatubas	0,0	9,1	0,0	0,5	30,6	28,8	22,6	8,4	2.204	0,11
Caetanópolis	0,3	38,3	0,0	1,8	13,8	20,1	19,2	6,5	2.044	0,11
Felixlândia	0,5	2,3	0,0	0,2	18,4	32,7	23,6	22,2	1.925	0,10
Rio Acima	11,5	5,4	0,0	12,3	10,9	22,5	36,3	1,2	1.652	0,09
Santa Maria de Itabira	0,2	19,0	0,0	0,8	20,7	22,1	20,3	16,8	1.617	0,08
Florestal	0,0	8,0	0,5	1,9	15,6	25,7	22,3	26,1	1.374	0,07
Mário Campos	0,6	8,3	0,0	9,5	24,6	45,8	0,5	10,6	1.355	0,07
Prudente de Morais	0,7	18,8	0,9	6,1	22,4	12,9	33,3	5,0	1.211	0,06
Baldim	0,0	10,1	0,0	37,5	8,8	8,8	22,5	12,3	1.188	0,06
Inhaúma	5,4	17,4	0,0	2,8	11,6	9,3	23,3	30,1	1.068	0,06
Bom Jesus do Amparo	1,7	4,7	0,0	0,0	23,9	19,5	27,6	22,5	1.038	0,05
Catas Altas	28,8	1,0	0,0	2,5	10,7	7,5	46,4	3,0	955	0,05
Capim Branco	0,0	8,6	0,0	7,1	21,2	15,1	31,4	16,6	933	0,05
Jequitibá	2,7	2,9	0,0	10,3	11,1	6,6	25,9	40,5	930	0,05
Buenópolis	0,7	2,5	0,0	1,1	26,9	16,4	44,4	8,0	914	0,05

Tabela A1: Distribuição percentual do emprego por setor de atividade econômica e pelos vinte maiores municípios da RGInt de Belo Horizonte – 2018

Conclusão

Especificação	Setor de atividade econômica (%)								Total Absoluto	% no total de empregos da RGInt
	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Siup	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca		
Ferros	0,4	4,4	0,0	1,3	21,2	15,5	35,0	22,1	904	0,05
Inimutaba	0,0	14,0	0,0	4,6	10,4	16,4	23,1	31,3	890	0,05
Raposos	0,9	3,8	0,0	0,0	20,9	25,5	48,2	0,7	875	0,05
Santana do Riacho	0,0	0,7	0,0	1,7	25,1	36,4	33,7	2,4	756	0,04
Cordisburgo	0,0	1,2	0,0	3,5	15,2	26,9	32,0	21,2	750	0,04
Nova União	7,8	14,2	0,0	1,2	16,6	9,0	39,5	11,7	664	0,03
Moeda	0,0	13,4	0,0	4,2	22,7	24,5	28,9	6,4	644	0,03
Funilândia	0,0	0,5	0,0	0,7	7,2	11,4	45,4	35,0	615	0,03
Augusto de Lima	1,0	6,7	0,0	0,0	14,4	21,9	40,2	15,8	612	0,03
Araçaí	0,0	33,5	0,0	0,2	8,4	11,6	36,4	10,0	561	0,03
Taquaraçu de Minas	4,9	7,0	0,0	3,3	5,5	10,7	47,0	21,6	513	0,03
Morro da Garça	0,0	0,2	0,0	0,0	5,5	10,6	51,7	31,9	489	0,03
Presidente Juscelino	3,1	4,1	0,0	1,4	3,5	7,4	58,2	22,3	488	0,03
Santana de Pirapama	0,2	5,7	0,0	0,0	17,4	8,6	47,3	20,8	476	0,02
Cachoeira da Prata	2,7	16,4	0,0	0,9	21,2	6,9	46,7	5,3	452	0,02
Fortuna de Minas	4,7	7,9	0,0	0,0	9,5	5,9	46,0	26,0	443	0,02
Monjolos	13,9	1,1	0,8	1,1	8,6	1,6	50,7	22,3	373	0,02
Santo Hipólito	0,0	1,1	0,0	2,1	5,9	1,3	47,2	42,4	373	0,02
Carmésia	0,0	0,0	6,1	0,0	9,5	11,0	68,8	4,6	327	0,02
Congonhas do Norte	0,0	2,0	0,0	0,7	21,5	5,2	67,8	2,9	307	0,02
Morro do Pilar	0,0	3,3	0,0	0,7	16,3	8,0	62,7	9,0	300	0,02
Itambé do Mato Dentro	0,0	4,5	0,0	0,4	12,2	33,9	42,4	6,5	245	0,01
Passabém	0,0	0,4	0,0	0,0	3,5	13,4	70,1	12,6	231	0,01
São Sebastião do Rio Preto	0,9	0,0	0,0	0,0	8,5	1,8	82,5	6,3	223	0,01
Santo Antônio do Rio Abaixo	0,0	0,0	0,0	0,0	12,6	2,5	82,8	2,0	198	0,01

Fonte: BRASIL, 2018a.

Tabela A2: Distribuição percentual do emprego por setor de atividade econômica e pelos vinte maiores municípios da RGInt de Montes Claros – 2018

Continua

Especificação	Setor de atividade econômica (%)								Total Absoluto	% no total de empregos da RGInt
	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Siup	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca		
Montes Claros	0,1	13,3	0,1	4,6	26,7	43,1	9,8	2,4	86.545	40,00
Pirapora	0,2	30,1	0,6	3,8	16,4	26,3	15,1	7,5	13.871	6,41
Janaúba	0,2	13,7	0,0	2,2	30,6	26,1	15,8	11,5	11.018	5,09
Bocaiúva	0,0	25,9	1,1	1,3	20,9	20,1	20,5	10,1	7.683	3,55
Jaíba	0,1	10,2	0,0	1,3	13,1	7,5	14,7	53,1	6.503	3,01
Várzea da Palma	0,7	30,6	0,2	0,6	16,7	10,0	25,1	16,0	5.678	2,62
Salinas	0,6	11,5	0,0	7,5	30,1	23,3	23,1	4,0	5.216	2,41
Januária	0,1	7,0	0,0	0,6	35,4	20,0	32,5	4,4	5.142	2,38
Taiobeiras	0,4	10,0	0,1	4,0	27,5	23,3	24,2	10,5	4.443	2,05
São Francisco	0,2	3,8	0,1	0,9	24,4	15,2	47,1	8,3	3.717	1,72
Buritizeiro	0,2	17,4	1,3	0,5	18,1	16,1	18,3	28,1	3.278	1,52
Espinosa	0,0	28,0	0,0	1,8	25,9	9,2	34,3	0,8	2.996	1,38
Brasília de Minas	0,8	2,2	0,0	1,7	29,9	22,0	41,2	2,2	2.724	1,26
Porteirinha	0,2	6,2	0,0	2,2	27,3	26,1	32,7	5,4	2.633	1,22
Francisco Sá	0,8	2,0	1,0	1,9	22,1	17,1	39,5	15,6	2.523	1,17
São João do Paraíso	0,2	11,6	0,0	0,9	20,8	27,0	35,6	4,0	2.414	1,12
Capitão Enéas	0,2	46,0	0,2	0,3	9,1	5,9	25,2	13,2	2.345	1,08
Rio Pardo de Minas	0,0	3,5	0,0	0,0	17,8	17,0	47,4	14,3	2.118	0,98
Itacarambi	0,0	7,3	0,1	0,6	15,4	8,2	47,2	21,3	1.785	0,83
Grão Mogol	1,7	8,4	0,0	0,1	16,4	15,4	40,5	17,7	1.735	0,80
Manga	0,2	2,5	0,0	0,3	22,3	16,0	42,9	15,8	1.735	0,80
Lassance	0,0	2,8	1,2	0,1	4,2	2,1	18,8	70,8	1.635	0,76
Monte Azul	0,0	12,1	0,0	0,3	24,9	16,2	44,7	1,8	1.518	0,70
Nova Porteirinha	0,1	6,1	0,1	0,3	3,8	15,7	22,8	51,2	1.515	0,70
Matias Cardoso	0,6	0,7	0,0	0,0	4,3	5,0	33,8	55,5	1.424	0,66
Coração de Jesus	0,4	5,3	0,0	2,0	25,4	15,3	42,5	9,1	1.312	0,61
Riacho dos Machados	27,1	8,9	0,0	17,8	1,8	12,7	30,8	0,9	1.284	0,59
São João da Ponte	0,0	0,6	0,0	0,8	13,0	4,7	61,4	19,5	1.245	0,58

Tabela A2: Distribuição percentual do emprego por setor de atividade econômica e pelos vinte maiores municípios da RGInt de Montes Claros – 2018

Continuação

Especificação	Setor de atividade econômica (%)								Total Absoluto	% no total de empregos da RGInt
	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Siup	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca		
Montalvânia	0,0	2,3	0,0	0,4	22,6	13,1	50,4	11,1	1.197	0,55
Olhos-d'Água	0,6	6,7	0,0	1,2	7,9	8,1	31,0	44,5	1.067	0,49
Mato Verde	0,0	9,9	0,0	9,0	23,2	20,3	36,6	1,1	1.002	0,46
Varzelândia	0,0	0,9	0,0	0,0	21,7	7,7	67,9	1,8	1.000	0,46
Mirabela	0,0	2,1	0,2	0,8	28,1	7,0	56,1	5,7	989	0,46
São Romão	0,0	0,5	0,0	0,4	12,7	3,7	54,9	27,7	942	0,44
Chapada Gaúcha	0,0	0,6	0,0	1,2	27,1	11,4	39,4	20,2	926	0,43
Jequitaí	2,5	0,2	0,0	0,2	8,9	10,5	36,0	41,7	847	0,39
Verdelândia	0,0	0,0	0,0	0,0	8,7	7,5	41,4	42,4	771	0,36
Engenheiro Navarro	0,0	4,2	0,0	1,3	13,3	20,2	38,3	22,7	762	0,35
Ninheira	2,6	2,3	0,0	0,4	8,2	2,2	62,8	21,5	740	0,34
Montezuma	0,0	0,8	0,0	0,0	3,1	28,4	50,8	16,9	715	0,33
Ubaí	0,0	0,0	0,0	1,0	14,6	4,9	77,3	2,2	679	0,31
Claro dos Poções	0,0	3,0	0,0	0,0	12,4	6,7	55,2	22,7	660	0,31
Francisco Dumont	0,2	3,1	0,0	0,2	9,5	4,4	49,0	33,6	639	0,30
Pedras de Maria da Cruz	0,0	0,0	0,0	0,0	16,6	5,5	53,1	24,8	621	0,29
Itacambira	0,3	0,0	0,0	0,0	3,0	57,6	38,2	0,8	604	0,28
Ibiaí	0,2	0,0	0,0	1,5	12,3	3,1	67,2	15,8	545	0,25
Lontra	0,0	0,0	0,0	0,0	13,0	3,2	82,7	1,1	531	0,25
Japonvar	0,0	2,1	0,0	0,0	14,2	9,3	72,2	2,1	514	0,24
Bonito de Minas	0,0	0,0	0,0	0,0	13,9	79,6	0,8	5,7	505	0,23
Rubelita	12,0	0,0	0,0	0,0	7,2	1,0	72,9	7,0	502	0,23
Padre Carvalho	0,6	1,2	1,0	0,2	12,3	3,7	57,8	23,0	486	0,22
Josenópolis	0,0	0,0	0,0	0,0	4,8	1,2	59,3	34,6	482	0,22
Juramento	0,0	0,0	0,0	0,4	7,0	3,6	64,8	24,1	469	0,22
Indaiabira	0,0	9,8	0,0	0,0	9,8	8,5	67,2	4,8	461	0,21
São João das Missões	0,0	0,0	0,0	0,0	9,6	1,5	88,4	0,4	456	0,21
Berizal	0,0	11,6	0,0	0,9	8,2	2,0	63,6	13,8	450	0,21
Pintópolis	0,0	0,9	0,0	1,3	14,7	2,0	75,1	6,0	449	0,21
Botumirim	5,1	10,0	0,0	0,0	7,4	5,1	61,0	11,4	431	0,20

Tabela A2: Distribuição percentual do emprego por setor de atividade econômica e pelos vinte maiores municípios da RGInt de Montes Claros – 2018

Continuação

Especificação	Setor de atividade econômica (%)								Total Absoluto	% no total de empregos da RGInt
	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Siup	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca		
Vargem Grande do Rio Pardo	4,7	5,1	0,0	0,0	6,1	6,5	74,5	3,0	428	0,20
Joaquim Felício	0,0	19,3	0,0	0,0	4,8	10,2	53,8	11,9	420	0,19
Icaraí de Minas	0,0	2,1	0,0	0,0	10,5	3,8	81,6	1,9	419	0,19
Curral de Dentro	11,4	0,2	0,0	0,0	7,7	3,7	67,7	9,4	405	0,19
Santa Fé de Minas	0,0	0,0	0,0	0,0	7,2	1,0	66,1	25,7	404	0,19
Cristália	0,0	19,3	0,0	0,0	5,8	6,3	67,8	0,8	398	0,18
Pai Pedro	0,0	3,0	0,0	1,3	4,3	2,0	84,3	5,1	394	0,18
Lagoa dos Patos	0,0	4,9	0,0	0,0	8,0	1,5	77,4	8,2	389	0,18
Juvenília	0,0	1,6	0,0	0,0	5,8	1,8	82,4	8,4	381	0,18
Ponto Chique	0,0	0,3	0,0	0,5	10,8	2,1	79,2	7,1	380	0,18
Mamonas	0,0	20,2	0,0	0,0	11,6	1,9	66,3	0,0	371	0,17
Guaraciama	0,0	0,3	0,0	0,6	8,5	17,9	70,0	2,8	363	0,17
Ibiracatu	0,0	2,5	0,0	0,0	4,1	0,8	92,0	0,6	362	0,17
Luislândia	0,0	2,2	0,0	0,3	12,0	2,2	81,9	1,4	359	0,17
Miravânia	0,0	0,3	0,0	0,0	6,4	0,3	91,6	1,4	359	0,17
Fruta de Leite	0,0	0,0	0,0	0,0	5,9	2,0	87,6	4,5	354	0,16
São João da Lagoa	0,0	0,6	2,3	0,0	5,1	1,4	73,9	16,7	353	0,16
Patis	0,0	0,6	0,0	0,0	4,9	1,4	87,9	5,2	346	0,16
Campo Azul	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	1,2	91,0	1,5	344	0,16
Gameleiras	0,0	0,0	0,0	0,0	11,3	0,9	86,9	0,9	337	0,16
Glaucilândia	0,0	8,5	0,0	2,0	6,2	2,6	74,6	6,2	307	0,14
São João do Pacuí	0,0	0,0	0,0	0,0	4,6	0,7	91,2	3,6	306	0,14
Novorizonte	0,0	7,7	0,0	1,3	13,7	3,0	70,3	4,0	300	0,14
Cônego Marinho	0,0	0,0	0,0	0,0	9,8	0,7	88,1	1,4	286	0,13

Tabela A2: Distribuição percentual do emprego por setor de atividade econômica e pelos vinte maiores municípios da RGInt de Montes Claros – 2018

Conclusão

Especificação	Setor de atividade econômica (%)								Total Absoluto	% no total de empregos da RGInt
	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Siup	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca		
Serranópolis de Minas	0,4	0,0	0,0	0,0	8,1	1,4	83,1	7,0	284	0,13
Santo Antônio do Retiro	1,4	0,0	0,0	0,0	8,5	2,1	87,9	0,0	281	0,13
Catuti	0,0	0,0	0,0	0,0	7,5	2,5	90,0	0,0	280	0,13
Santa Cruz de Salinas	0,0	0,0	0,0	0,0	9,4	3,6	86,6	0,4	276	0,13

Fonte: BRASIL, 2018a.

Tabela A3: Distribuição percentual do emprego por setor de atividade econômica e pelos vinte maiores municípios da RGInt de Teófilo Otoni – 2018

Continua

Especificação	Setor de atividade econômica (%)								Total Absoluto	% no total de empregos da RGInt
	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Siup	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca		
Teófilo Otoni	0,1	4,1	1,8	7,8	32,5	38,5	12,0	3,2	25.919	20,62
Diamantina	1,9	1,6	0,0	2,0	25,6	49,0	17,1	2,6	9.138	7,27
Capelinha	0,0	11,0	0,0	5,6	27,5	23,5	16,8	15,5	5.860	4,66
Nanuque	0,3	21,5	0,0	1,4	24,5	21,8	21,1	9,4	5.562	4,43
Almenara	0,5	2,7	1,4	12,2	23,7	27,1	27,1	5,3	5.227	4,16
Itamarandiba	0,0	4,5	0,0	6,4	22,4	34,6	26,0	6,1	4.507	3,59
Araçuaí	4,9	5,5	0,0	2,9	25,5	30,1	23,7	7,4	3.766	3,00
Carlos Chagas	0,0	16,5	0,6	0,7	13,9	17,4	20,0	30,8	2.993	2,38
Turmalina	0,0	14,4	0,0	1,6	20,1	34,6	17,0	12,2	2.973	2,37
Itambacuri	0,3	7,2	2,1	0,8	23,5	18,5	32,2	15,4	2.324	1,85
Itaobim	0,8	6,7	0,2	0,1	36,1	25,5	25,5	5,0	2.280	1,81
Pedra Azul	14,1	0,8	0,0	1,4	17,5	24,0	33,6	8,7	2.207	1,76
Serro	0,3	3,9	0,1	0,2	31,6	21,2	29,5	13,3	2.122	1,69
Medina	8,2	8,4	0,0	16,4	17,9	14,9	29,6	4,6	2.102	1,67
Minas Novas	0,0	5,6	0,0	5,8	20,6	21,0	37,2	9,8	2.074	1,65
Gouveia	7,0	25,9	0,0	0,2	23,1	8,6	29,9	5,3	1.806	1,44
Novo Cruzeiro	0,0	6,3	0,0	1,5	24,1	28,2	34,9	5,1	1.775	1,41
Jequitinhonha	0,0	2,0	0,4	0,6	20,0	21,7	31,5	23,7	1.761	1,40
Águas Formosas	0,0	8,2	0,0	0,3	18,6	30,2	32,9	9,7	1.756	1,40
Carbonita	0,0	5,8	0,0	2,7	14,2	17,6	20,5	39,2	1.584	1,26
Padre Paraíso	1,0	3,8	0,1	0,3	22,7	19,9	50,8	1,4	1.511	1,20
Malacacheta	0,0	5,8	0,0	1,0	19,3	31,5	37,1	5,2	1.336	1,06
Joaíma	0,3	1,9	0,0	0,2	12,2	13,4	53,8	18,1	1.087	0,86
Poté	1,6	4,1	0,0	2,4	14,2	17,5	49,9	10,4	1.053	0,84
Águas Vermelhas	0,2	1,4	0,0	0,8	24,5	17,8	35,8	19,5	1.011	0,80

Tabela A3: Distribuição percentual do emprego por setor de atividade econômica e pelos vinte maiores municípios da RGInt de Teófilo Otoni – 2018

Continuação

Especificação	Setor de atividade econômica (%)								Total Absoluto	% no total de empregos da RGInt
	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Siup	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca		
Ataléia	0,2	2,9	0,0	0,0	12,4	22,4	40,3	21,7	994	0,79
Virgem da Lapa	1,1	2,1	0,0	10,1	11,2	22,0	52,7	0,7	987	0,79
Veredinha	0,0	3,9	0,1	31,9	12,8	9,3	26,3	15,6	953	0,76
Água Boa	0,0	0,8	0,0	0,0	20,9	11,0	48,5	18,8	924	0,74
Itinga	20,5	2,3	0,0	0,3	13,7	5,3	50,5	7,3	862	0,69
Caraí	6,7	3,8	0,0	2,3	18,3	5,6	57,2	6,1	836	0,67
Ladainha	0,9	0,1	0,0	0,0	12,3	5,6	74,1	7,0	803	0,64
Ponto dos Volantes	1,7	0,0	0,0	1,4	12,3	8,7	70,5	5,4	779	0,62
Angelândia	0,0	1,9	0,0	2,3	13,6	4,0	40,3	37,8	772	0,61
Rubim	0,0	2,2	0,0	0,0	12,5	10,5	54,9	19,8	761	0,61
Jacinto	0,4	0,1	0,0	0,3	14,1	13,9	53,9	17,3	733	0,58
Jordânia	0,0	0,1	0,0	0,0	15,6	11,5	52,9	19,8	731	0,58
Serra dos Aimorés	2,5	19,7	0,0	0,1	8,9	13,3	37,5	17,9	730	0,58
Divisa Alegre	0,0	31,3	0,0	0,1	18,2	8,9	40,9	0,6	705	0,56
Itaipé	0,0	0,0	0,0	0,0	19,6	8,1	69,1	3,3	705	0,56
Coronel Murta	7,7	17,8	0,0	2,9	12,6	6,2	49,0	3,9	692	0,55
Salto da Divisa	22,2	0,8	0,0	0,6	7,8	9,4	30,6	28,6	657	0,52
Santo Antônio do Jacinto	0,0	0,3	0,0	2,0	10,0	8,7	75,5	3,5	652	0,52
Pavão	0,3	3,9	0,0	1,4	13,1	14,3	43,0	24,0	642	0,51
Felisburgo	0,3	0,6	0,0	0,0	11,0	9,9	68,5	9,6	634	0,50
Novo Oriente de Minas	0,0	7,6	0,0	0,0	20,7	12,3	51,1	8,3	603	0,48
Berilo	0,0	0,8	0,0	0,7	15,7	15,8	65,7	1,3	594	0,47
Catuji	0,0	0,0	0,0	0,0	37,5	13,4	41,6	7,5	558	0,44
Cachoeira de Pajeú	0,0	5,1	0,0	5,6	19,4	28,5	39,0	2,4	551	0,44
Datas	0,2	3,0	0,0	0,0	14,0	56,8	0,0	26,0	542	0,43
Franciscópolis	19,7	1,1	0,0	1,7	12,7	2,0	54,8	7,9	542	0,43
Frei Gaspar	0,4	2,4	0,0	0,0	8,8	2,0	58,8	27,6	537	0,43
Chapada do Norte	0,8	0,6	0,0	0,0	21,4	3,7	71,4	2,1	518	0,41
Alvorada de Minas	0,0	0,0	0,0	0,0	8,8	2,6	69,5	19,1	465	0,37
Couto de Magalhães de Minas	0,0	1,8	0,0	0,9	20,3	9,0	58,6	9,5	454	0,36

Tabela A3: Distribuição percentual do emprego por setor de atividade econômica e pelos vinte maiores municípios da RGInt de Teófilo Otoni – 2018

Continuação

Especificação	Setor de atividade econômica (%)								Total Absoluto	% no total de empregos da RGInt
	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Siup	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca		
Jenipapo de Minas	0,4	0,4	0,0	0,4	18,8	7,4	72,5	0,0	448	0,36
Machacalis	0,0	2,0	0,0	0,0	13,0	21,1	49,8	14,1	446	0,35
Rio do Prado	0,0	0,0	0,0	0,0	15,5	3,8	61,3	19,3	445	0,35
Francisco Badaró	0,0	0,7	0,0	0,2	23,0	9,9	65,8	0,5	444	0,35
Comercinho	0,9	0,2	0,0	0,0	13,8	9,2	74,8	1,1	436	0,35
Divisópolis	0,5	0,2	0,0	0,0	12,8	11,0	69,3	6,2	436	0,35
Campanário	0,2	2,3	0,0	0,0	13,1	11,0	53,0	20,3	428	0,34
Mata Verde	1,4	2,1	0,0	0,0	9,2	3,8	81,5	2,1	426	0,34
Crisólita	0,0	0,0	0,0	0,0	5,6	1,2	62,1	31,2	414	0,33
Leme do Prado	0,3	0,5	0,0	4,8	15,6	7,3	68,8	2,8	398	0,32
Senador Modestino Gonçalves	3,3	0,3	0,0	0,0	11,6	11,1	66,6	7,2	389	0,31
Setubinha	0,3	0,0	0,0	2,1	12,3	6,7	72,5	6,1	375	0,30
São Gonçalo do Rio Preto	0,8	8,3	0,0	0,0	10,7	4,6	71,3	4,3	373	0,30
Felício dos Santos	0,0	0,8	0,0	0,0	24,5	6,2	58,8	9,7	371	0,30
Palmópolis	0,0	0,0	0,0	0,0	7,9	2,7	81,7	7,6	367	0,29
Nova Módica	0,0	2,8	0,0	1,1	13,0	5,8	58,6	18,8	362	0,29
Pescador	0,0	0,0	0,0	0,0	10,4	12,4	61,8	15,4	356	0,28
Presidente Kubitschek	4,5	0,0	0,0	0,0	6,8	1,7	82,4	4,5	352	0,28
Bandeira	0,0	1,4	0,0	0,0	5,1	2,3	78,9	12,3	351	0,28
Santo Antônio do Itambé	0,0	1,7	0,0	0,0	11,2	1,7	69,3	16,0	349	0,28
Santa Maria do Salto	0,0	0,3	0,0	0,0	4,7	2,0	87,5	5,5	343	0,27
Ouro Verde de Minas	0,0	0,0	0,0	1,2	19,3	7,1	65,3	7,1	326	0,26
Umburatiba	0,0	5,2	0,0	0,0	4,3	1,2	69,1	20,1	324	0,26
Aricanduva	0,0	1,3	0,0	0,0	9,2	2,9	77,5	9,2	315	0,25
Bertópolis	2,6	0,0	0,0	0,0	3,8	1,5	70,6	21,5	265	0,21
José Gonçalves de Minas	0,0	0,8	0,0	2,3	14,0	1,9	79,9	1,1	264	0,21
Santa Helena de Minas	0,0	0,0	0,0	0,0	11,2	3,9	82,2	2,7	259	0,21

Tabela A3: Distribuição percentual do emprego por setor de atividade econômica e pelos vinte maiores municípios da RGInt de Teófilo Otoni – 2018

Conclusão

Especificação	Setor de atividade econômica (%)								Total Absoluto	% no total de empregos da RGInt
	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Siup	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca		
Fronteira dos Vales	0,0	0,0	0,0	0,0	3,6	2,0	82,9	11,6	251	0,20
Monte Formoso	0,4	0,0	0,0	0,0	14,3	4,0	76,1	5,2	251	0,20
São José do Divino	0,0	0,0	0,0	2,0	7,7	11,3	68,4	10,5	247	0,20
Serra Azul de Minas	0,0	0,0	0,0	0,0	14,2	3,3	72,2	10,4	212	0,17

Fonte: BRASIL, 2018a.

Tabela A4: Distribuição percentual do emprego por setor de atividade econômica e pelos vinte maiores municípios da RGInt de Governador Valadares – 2018

Continua

Especificação	Setor de atividade econômica (%)								Total Absoluto	% no total de empregos da RGInt
	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Siup	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca		
Governador Valadares	0,2	9,9	1,3	2,8	32,2	39,8	12,2	1,6	54.650	53,86
Guanhães	0,7	17,6	0,9	5,4	33,3	25,3	12,5	4,3	6.348	6,26
Mantena	0,9	28,9	0,0	0,8	29,7	19,6	17,7	2,5	3.736	3,68
Aimorés	1,0	6,9	0,9	0,6	20,3	26,4	33,1	10,8	2.998	2,95
Conselheiro Pena	3,3	9,8	0,0	0,7	26,2	19,9	30,6	9,4	2.023	1,99
Resplendor	0,2	3,7	0,0	2,8	26,5	27,4	30,7	8,7	1.946	1,92
Peçanha	0,0	1,2	0,0	0,1	25,4	15,8	45,8	11,8	1.368	1,35
Sabinópolis	0,7	4,1	4,4	0,2	21,4	22,9	32,3	14,0	1.330	1,31
São João Evangelista	0,1	5,4	1,8	1,1	34,7	18,0	31,3	7,6	1.255	1,24
Engenheiro Caldas	0,2	25,5	0,0	0,2	26,8	12,4	24,6	10,4	1.139	1,12

Tabela A4: Distribuição percentual do emprego por setor de atividade econômica e pelos vinte maiores municípios da RGInt de Governador Valadares – 2018

Continuação

Especificação	Setor de atividade econômica (%)								Total Absoluto	% no total de empregos da RGInt
	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Siup	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca		
Santa Maria do Suaçuí	0,0	4,0	0,0	0,0	29,3	21,7	39,7	5,4	1.137	1,12
Itabirinha	1,0	16,2	0,0	8,5	27,9	11,1	33,3	2,1	1.037	1,02
Virginópolis	0,0	7,3	0,0	0,0	30,1	31,6	24,4	6,6	997	0,98
Tarumirim	0,0	11,1	0,0	1,6	23,2	17,3	36,7	10,1	921	0,91
Rio Vermelho	0,1	1,6	0,0	0,2	22,6	16,0	53,9	5,5	914	0,90
Itanhomi	0,0	4,4	0,0	0,9	33,7	17,2	36,7	7,2	903	0,89
São João do Manteninha	0,3	54,5	0,0	0,3	13,7	3,8	25,0	2,3	899	0,89
Frei Inocêncio	0,1	2,3	0,0	0,0	32,1	22,1	17,0	26,3	787	0,78
Alpercata	4,6	4,1	0,0	0,6	18,8	10,6	46,1	15,3	786	0,77
Galiléia	6,2	9,8	2,2	0,6	10,2	9,4	43,3	18,1	773	0,76
Dores de Guanhães	20,2	1,9	0,0	8,5	13,2	5,6	43,0	7,6	749	0,74
Coroaci	0,0	0,3	0,0	0,0	16,7	6,4	65,2	11,4	624	0,61
Mathias Lobato	0,0	0,0	0,0	0,0	1,9	45,1	42,7	10,3	621	0,61
Central de Minas	0,0	1,3	2,9	0,7	34,3	9,6	48,8	2,4	594	0,59
Coluna	0,0	6,2	0,0	0,2	27,5	11,3	49,4	5,5	585	0,58
Fernandes Tourinho	0,0	0,0	0,0	0,0	9,3	36,4	41,1	13,2	508	0,50
Cantagalo	0,0	11,4	0,0	4,1	9,6	2,0	65,7	7,3	492	0,48
Sobrália	0,6	7,5	0,0	0,0	15,1	4,3	65,4	7,0	483	0,48
São Sebastião do Maranhão	0,0	1,7	0,0	0,0	19,9	5,9	71,2	1,3	458	0,45
Divino das Laranjeiras	2,6	0,2	0,0	5,3	14,3	4,0	65,7	7,9	455	0,45
São José do Jacuri	0,2	24,9	0,0	1,1	11,0	12,8	45,9	4,0	453	0,45
Santa Rita do Itueto	14,7	0,0	0,0	1,1	12,9	2,9	55,8	12,7	450	0,44
Mendes Pimentel	0,0	6,3	0,0	0,7	20,2	14,8	52,9	5,2	446	0,44
Sardoá	0,0	0,7	0,0	0,2	33,0	14,0	46,9	5,3	437	0,43
Cuparaque	0,0	2,4	0,0	0,0	21,1	3,1	67,5	5,9	422	0,42
Itueta	2,4	6,2	0,0	1,9	17,7	6,7	60,4	4,6	417	0,41
Capitão Andrade	0,0	3,7	0,0	2,0	11,1	5,7	68,4	9,1	405	0,40

Tabela A4: Distribuição percentual do emprego por setor de atividade econômica e pelos vinte maiores municípios da RGInt de Governador Valadares – 2018

Conclusão

Especificação	Setor de atividade econômica (%)								Total Absoluto	% no total de empregos da RGInt
	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Siup	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca		
Dom Joaquim	0,0	1,0	0,0	0,0	20,1	8,9	61,3	8,7	403	0,40
Jampruca	4,5	0,3	2,0	0,0	8,5	2,8	61,3	20,6	398	0,39
Marilac	0,3	0,0	0,0	0,0	10,6	6,2	49,7	33,2	388	0,38
Paulistas	0,8	10,4	0,0	0,3	20,3	7,8	53,5	7,0	385	0,38
Santa Efigênia de Minas	0,0	0,0	0,0	0,3	16,0	6,4	74,9	2,4	375	0,37
São Geraldo do Baixio	4,9	0,0	0,0	0,0	10,0	2,4	71,2	11,6	371	0,37
São Félix de Minas	0,0	0,3	0,0	2,2	15,7	3,0	74,8	4,1	369	0,36
São Pedro do Suaçuí	0,0	14,4	0,0	3,5	21,3	7,4	46,6	6,8	367	0,36
Goiabeira	1,4	0,3	3,6	0,0	22,4	7,2	62,6	2,5	361	0,36
José Raydan	0,0	18,0	0,0	0,0	15,2	2,2	58,4	6,1	361	0,36
São José da Safira	19,6	0,0	0,0	0,0	13,4	1,1	57,7	8,2	352	0,35
Divinolândia de Minas	0,0	5,5	1,1	0,3	27,6	12,4	46,0	7,2	348	0,34
Materlândia	0,0	0,9	0,0	1,5	11,6	6,7	59,3	20,1	344	0,34
Tumiritinga	0,3	8,1	0,0	0,0	16,9	2,8	46,6	25,3	320	0,32
Senhora do Porto	0,0	5,8	0,0	0,0	4,5	4,2	66,7	18,9	312	0,31
São Geraldo da Piedade	0,0	0,4	0,0	0,0	9,8	3,6	81,9	4,3	276	0,27
Frei Lagonegro	0,0	0,0	0,0	0,0	5,5	1,1	91,5	1,8	271	0,27
Virgolândia	0,0	0,0	0,0	0,0	15,8	6,0	74,4	3,8	266	0,26
Nova Belém	0,0	0,0	0,0	0,4	7,3	3,4	82,8	6,0	232	0,23
Nacip Raydan	0,0	0,9	0,0	0,0	4,2	1,9	88,8	4,2	215	0,21
Gonzaga	0,0	0,0	0,0	2,4	31,3	11,4	46,9	8,1	211	0,21

Fonte: BRASIL, 2018a.

Tabela A5: Distribuição percentual do emprego por setor de atividade econômica e pelos vinte maiores municípios da RGInt de Ipatinga – 2018

Continua

Especificação	Setor de atividade econômica (%)								Total Absoluto	% no total de empregos da RGInt
	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Siup	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca		
Ipatinga	0,0	21,7	0,1	12,4	21,7	35,2	8,9	0,1	67.739	36,48
João Monlevade	0,0	12,6	1,1	16,3	25,2	34,5	10,3	0,1	18.457	9,94
Caratinga	0,6	9,1	0,4	4,5	32,3	37,6	12,6	2,9	17.175	9,25
Timóteo	0,7	35,5	0,0	3,2	19,1	29,1	12,4	0,1	16.166	8,71
Coronel Fabriciano	0,0	8,9	0,0	4,6	32,7	37,1	15,9	0,8	14.892	8,02
Belo Oriente	0,2	20,2	0,0	2,7	8,6	32,2	16,5	19,5	7.291	3,93
São Gonçalo do Rio Abaixo	35,9	3,3	0,0	4,5	11,7	17,5	24,4	2,7	4.722	2,54
Santana do Paraíso	0,2	33,0	7,2	2,7	19,8	15,1	20,5	1,4	4.591	2,47
Nova Era	0,1	11,0	0,0	3,4	15,2	27,5	11,9	30,8	4.310	2,32
Inhapim	0,0	2,5	0,4	0,6	33,8	20,6	37,2	4,9	2.520	1,36
Raul Soares	0,2	7,6	1,1	2,5	25,0	28,1	23,7	11,9	2.520	1,36
Rio Piracicaba	24,8	20,1	0,6	0,6	12,6	11,8	21,5	7,9	2.324	1,25
São Domingos do Prata	0,7	14,2	0,0	0,8	26,0	23,1	26,1	9,0	2.139	1,15
Antônio Dias	12,2	17,2	0,4	15,8	10,6	10,9	21,1	11,7	1.839	0,99
Ipaba	0,0	10,7	0,0	0,4	17,5	23,2	42,4	5,8	1.558	0,84
Bela Vista de Minas	25,7	0,4	0,0	0,7	20,2	22,0	28,7	2,2	1.256	0,68
Ubaporanga	0,0	17,2	0,0	3,3	21,8	9,3	39,5	8,8	1.126	0,61
Iapu	0,0	7,9	0,0	1,3	33,6	11,2	34,0	12,0	913	0,49
Santa Rita de Minas	0,2	30,2	0,0	0,2	22,1	6,8	29,3	11,2	912	0,49
Bom Jesus do Galho	0,2	0,7	0,0	0,8	28,0	23,5	35,3	11,5	872	0,47
São João do Oriente	0,7	21,9	0,0	2,9	17,6	7,9	42,9	6,2	695	0,37
Jaguaraçu	0,7	41,3	0,0	1,2	6,4	7,8	34,7	7,9	669	0,36
Periquito	0,2	5,6	0,0	1,5	14,1	13,4	56,3	9,0	666	0,36
Piedade de Caratinga	0,0	2,4	0,0	5,4	26,4	9,0	33,0	23,7	663	0,36

Tabela A5: Distribuição percentual do emprego por setor de atividade econômica e pelos vinte maiores municípios da RGInt de Ipatinga – 2018

Conclusão

Especificação	Setor de atividade econômica (%)								Total Absoluto	% no total de empregos da RGInt
	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Siup	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca		
Dionísio	0,0	7,6	0,0	2,3	22,8	11,0	45,8	10,5	657	0,35
Naque	0,0	0,0	0,0	0,2	15,5	21,5	54,0	8,8	657	0,35
Vargem Alegre	0,0	19,8	0,0	0,3	21,0	11,8	42,2	4,9	587	0,32
Dom Cavati	0,0	8,3	0,0	0,0	21,0	13,4	53,7	3,5	575	0,31
Pingo-d'Água	0,0	3,4	0,0	0,7	10,7	11,7	68,5	5,0	562	0,30
Santa Bárbara do Leste	0,0	3,6	0,0	2,5	26,7	12,1	50,5	4,6	562	0,30
Marliéria	0,0	4,8	0,0	0,2	18,4	7,1	49,3	20,3	538	0,29
Imbé de Minas	0,0	2,4	0,0	0,0	8,3	2,8	67,5	19,0	532	0,29
São José do Goiabal	0,0	0,6	0,0	0,2	17,9	17,5	48,1	15,8	532	0,29
São Domingos das Dores	0,0	0,8	0,0	0,0	13,3	18,1	52,1	15,8	526	0,28
Açucena	0,0	1,9	0,0	0,4	13,9	4,4	62,9	16,6	525	0,28
São Sebastião do Anta	0,0	0,0	0,0	1,4	14,5	5,2	68,7	10,3	504	0,27
Entre Folhas	0,2	9,3	0,0	0,0	15,4	6,8	64,3	4,0	454	0,24
Mesquita	0,0	0,0	0,0	0,0	9,0	7,6	79,0	4,3	420	0,23
Braúnas	0,5	0,0	0,0	0,0	16,8	6,4	68,8	7,5	375	0,20
Córrego Novo	0,0	0,0	0,0	1,4	8,3	3,1	72,5	14,7	360	0,19
Alvarenga	0,0	5,3	0,0	0,6	6,7	3,1	83,1	1,1	356	0,19
Joanésia	0,0	0,0	0,0	0,0	10,9	5,1	82,5	1,5	331	0,18
Bugre	0,0	0,0	0,0	3,1	13,5	2,1	67,6	13,8	327	0,18
Vermelho Novo	0,4	1,4	2,9	0,4	20,6	11,6	57,8	5,1	277	0,15

Fonte: BRASIL, 2018a.

Tabela A6: Distribuição percentual do emprego por setor de atividade econômica e pelos vinte maiores municípios da RGInt de Juiz de Fora – 2018

Continua

Especificação	Setor de atividade econômica (%)								Total Absoluto	% no total de empregos da RGInt
	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Siup	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca		
Juiz de Fora	0,1	13,4	0,6	4,1	23,1	51,3	6,6	0,8	144.196	32,58
Ubá	0,2	44,1	0,1	2,2	21,3	26,3	4,9	0,9	26.406	5,97
Muriaé	0,2	17,6	2,0	4,2	27,2	36,4	9,5	2,9	23.645	5,34
Manhuaçu	0,2	8,8	0,7	23,2	24,5	27,7	12,8	2,1	21.743	4,91
Viçosa	0,0	7,5	1,0	3,5	21,6	56,7	8,2	1,5	20.891	4,72
Ponte Nova	0,1	19,6	0,9	3,6	30,4	29,6	11,4	4,5	16.072	3,63
Cataguases	1,0	22,1	8,6	2,8	21,0	30,0	12,3	2,3	15.589	3,52
Visconde do Rio Branco	0,2	49,6	0,0	1,1	14,2	19,4	14,0	1,6	10.807	2,44
Leopoldina	0,1	18,0	0,0	2,4	28,7	31,6	12,3	6,7	10.519	2,38
Santos Dumont	0,2	17,3	0,0	4,0	27,4	32,4	15,4	3,3	6.434	1,45
São João Nepomuceno	0,0	46,8	0,0	1,0	18,0	17,4	13,1	3,8	5.498	1,24
Além Paraíba	0,7	5,8	1,0	0,6	28,5	38,4	20,8	4,3	5.335	1,21
Carangola	0,0	5,6	1,8	2,4	28,2	39,1	19,8	3,0	5.232	1,18
Matias Barbosa	0,8	8,1	0,0	16,3	13,5	48,6	10,2	2,5	4.640	1,05
Rodeiro	0,0	72,5	0,2	0,3	5,7	14,4	6,3	0,4	3.651	0,83
Astolfo Dutra	0,3	61,9	0,0	1,0	10,6	9,3	12,7	4,3	3.564	0,81
Rio Pomba	0,0	27,3	0,0	2,6	24,8	18,2	21,4	5,6	3.366	0,76
Manhumirim	0,0	2,8	0,0	2,3	33,1	29,9	26,8	5,1	3.365	0,76
Mar de Espanha	1,1	60,2	0,1	3,0	11,1	7,2	11,4	5,9	3.233	0,73
Urucânia	0,0	59,1	0,0	0,1	5,6	3,1	12,0	20,0	3.215	0,73
Espera Feliz	0,9	4,6	0,0	1,8	33,2	28,5	27,5	3,5	3.146	0,71
Bicas	0,1	22,5	0,0	15,3	22,4	17,7	17,2	4,8	3.005	0,68
Tocantins	1,0	37,8	0,8	1,1	22,7	16,0	16,7	3,9	2.797	0,63
Lima Duarte	0,5	13,7	0,2	1,5	23,5	22,1	24,4	14,1	2.596	0,59
Mutum	1,7	16,1	0,0	0,8	26,2	17,0	31,1	7,0	2.563	0,58

Tabela A6: Distribuição percentual do emprego por setor de atividade econômica e pelos vinte maiores municípios da RGInt de Juiz de Fora – 2018

Continuação

Especificação	Setor de atividade econômica (%)								Total Absoluto	% no total de empregos da RGInt
	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	% no total de empregos da RGInt	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca		
São Geraldo	1,4	67,8	0,0	1,1	8,6	5,8	11,5	3,9	2.416	0,55
Alvinópolis	0,3	42,3	0,0	1,3	18,5	9,7	19,8	8,2	2.357	0,53
Miraí	6,8	41,2	0,0	0,6	12,4	15,9	18,6	4,6	2.284	0,52
Ipanema	1,2	13,5	1,1	2,6	32,7	16,2	29,3	3,3	2.273	0,51
Pirapetinga	0,0	53,0	0,0	2,2	12,9	13,7	13,8	4,3	2.235	0,51
Ervália	1,5	26,6	0,0	3,0	27,3	16,1	18,9	6,5	2.145	0,48
Matipó	1,2	6,1	0,0	4,6	41,1	20,2	18,0	8,8	2.114	0,48
Lajinha	0,5	7,1	1,2	0,9	32,0	26,5	25,2	6,6	2.103	0,48
Rio Casca	0,2	3,6	0,4	3,5	25,7	23,8	21,6	21,2	2.052	0,46
Piraúba	1,4	42,1	0,0	5,3	15,7	11,4	17,0	7,1	1.941	0,44
Andrelândia	0,1	8,3	0,0	0,7	21,2	15,7	29,7	24,3	1.723	0,39
Abre Campo	0,2	6,5	1,3	4,6	29,2	30,2	18,6	9,5	1.687	0,38
Divino	0,1	4,8	2,8	2,1	33,0	25,9	29,4	1,9	1.627	0,37
Eugenópolis	0,0	43,4	0,0	1,1	13,3	10,4	24,6	7,2	1.530	0,35
Jequeri	1,9	3,5	0,0	1,1	9,7	10,3	33,4	40,1	1.402	0,32
Guarani	0,0	26,7	1,0	0,6	15,0	23,8	16,1	16,8	1.326	0,30
Teixeiras	0,0	10,6	0,0	3,9	22,0	15,4	36,4	11,7	1.270	0,29
Guaraciaba	1,3	6,2	31,4	2,1	10,0	13,9	26,1	9,0	1.262	0,29
Simonésia	0,0	1,6	0,0	1,8	23,3	19,6	51,3	2,4	1.214	0,27
São Pedro dos Ferros	0,0	30,6	0,0	0,2	20,2	9,8	23,4	15,8	1.143	0,26
Guidoval	0,0	50,1	0,0	1,6	14,6	8,3	21,8	3,5	1.127	0,25
Recreio	0,0	10,0	2,3	0,1	20,9	10,5	44,7	11,5	1.098	0,25
Rio Novo	1,0	11,2	0,0	3,5	21,2	15,8	28,7	18,5	1.086	0,25
Tombos	0,1	4,0	2,2	0,4	18,2	21,6	40,9	12,6	1.063	0,24
Mercês	1,0	14,8	0,0	1,0	23,2	16,1	35,6	8,2	1.052	0,24
Miradouro	0,1	3,0	0,0	0,9	29,8	17,2	37,5	11,6	1.041	0,24
Santa Margarida	0,0	0,8	0,0	0,3	22,0	19,0	52,4	5,5	1.010	0,23
Bom Jardim de Minas	0,0	9,5	0,0	0,4	20,8	20,4	37,0	12,0	1.004	0,23
Coimbra	0,0	11,4	0,0	1,1	33,5	8,3	24,6	21,0	998	0,23
Dom Silvério	0,8	36,2	0,0	0,6	19,7	10,8	21,4	10,4	989	0,22

Tabela A6: Distribuição percentual do emprego por setor de atividade econômica e pelos vinte maiores municípios da RGInt de Juiz de Fora – 2018

Continuação

Especificação	Setor de atividade econômica (%)								Total Absoluto	% no total de empregos da RGInt
	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	% no total de empregos da RGInt	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca		
Descoberto	0,0	53,3	0,0	0,0	6,9	3,4	27,8	8,6	977	0,22
Guiricema	0,5	38,7	0,0	1,0	21,1	8,5	26,6	3,5	937	0,21
São João do Manhuaçu	0,2	5,0	0,0	0,1	22,7	12,9	51,3	7,7	933	0,21
Dona Eusébia	0,0	23,1	0,0	1,6	29,2	6,2	29,0	10,9	924	0,21
Patrocínio do Muriaé	0,0	34,0	0,0	1,3	16,0	6,3	35,1	7,3	776	0,18
Paula Cândido	0,0	11,0	0,0	0,1	16,7	4,9	38,0	29,3	772	0,17
Laranjal	0,1	22,1	0,0	0,0	12,7	30,8	29,1	5,3	757	0,17
Fervedouro	0,0	8,2	1,9	2,6	26,6	17,2	37,5	6,0	744	0,17
Reduto	4,7	9,6	0,0	2,0	9,1	17,4	40,1	17,0	740	0,17
Volta Grande	0,0	4,1	0,0	0,1	10,6	28,1	36,7	20,3	705	0,16
Rio Preto	2,1	5,2	0,6	2,4	15,0	12,4	47,8	14,4	699	0,16
Belmiro Braga	0,0	27,7	3,6	0,0	2,6	4,4	32,4	29,3	689	0,16
Maripá de Minas	0,0	38,2	0,0	0,7	13,4	18,5	19,4	9,7	670	0,15
Senador Firmino	0,0	22,1	2,1	0,9	27,2	16,7	23,5	7,5	669	0,15
Palma	0,2	5,2	0,0	1,8	19,1	16,1	45,8	11,8	659	0,15
Alto Jequitibá	0,0	11,3	0,0	1,5	28,1	14,5	40,3	4,3	648	0,15
Santa Rita de Jacutinga	0,3	4,5	1,9	0,3	15,4	8,5	55,6	13,5	644	0,15
Martins Soares	0,0	11,7	4,1	0,5	21,1	8,4	37,8	16,5	641	0,14
Bocaina de Minas	0,0	7,8	0,0	0,0	10,3	23,3	45,5	13,2	631	0,14
Liberdade	1,0	7,6	0,0	0,2	21,2	11,7	34,4	23,9	631	0,14
Porto Firme	1,7	1,9	0,0	6,5	28,7	14,1	35,2	11,9	631	0,14
Pequeri	0,0	34,0	0,0	2,4	8,3	14,0	26,6	14,7	627	0,14
Piedade de Ponte Nova	0,0	1,3	0,0	0,3	25,1	4,3	32,6	36,4	626	0,14
Santana do Manhuaçu	0,3	1,1	0,0	1,1	26,3	17,7	35,8	17,6	615	0,14
Tabuleiro	0,3	20,0	0,0	0,3	12,4	11,7	31,6	23,6	605	0,14
Rosário da Limeira	0,0	25,7	0,0	1,3	11,8	6,1	50,6	4,5	603	0,14
Guarará	0,9	31,7	0,0	2,6	10,3	3,1	38,6	12,8	580	0,13

Tabela A6: Distribuição percentual do emprego por setor de atividade econômica e pelos vinte maiores municípios da RGInt de Juiz de Fora – 2018

Continuação

Especificação	Setor de atividade econômica (%)								Total Absoluto	% no total de empregos da RGInt
	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	% no total de empregos da RGInt	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca		
Oratórios	3,5	1,2	0,0	2,6	15,1	4,0	43,8	29,9	578	0,13
Santa Cruz do Escalvado	0,0	0,2	2,9	13,0	4,3	5,9	43,8	30,0	560	0,13
Caputira	0,4	1,8	0,0	0,7	19,4	7,6	51,8	18,3	556	0,13
Alto Caparaó	0,0	0,7	0,0	0,9	23,5	17,4	50,8	6,7	553	0,12
Itamarati de Minas	2,7	18,8	0,0	0,5	9,5	15,8	47,5	5,1	549	0,12
Barão de Monte Alto	0,0	3,6	0,0	1,1	6,4	1,5	59,3	28,2	535	0,12
Goianá	0,0	10,6	0,0	0,8	15,7	28,0	29,2	15,7	528	0,12
Cajuri	0,0	39,7	0,0	0,0	4,5	5,9	37,1	12,8	509	0,12
Sericita	0,0	0,8	0,0	9,7	20,0	6,9	62,2	0,4	505	0,11
Barra Longa	1,2	3,4	0,0	0,8	19,9	2,6	54,4	17,7	502	0,11
Presidente Bernardes	0,2	4,2	0,0	0,4	13,7	7,6	62,2	11,8	502	0,11
Divinésia	0,0	22,8	0,0	7,6	11,2	10,6	39,0	8,8	500	0,11
Araponga	0,0	4,9	0,0	0,0	13,2	7,5	56,1	18,3	492	0,11
Santo Antônio do Aventureiro	0,0	6,7	0,0	0,4	9,6	22,9	47,2	13,1	489	0,11
Santana do Deserto	0,0	3,7	0,0	5,0	11,0	5,4	46,8	28,1	481	0,11
Durandé	1,5	1,9	0,2	0,6	23,0	8,6	58,7	5,6	479	0,11
Acaiaca	6,7	8,4	0,0	0,4	11,5	14,6	49,4	9,0	478	0,11
Faria Lemos	0,2	20,1	0,0	0,0	5,1	3,2	32,1	39,3	473	0,11
Argirita	0,0	21,1	0,0	0,0	7,2	6,4	49,6	15,7	470	0,11
Orizânia	0,0	1,7	0,0	0,9	12,2	8,6	75,8	0,9	467	0,11
Senador Cortes	0,0	26,5	0,0	0,0	5,4	2,4	49,2	16,6	465	0,11
Caparaó	0,0	1,5	0,0	0,9	16,8	15,6	60,9	4,3	463	0,10
Luisburgo	0,0	5,8	0,0	1,1	16,0	5,6	68,7	2,8	463	0,10
Caiana	1,1	0,9	0,0	0,9	14,6	6,0	68,8	7,7	452	0,10
São Miguel do Anta	1,3	6,5	4,3	2,7	19,5	7,4	50,3	8,1	447	0,10
São Francisco do Glória	0,0	0,9	0,0	0,2	16,9	6,8	57,9	17,3	444	0,10
Amparo do Serra	0,0	7,6	0,0	0,5	18,1	8,0	47,2	18,6	436	0,10
Rio Doce	0,0	1,2	2,1	21,5	5,8	3,7	59,3	6,5	432	0,10

Tabela A6: Distribuição percentual do emprego por setor de atividade econômica e pelos vinte maiores municípios da RGInt de Juiz de Fora – 2018

Continuação

Especificação	Setor de atividade econômica (%)								Total Absoluto	% no total de empregos da RGInt
	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	% no total de empregos da RGInt	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca		
Coronel Pacheco	0,0	24,6	0,0	1,2	8,7	10,1	42,4	13,1	427	0,10
Santo Antônio do Grama	1,9	0,9	0,0	0,9	16,4	7,3	55,3	17,3	427	0,10
Rochedo de Minas	0,0	48,8	0,0	0,0	8,6	2,4	33,0	7,2	418	0,09
Arantina	0,0	8,9	0,0	3,8	9,1	7,7	69,1	1,4	417	0,09
Santa Bárbara do Monte Verde	1,2	1,5	0,0	0,0	13,2	1,0	59,2	23,9	402	0,09
Vieiras	0,0	0,0	0,5	0,5	10,3	2,3	70,8	15,8	400	0,09
Santana de Cataguases	0,0	15,8	0,0	0,0	10,3	10,3	58,4	5,3	399	0,09
Pocrane	0,0	3,3	1,8	0,3	35,5	12,8	35,5	11,0	392	0,09
Simão Pereira	1,3	9,9	4,1	0,0	2,3	16,3	41,6	24,5	392	0,09
Chalé	0,0	2,8	0,0	1,0	20,4	13,9	60,6	1,3	388	0,09
Canaã	0,0	2,1	0,0	2,7	15,0	6,4	55,3	18,4	374	0,08
Piau	0,0	8,6	0,0	0,0	8,6	2,4	52,4	27,8	370	0,08
Conceição de Ipanema	4,6	0,9	0,0	0,0	8,6	7,8	75,9	2,3	348	0,08
Taparuba	3,5	7,8	3,5	1,2	8,1	2,9	61,1	12,1	347	0,08
Dores do Turvo	0,0	5,8	0,0	0,0	17,6	3,8	50,6	22,3	346	0,08
Pedra do Anta	1,5	0,0	0,0	0,0	8,3	8,3	72,6	9,2	325	0,07
Bias Fortes	0,0	10,5	0,0	0,0	5,2	2,2	71,3	10,8	324	0,07
Chácara	0,0	4,7	0,0	0,6	10,0	11,2	46,1	27,4	321	0,07
Estrela Dalva	0,0	0,0	0,0	0,0	9,7	3,1	66,7	20,6	321	0,07
Olaria	0,0	0,0	0,0	5,9	9,1	5,6	70,9	8,4	320	0,07
São Sebastião da Vargem Alegre	0,0	0,3	0,0	0,0	12,2	3,8	82,8	0,9	319	0,07
Chiador	0,3	0,0	0,0	0,3	4,8	2,6	67,0	25,0	312	0,07
Pedra Dourada	0,0	2,0	0,0	0,0	7,0	5,3	81,8	4,0	302	0,07
Passa-Vinte	0,0	0,0	0,0	0,0	9,7	18,4	62,5	9,4	277	0,06
Sem-Peixe	0,0	1,1	0,0	3,6	7,2	6,5	78,3	3,2	277	0,06
Silveirânia	0,0	7,7	0,0	1,1	5,1	4,0	59,2	22,8	272	0,06
Brás Pires	1,5	0,4	0,0	2,3	13,1	6,2	72,6	3,9	259	0,06

Tabela A6: Distribuição percentual do emprego por setor de atividade econômica e pelos vinte maiores municípios da RGInt de Juiz de Fora – 2018

Conclusão

Especificação	Setor de atividade econômica (%)								Total Absoluto	% no total de empregos da RGInt
	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	% no total de empregos da RGInt	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca		
Pedra Bonita	0,0	0,0	0,0	1,2	6,0	5,2	87,2	0,4	250	0,06
Paiva	0,0	0,4	0,0	0,0	14,8	3,4	75,1	6,3	237	0,05
Pedro Teixeira	0,0	0,9	0,0	0,0	5,6	1,7	82,9	9,0	234	0,05
Diogo de Vasconcelos	0,0	0,0	0,0	0,9	14,8	6,5	71,7	6,1	230	0,05
Oliveira Fortes	0,0	4,4	0,0	0,0	11,5	2,2	77,0	4,9	226	0,05
Ewbank da Câmara	0,0	42,7	0,0	4,0	16,4	22,2	1,3	13,3	225	0,05
Aracitaba	0,0	5,1	0,0	0,0	6,0	4,6	77,0	7,4	217	0,05
São José do Mantimento	0,0	0,5	0,0	0,0	18,7	7,2	73,7	0,0	209	0,05
Antônio Prado de Minas	0,0	0,5	0,0	0,0	5,3	2,4	87,0	4,8	208	0,05

Fonte: BRASIL, 2018a.

Tabela A7: Distribuição percentual do emprego por setor de atividade econômica e pelos vinte maiores municípios da RGInt de Barbacena – 2018

Continua

Especificação	Setor de atividade econômica (%)								Total Absoluto	% no total de empregos da RGInt
	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Siup	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca		
Barbacena	0,0	15,0	0,1	2,0	26,0	37,4	16,5	3,0	27.658	19,35
Conselheiro Lafaiete	0,6	5,8	0,2	2,5	33,6	41,7	13,5	2,2	20.755	14,52
São João del Rei	0,5	12,2	1,1	3,9	30,2	38,9	11,0	2,2	20.333	14,23
Congonhas	36,7	7,0	0,0	8,9	11,4	19,0	16,8	0,4	17.089	11,96
Ouro Branco	2,0	48,3	0,0	1,7	14,3	21,5	11,5	0,8	11.534	8,07
Carandaí	0,6	15,8	0,0	0,9	20,8	22,2	21,2	18,5	4.091	2,86
Jeceaba	0,2	56,1	7,1	4,6	2,2	16,0	13,3	0,6	3.803	2,66

Tabela A7: Distribuição percentual do emprego por setor de atividade econômica e pelos vinte maiores municípios da RGInt de Barbacena – 2018

Continuação

Especificação	Setor de atividade econômica (%)								Total Absoluto	% no total de empregos da RGInt
	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Siup	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca		
Dores de Campos	0,2	69,1	0,4	0,8	10,5	6,1	12,2	0,7	2.943	2,06
Barroso	4,7	17,8	0,0	1,9	23,4	27,1	24,1	1,0	2.710	1,90
Tiradentes	0,5	10,4	0,0	1,8	17,5	51,2	17,8	0,8	2.058	1,44
Entre Rios de Minas	1,2	5,4	0,0	2,8	31,1	27,9	15,0	16,7	1.805	1,26
São Tiago	1,3	33,0	0,0	2,2	16,5	18,4	18,9	9,6	1.780	1,25
Nazareno	21,7	13,7	0,0	9,3	9,2	8,2	22,8	15,0	1.722	1,20
Lagoa Dourada	0,0	7,4	0,0	0,4	23,0	17,0	33,5	18,9	1.586	1,11
São Vicente de Minas	0,5	33,1	0,0	1,4	13,6	11,0	18,4	22,1	1.525	1,07
Prados	7,2	46,3	0,0	0,4	13,7	10,4	17,8	4,2	1.464	1,02
Antônio Carlos	0,0	28,5	0,0	1,2	11,9	8,7	23,8	25,9	1.451	1,02
Resende Costa	1,9	14,1	0,0	1,1	29,9	17,2	26,7	9,1	1.276	0,89
Piranga	1,4	4,2	0,0	1,4	21,4	14,5	38,2	18,9	1.248	0,87
Alto Rio Doce	0,5	21,2	0,0	7,4	18,0	11,2	35,5	6,2	1.061	0,74
Santa Cruz de Minas	0,9	32,1	0,0	0,5	25,5	15,0	26,0	0,0	941	0,66
Madre de Deus de Minas	0,1	20,7	0,0	2,3	15,4	8,0	23,1	30,4	927	0,65
Desterro de Entre Rios	30,2	4,7	0,0	0,6	17,1	15,8	29,3	2,2	808	0,57
Belo Vale	24,3	1,0	0,0	0,0	20,3	14,7	31,5	8,3	798	0,56
Alfredo Vasconcelos	0,0	11,7	0,0	8,3	14,2	10,3	28,7	26,8	787	0,55
Senhora dos Remédios	0,0	2,8	0,0	16,7	25,1	11,3	42,4	1,7	753	0,53
Cristiano Otoni	5,7	9,3	3,1	2,0	18,7	8,0	42,1	11,1	701	0,49
Ibertioga	0,0	1,2	0,0	0,8	14,6	15,1	42,5	25,8	656	0,46
Ressaquinha	5,3	18,6	0,0	0,0	9,8	7,5	40,4	18,4	641	0,45
Ritápolis	1,0	10,8	0,0	6,5	7,8	13,6	33,1	27,1	601	0,42
Piedade do Rio Grande	0,0	10,1	0,0	0,2	12,6	11,2	36,0	30,0	564	0,39
Senhora de Oliveira	0,0	6,3	0,6	0,6	18,8	12,7	48,5	12,5	495	0,35
Coronel Xavier Chaves	0,0	7,4	0,0	2,3	12,4	6,9	32,6	38,4	476	0,33
Itaverava	0,0	11,4	0,0	0,8	16,2	16,4	44,2	10,9	475	0,33
Catas Altas da Noruega	0,0	24,6	0,0	2,6	6,4	2,6	57,8	6,0	467	0,33

Tabela A7: Distribuição percentual do emprego por setor de atividade econômica e pelos vinte maiores municípios da RGInt de Barbacena – 2018

Conclusão

Especificação	Setor de atividade econômica (%)								Total Absoluto	% no total de empregos da RGInt
	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Siup	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca		
Capela Nova	0,0	5,5	0,0	0,0	27,6	2,5	57,4	6,9	434	0,30
São Brás do Suaçuí	0,0	8,1	0,0	0,7	17,1	38,6	31,4	4,2	433	0,30
Santa Bárbara do Tugúrio	0,0	6,3	0,0	2,7	23,4	18,1	44,0	5,6	414	0,29
Santa Rita de Ibitipoca	0,0	24,5	0,0	0,0	6,1	2,2	42,4	24,9	413	0,29
Santana dos Montes	0,0	5,4	0,0	2,2	5,9	15,2	56,0	15,4	409	0,29
Desterro do Melo	0,0	2,0	0,0	0,0	17,8	5,1	61,8	13,3	353	0,25
Cipotânea	0,0	1,1	0,0	5,1	10,3	13,4	68,9	1,1	351	0,25
Conceição da Barra de Minas	0,9	1,2	0,0	0,0	17,0	11,6	54,8	14,6	336	0,24
Rio Espera	0,0	1,5	0,0	0,0	11,4	14,7	69,5	3,0	334	0,23
Queluzito	0,0	0,0	0,0	0,3	12,3	8,1	58,8	20,5	308	0,22
Casa Grande	0,0	2,0	0,0	0,0	6,7	12,0	62,2	17,1	299	0,21
Lamim	0,0	4,4	0,0	0,7	18,0	3,1	68,0	5,8	294	0,21
Caranaíba	4,1	0,0	0,0	0,7	6,8	1,7	69,3	17,4	293	0,21
Santana do Garambéu	0,0	0,0	0,0	0,4	12,7	2,4	71,8	12,7	252	0,18

Fonte: BRASIL, 2018a.

Tabela A8: Distribuição percentual do emprego por setor de atividade econômica e pelos vinte maiores municípios da RGInt de Varginha – 2018

Continua

Especificação	Setor de atividade econômica (%)								Total Absoluto	% no total de empregos da RGInt
	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Siup	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca		
Varginha	0,1	17,6	0,0	4,2	25,5	41,9	8,0	2,6	40.555	12,19
Lavras	0,4	16,0	0,8	3,5	24,7	40,6	10,2	3,7	25.879	7,78
Passos	0,1	18,2	0,5	4,7	29,7	34,9	7,8	4,2	24.309	7,31
Alfenas	0,2	10,9	0,5	2,9	23,1	41,9	11,8	8,8	20.800	6,25
São Sebastião do Paraíso	0,3	29,8	0,0	1,7	22,3	25,7	9,9	10,3	17.559	5,28
Três Corações	0,7	27,5	0,1	2,0	25,1	25,7	8,9	10,1	16.186	4,87
Guaxupé	0,0	23,2	0,1	1,8	32,9	26,6	8,2	7,2	13.351	4,01
Três Pontas	0,0	23,0	0,6	2,0	23,9	18,2	11,3	21,0	13.076	3,93
Campo Belo	0,9	30,9	1,2	4,2	26,1	26,9	6,0	3,9	10.147	3,05
Machado	0,1	28,4	1,7	1,6	23,8	20,4	10,4	13,7	9.093	2,73
Piumhi	0,0	13,1	0,4	1,9	31,0	23,3	15,5	14,8	7.798	2,34
Boa Esperança	0,2	11,0	1,2	1,2	27,1	21,7	15,2	22,4	7.267	2,19
Elói Mendes	0,0	21,1	0,0	5,0	23,7	19,4	13,8	16,8	5.214	1,57
Guaranésia	0,0	53,8	0,0	0,3	10,3	10,7	12,5	12,4	4.860	1,46
São Gonçalo do Sapucaí	0,2	20,9	0,2	0,7	20,3	23,1	15,2	19,3	4.691	1,41
Paraguaçu	0,3	35,0	0,7	1,8	20,6	16,8	12,1	12,6	4.657	1,40
Perdões	0,1	16,4	0,8	2,8	31,7	27,2	14,0	7,1	4.400	1,32
Monte Santo de Minas	0,0	14,4	1,8	3,3	20,3	16,6	16,2	27,4	4.035	1,21
Nepomuceno	0,3	3,5	1,4	1,3	20,4	19,0	17,3	36,9	3.845	1,16
Campos Gerais	0,2	5,8	0,0	0,8	22,0	16,2	24,8	30,2	3.777	1,14
Muzambinho	1,5	9,7	0,0	15,7	21,4	21,7	18,5	11,4	3.625	1,09
Monte Belo	0,3	43,0	0,4	1,2	13,6	15,5	11,1	14,9	3.569	1,07
Carmo do Rio Claro	1,1	7,1	0,0	1,4	24,2	23,2	12,8	30,2	3.329	1,00
Cristais	0,0	56,6	0,0	0,5	9,1	5,9	13,6	14,2	2.985	0,90
Campanha	0,0	21,9	1,8	0,4	19,0	22,1	13,8	20,8	2.974	0,89

Tabela A8: Distribuição percentual do emprego por setor de atividade econômica e pelos vinte maiores municípios da RGInt de Varginha – 2018

Continuação

Especificação	Setor de atividade econômica (%)								Total Absoluto	% no total de empregos da RGInt
	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Siup	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca		
Itaú de Minas	0,0	23,8	0,1	17,1	16,6	19,4	21,1	1,8	2.908	0,87
Alpinópolis	4,0	10,2	0,0	1,6	24,2	24,0	18,1	17,7	2.866	0,86
Cássia	1,2	15,1	0,0	0,6	21,7	24,4	16,2	20,7	2.757	0,83
Santo Antônio do Amparo	0,0	7,6	0,7	1,0	15,8	19,2	18,2	37,5	2.734	0,82
Carmo da Cachoeira	0,0	2,2	0,0	1,7	12,9	11,5	18,0	53,7	2.585	0,78
Juruaia	0,0	57,9	0,0	0,7	14,4	7,7	14,5	4,9	2.348	0,71
Bom Sucesso	0,0	7,2	1,3	1,3	25,3	17,6	20,4	26,9	2.329	0,70
Capitólio	0,3	11,5	0,1	4,0	16,7	39,0	19,6	8,7	2.250	0,68
Arceburgo	0,0	37,9	0,6	0,9	11,2	11,6	19,1	18,8	2.189	0,66
Ibiraci	0,8	7,8	1,8	0,2	20,6	11,6	17,4	39,9	2.100	0,63
Candeias	0,6	19,6	0,2	1,0	18,5	21,3	23,0	15,9	2.065	0,62
Ilicínea	0,0	32,9	0,0	0,5	13,7	10,9	20,8	21,1	1.967	0,59
Poço Fundo	0,8	19,5	0,1	0,1	26,0	19,6	26,7	7,4	1.849	0,56
Areado	0,3	7,2	0,0	2,7	23,8	26,6	22,0	17,5	1.815	0,55
Guapé	5,4	5,7	1,5	2,2	20,1	19,6	22,2	23,3	1.778	0,53
Delfinópolis	0,0	1,1	0,1	0,9	9,7	6,7	23,3	58,3	1.739	0,52
Cambuquira	0,0	11,1	0,0	0,2	18,1	16,7	24,4	29,4	1.726	0,52
Cabo Verde	0,8	7,7	0,0	1,9	16,5	13,5	23,6	35,9	1.692	0,51
Nova Resende	0,0	9,4	0,0	1,2	34,3	15,5	28,5	11,1	1.650	0,50
Monsenhor Paulo	0,0	39,8	0,0	1,9	9,6	16,6	16,3	15,8	1.640	0,49
Itamogi	0,8	6,2	0,0	0,3	26,1	13,6	29,2	23,9	1.527	0,46
Alterosa	0,0	11,8	0,0	0,9	23,1	17,7	35,9	10,6	1.525	0,46
Santana da Vargem	0,0	5,2	1,1	1,5	16,5	19,1	16,6	40,1	1.510	0,45
Campo do Meio	0,0	9,7	0,0	0,6	16,9	43,0	3,0	26,8	1.499	0,45
Ijaci	9,2	16,4	1,1	14,2	9,4	21,4	22,2	6,0	1.387	0,42
São Tomás de Aquino	0,0	18,6	0,0	1,7	10,6	6,8	21,6	40,7	1.373	0,41
São Thomé das Letras	42,7	2,6	0,0	0,4	9,6	18,7	18,1	7,9	1.329	0,40
Coqueiral	0,0	10,3	1,5	0,3	13,5	20,0	11,3	43,0	1.248	0,38

Tabela A8: Distribuição percentual do emprego por setor de atividade econômica e pelos vinte maiores municípios da RGInt de Varginha – 2018

Continuação

Especificação	Setor de atividade econômica (%)								Total Absoluto	% no total de empregos da RGInt
	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Siup	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca		
São João Batista do Glória	0,0	6,3	1,0	1,6	14,8	13,2	30,3	32,7	1.240	0,37
São Roque de Minas	0,2	16,7	0,4	0,2	19,3	18,8	23,9	20,5	1.201	0,36
Capetinga	0,0	12,5	0,0	0,2	11,6	20,7	22,0	33,0	1.160	0,35
Pratápolis	2,7	10,6	2,3	0,4	19,9	27,3	27,5	9,4	1.136	0,34
Serrania	0,0	20,3	0,0	1,5	10,4	9,9	28,1	29,7	1.106	0,33
São José da Barra	2,7	2,4	11,8	0,8	21,7	19,1	25,6	15,8	1.066	0,32
Conceição da Aparecida	0,4	3,6	0,2	1,2	27,2	16,7	29,8	21,0	1.042	0,31
Luminárias	6,7	4,7	0,0	0,0	18,3	5,9	30,3	34,0	908	0,27
Jacuí	0,0	22,1	0,0	1,1	16,7	13,9	27,2	19,0	849	0,26
Claraval	0,0	58,7	0,0	0,1	9,2	3,1	21,1	7,7	802	0,24
Ribeirão Vermelho	5,8	15,3	0,0	0,5	21,3	31,0	23,5	2,6	771	0,23
Aguanil	0,0	23,6	0,0	2,0	7,1	11,6	37,5	18,2	691	0,21
Divisa Nova	0,0	3,9	0,8	0,8	20,4	11,3	35,6	27,3	663	0,20
Itutinga	0,0	2,8	1,5	2,6	15,6	7,4	43,4	26,6	608	0,18
Carrancas	0,0	5,5	0,0	1,3	12,2	18,8	31,2	30,9	605	0,18
Santana do Jacaré	1,2	32,3	0,0	1,0	12,2	13,9	30,6	8,9	598	0,18
Bom Jesus da Penha	0,0	2,2	0,0	5,1	15,2	12,3	46,0	19,3	587	0,18
Cana Verde	0,0	17,6	0,0	0,2	13,4	15,1	42,0	11,7	581	0,17
São Pedro da União	0,0	8,7	0,0	0,4	17,0	11,5	42,9	19,5	564	0,17
Ingaí	0,0	15,9	0,0	0,0	13,0	4,6	21,6	45,0	547	0,16
Itumirim	0,0	2,7	0,0	0,0	15,2	7,4	55,8	18,9	513	0,15
Fortaleza de Minas	4,2	0,8	0,0	1,2	11,3	9,5	48,5	24,4	495	0,15
Cordislândia	1,8	4,1	0,0	0,0	3,9	6,7	41,4	42,1	435	0,13
São Bento Abade	0,0	3,6	0,0	0,3	15,1	7,4	37,6	36,1	391	0,12
Carvalhópolis	0,0	23,1	0,0	1,0	11,8	2,8	54,5	6,7	389	0,12
Ibituruna	0,9	3,3	0,0	0,0	10,9	10,4	53,3	21,3	338	0,10

Tabela A8: Distribuição percentual do emprego por setor de atividade econômica e pelos vinte maiores municípios da RGInt de Varginha – 2018

Conclusão

Especificação	Setor de atividade econômica (%)								Total Absoluto	% no total de empregos da RGInt
	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Siup	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca		
Vargem Bonita	0,0	1,8	0,0	1,5	11,6	6,1	53,4	25,6	328	0,10
Fama	0,0	1,6	0,0	2,3	7,8	8,4	55,7	24,3	309	0,09
Doresópolis	27,1	1,4	0,0	2,1	0,4	5,4	51,1	12,5	280	0,08

Fonte: BRASIL, 2018a.

Tabela A9: Distribuição percentual do emprego por setor de atividade econômica e pelos vinte maiores municípios da RGInt de Pouso Alegre – 2018

Continua

Especificação	Setor de atividade econômica (%)								Total Absoluto	% no total de empregos da RGInt
	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Siup	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca		
Poços de Caldas	0,3	17,5	1,3	6,0	22,5	37,5	12,8	2,1	49.149	16,72
Pouso Alegre	0,4	24,8	0,0	4,2	22,7	37,4	9,4	1,1	48.181	16,39
Itajubá	0,2	30,1	0,1	2,3	21,6	36,7	8,1	0,9	23.642	8,04
Extrema	0,0	46,3	0,1	1,0	16,6	28,1	6,9	1,0	22.215	7,56
Santa Rita do Sapucaí	0,0	46,3	0,0	2,3	12,7	21,8	8,8	8,2	12.269	4,17
São Lourenço	0,1	7,7	0,0	2,0	31,9	42,8	15,0	0,5	11.005	3,74
Andradas	0,8	32,4	0,1	1,1	17,8	18,0	10,2	19,6	10.763	3,66
Cambuí	0,2	32,4	1,4	1,2	29,0	22,3	11,9	1,6	6.712	2,28
Jacutinga	0,0	46,0	0,0	1,1	16,8	12,3	15,4	8,4	6.676	2,27

Tabela A9: Distribuição percentual do emprego por setor de atividade econômica e pelos vinte maiores municípios da RGInt de Pouso Alegre – 2018

Continuação

Especificação	Setor de atividade econômica (%)								Total Absoluto	% no total de empregos da RGInt
	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Siup	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca		
Ouro Fino	0,1	28,7	1,2	1,1	27,3	22,2	11,7	7,6	5.851	1,99
Camanducaia	0,0	32,5	0,2	1,5	16,4	30,4	16,3	2,6	5.261	1,79
Monte Sião	0,2	39,9	0,0	0,5	23,0	15,3	16,9	4,2	4.854	1,65
Paraisópolis	0,1	43,9	0,4	1,1	15,7	20,0	14,4	4,4	4.360	1,48
Itanhandu	0,0	24,5	0,0	1,0	14,2	14,2	10,2	35,9	4.324	1,47
Caxambu	0,1	5,9	0,2	2,3	31,9	35,4	20,1	4,0	3.465	1,18
Baependi	0,3	12,0	0,0	1,9	25,1	25,6	21,4	13,6	3.275	1,11
Passa Quatro	0,0	32,9	0,0	4,8	12,2	22,1	14,1	13,7	3.253	1,11
Itamonte	0,0	46,5	0,0	1,7	16,9	16,6	14,9	3,3	3.010	1,02
Borda da Mata	0,0	43,3	0,1	1,3	19,5	11,7	20,6	3,5	2.787	0,95
Campestre	0,0	17,1	0,1	0,6	24,6	14,9	24,2	18,4	2.643	0,90
Lambari	0,0	21,6	0,9	0,8	28,3	24,5	20,4	3,5	2.620	0,89
Botelhos	0,0	6,6	0,0	1,3	18,2	25,2	18,1	30,5	2.605	0,89
Cruzília	0,0	26,7	0,0	0,9	24,5	15,7	20,6	11,6	2.535	0,86
Itapeva	0,0	15,9	0,0	0,5	38,1	15,8	15,1	14,5	2.276	0,77
Conceição do Rio Verde	0,4	17,0	0,0	0,2	17,4	11,2	17,3	36,5	2.201	0,75
Carmo de Minas	0,5	6,0	0,0	1,5	12,4	12,3	17,2	50,2	2.161	0,74
Conceição dos Ouros	0,0	58,1	0,0	0,3	11,4	7,6	20,0	2,5	2.100	0,71
Caldas	7,4	24,8	0,1	0,6	19,8	18,0	19,5	9,7	2.072	0,70
Cachoeira de Minas	0,4	53,3	0,1	0,6	8,8	8,7	18,4	9,8	1.953	0,66
Pouso Alto	0,0	32,3	0,2	0,0	8,1	14,2	14,0	31,1	1.673	0,57
Congonhal	1,9	34,8	0,0	2,0	24,8	9,2	25,2	2,1	1.518	0,52
Estiva	0,1	11,7	0,1	1,4	37,5	21,9	19,2	8,2	1.500	0,51
Cristina	0,0	37,8	0,0	0,2	12,0	12,9	21,1	16,0	1.496	0,51
Maria da Fé	0,0	17,2	0,0	0,5	20,7	21,0	30,7	9,9	1.438	0,49
São Sebastião da Bela Vista	1,5	24,8	0,0	1,2	22,5	14,7	20,5	14,8	1.429	0,49

Tabela A9: Distribuição percentual do emprego por setor de atividade econômica e pelos vinte maiores municípios da RGInt de Pouso Alegre – 2018

Continuação

Especificação	Setor de atividade econômica (%)								Total Absoluto	% no total de empregos da RGInt
	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Siup	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca		
Brazópolis	0,0	20,5	0,0	0,6	19,8	14,4	31,3	13,5	1.420	0,48
Ipuiúna	0,0	14,1	0,0	1,7	23,0	18,3	22,9	19,9	1.407	0,48
Sapucaí-Mirim	0,2	21,7	0,0	0,2	11,8	32,2	19,6	14,3	1.297	0,44
Pedralva	0,1	13,2	0,0	0,4	16,2	13,8	28,1	28,3	1.224	0,42
Virgínia	0,0	29,0	0,0	0,7	15,3	29,7	16,2	9,1	1.223	0,42
Santa Rita de Caldas	11,9	10,6	0,0	0,5	21,1	16,1	27,7	12,1	1.102	0,37
Bueno Brandão	0,0	9,9	0,6	0,0	21,2	25,3	33,7	9,2	1.078	0,37
Silvianópolis	0,0	30,7	0,0	0,9	11,2	7,6	23,3	26,3	1.042	0,35
Piranguinho	3,1	12,9	0,0	5,5	28,6	13,8	23,0	13,0	998	0,34
Bandeira do Sul	0,0	50,3	1,6	2,5	14,6	5,3	22,4	3,2	958	0,33
Inconfidentes	0,1	37,5	0,0	0,2	20,7	11,0	23,7	6,8	944	0,32
Bom Repouso	0,0	10,8	0,0	0,6	21,7	11,3	39,6	16,0	939	0,32
Munhoz	0,0	18,0	0,6	0,5	13,6	3,2	30,2	33,8	938	0,32
Heliodora	0,0	32,3	0,0	0,2	11,8	8,6	22,4	24,5	937	0,32
Careaçu	2,3	14,4	3,4	0,5	19,3	15,0	24,5	20,6	916	0,31
Aiuruoca	0,1	7,1	0,0	1,0	14,2	21,4	24,7	31,5	906	0,31
Turvolândia	0,0	22,2	0,0	0,3	13,0	6,0	27,8	30,7	872	0,30
Delfim Moreira	0,4	14,9	0,0	1,7	13,7	16,4	33,4	19,4	823	0,28
Senador Amaral	0,0	0,4	0,0	0,4	8,8	4,3	40,2	45,8	805	0,27
Espírito Santo do Dourado	0,1	42,5	0,0	0,0	7,8	3,3	34,8	11,5	732	0,25
Gonçalves	0,4	6,2	0,0	3,5	26,3	18,9	26,4	18,2	677	0,23
Jesuânia	0,0	4,9	0,4	0,0	7,9	15,2	29,4	42,1	670	0,23
Toledo	0,0	22,2	0,0	0,9	18,9	6,3	43,0	8,7	663	0,23
Minduri	0,0	20,2	0,0	0,6	11,5	9,7	30,9	27,1	628	0,21
Soledade de Minas	5,1	11,7	2,4	0,3	8,2	17,8	31,8	22,7	613	0,21
Natércia	0,0	8,9	0,0	1,1	14,9	16,3	45,9	12,9	529	0,18
Piranguçu	0,0	33,1	0,0	0,0	13,7	8,7	31,0	13,5	526	0,18

Tabela A9: Distribuição percentual do emprego por setor de atividade econômica e pelos vinte maiores municípios da RGInt de Pouso Alegre – 2018

Conclusão

Especificação	Setor de atividade econômica (%)								Total Absoluto	% no total de empregos da RGInt
	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Siup	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca		
Carvalhos	0,0	13,6	2,4	0,6	22,0	11,0	39,0	11,4	464	0,16
Albertina	0,0	15,1	0,0	0,5	16,6	3,5	46,2	18,1	398	0,14
Olímpio Noronha	0,0	9,9	0,0	0,3	10,2	5,9	46,2	27,6	392	0,13
Alagoa	0,0	9,6	0,0	0,0	12,1	6,2	61,8	10,3	387	0,13
Seritinga	0,0	29,4	2,7	0,0	11,2	7,1	45,2	4,4	367	0,12
Ibitiúra de Minas	0,0	7,7	0,0	0,0	18,5	13,8	52,1	8,0	363	0,12
São Sebastião do Rio Verde	0,8	33,3	0,0	0,0	5,5	3,3	46,0	11,0	363	0,12
São José do Alegre	0,6	16,6	0,0	0,0	19,2	9,9	43,1	10,7	355	0,12
Dom Viçoso	0,0	0,0	0,0	0,3	3,8	5,0	56,1	34,8	342	0,12
Marmelópolis	0,0	24,6	0,0	0,0	11,5	8,3	46,0	9,6	313	0,11
São João da Mata	0,0	4,6	0,0	0,7	13,7	4,6	65,7	10,8	306	0,10
Córrego do Bom Jesus	0,0	8,0	0,0	0,0	20,8	6,9	59,5	4,8	289	0,10
Wenceslau Braz	0,0	23,0	0,0	2,1	14,1	2,5	41,7	16,6	283	0,10
Tocos do Moji	0,0	6,2	0,0	0,7	15,3	5,5	66,2	6,2	275	0,09
Conceição das Pedras	0,0	6,0	0,0	0,7	9,3	7,1	62,3	14,6	268	0,09
Serranos	0,0	1,2	0,0	0,0	3,6	6,8	45,4	43,0	249	0,08
Senador José Bento	0,0	8,2	0,0	0,0	1,9	1,4	84,5	3,9	207	0,07
Consolação	0,0	7,1	0,0	0,0	5,9	2,4	72,4	12,4	170	0,06

Fonte: BRASIL, 2018a.

Tabela A10: Distribuição percentual do emprego por setor de atividade econômica e pelos vinte maiores municípios da RGInt de Uberaba – 2018

Continua

Especificação	Setor de atividade econômica (%)								Total Absoluto	% no total de empregos da RGInt
	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Siup	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca		
Uberaba	0,3	17,5	1,0	5,6	21,8	40,4	9,5	3,8	88.350	44,74
Araxá	0,7	19,1	0,0	3,9	26,5	31,8	15,0	2,9	28.149	14,25
Frutal	0,1	22,5	0,0	1,6	26,4	21,4	14,7	13,2	12.266	6,21
Iturama	0,1	29,7	1,1	2,2	20,3	25,3	13,7	7,7	9.863	4,99
Sacramento	0,2	25,8	0,8	0,6	14,9	21,4	16,2	20,1	6.400	3,24
Conceição das Alagoas	0,2	38,3	0,0	1,3	14,6	13,1	18,4	14,1	5.056	2,56
Ibiá	0,8	9,3	0,0	0,8	18,9	18,0	17,5	34,8	4.767	2,41
Perdizes	0,1	12,1	0,1	0,2	9,8	5,6	23,4	48,7	4.558	2,31
Santa Juliana	0,0	31,6	0,0	0,1	12,3	15,7	11,9	28,4	3.910	1,98
Comendador Gomes	0,0	0,0	0,0	0,4	1,8	1,6	8,7	87,4	3.053	1,55
Delta	0,1	63,2	0,0	0,3	9,4	5,6	16,2	5,2	3.029	1,53
Nova Ponte	0,1	16,3	0,0	2,0	13,1	25,7	20,8	22,1	2.957	1,50
Itapagipe	0,1	36,6	0,0	0,2	17,6	11,8	18,8	14,9	2.731	1,38
Pirajuba	0,0	58,4	1,1	0,5	3,4	3,1	12,0	21,4	2.545	1,29
Limeira do Oeste	0,0	54,0	0,0	0,0	10,5	5,4	18,6	11,5	2.402	1,22
Campo Florido	0,0	30,7	0,4	0,0	7,3	8,3	17,7	35,5	2.398	1,21
Campos Altos	0,0	2,5	0,0	1,9	23,1	14,3	19,5	38,8	2.311	1,17
Carneirinho	0,0	39,5	0,0	0,0	10,6	5,1	25,0	19,8	2.179	1,10
Tapira	41,4	1,5	0,0	18,7	3,0	1,3	18,7	15,3	1.953	0,99
Fronteira	1,4	2,7	3,8	0,3	19,1	29,6	41,2	1,9	1.824	0,92
Conquista	0,0	35,7	0,1	0,8	10,9	11,4	27,7	13,5	1.336	0,68
Planura	0,6	0,8	1,7	3,9	15,0	22,8	40,6	14,7	1.262	0,64
São Francisco de Sales	0,0	19,5	0,0	1,9	14,4	8,0	31,0	25,2	1.004	0,51

Tabela A10: Distribuição percentual do emprego por setor de atividade econômica e pelos vinte maiores municípios da RGInt de Uberaba – 2018

Conclusão

Especificação	Setor de atividade econômica (%)								Total Absoluto	% no total de empregos da RGInt
	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Siup	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca		
Pedrinópolis	0,0	0,1	0,0	1,3	14,4	8,0	46,9	29,2	688	0,35
União de Minas	0,0	1,2	0,0	0,6	9,4	7,8	30,8	50,2	679	0,34
Veríssimo	0,0	11,1	0,0	0,0	5,5	5,0	37,0	41,4	524	0,27
Pratinha	0,0	4,6	0,0	1,2	16,2	9,6	30,1	38,3	481	0,24
Água Comprida	1,6	0,7	0,0	0,0	7,0	4,8	35,4	50,6	441	0,22
Santa Rosa da Serra	4,0	0,3	0,0	0,3	6,6	4,0	61,7	23,1	376	0,19

Fonte: BRASIL, 2018a.

Tabela A11: Distribuição percentual do emprego por setor de atividade econômica e pelos vinte maiores municípios da RGInt de Uberlândia – 2018

Continua

Especificação	Setor de atividade econômica (%)								Total Absoluto	% no total de empregos da RGInt
	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Siup	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca		
Uberlândia	0,1	11,3	1,1	5,0	22,8	51,2	6,0	2,6	210.389	69,19
Araguari	0,2	20,2	1,0	4,3	24,6	29,1	12,5	8,1	23.417	7,70
Ituiutaba	0,0	22,3	0,9	4,1	27,4	30,3	10,2	4,9	20.159	6,63
Monte Carmelo	0,0	13,5	0,1	1,1	31,9	22,0	13,4	18,0	9.380	3,08
Prata	0,9	14,4	0,1	0,8	23,6	12,9	14,0	33,4	6.427	2,11
Santa Vitória	0,0	26,7	2,3	0,7	13,4	11,3	28,5	17,0	4.857	1,60
Tupaciguara	0,0	20,7	1,0	0,7	19,7	13,1	21,6	23,1	4.856	1,60

Tabela A11: Distribuição percentual do emprego por setor de atividade econômica e pelos vinte maiores municípios da RGInt de Uberlândia – 2018

Conclusão

Especificação	Setor de atividade econômica (%)								Total Absoluto	% no total de empregos da RGInt
	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Siup	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca		
Monte Alegre de Minas	0,0	6,3	0,2	4,2	19,3	16,7	18,7	34,5	3.359	1,10
Araporã	0,0	21,6	3,3	7,2	12,6	7,8	20,3	27,1	3.148	1,04
Campina Verde	0,5	7,6	0,0	0,2	26,6	19,8	20,0	25,3	2.571	0,85
Capinópolis	0,2	22,8	0,0	3,4	20,0	14,9	25,1	13,5	2.475	0,81
Abadia dos Dourados	1,2	22,6	0,1	10,5	18,4	22,4	15,1	9,7	2.178	0,72
Canápolis	0,0	34,0	0,0	0,0	13,4	12,1	23,6	16,9	2.082	0,68
Estrela do Sul	0,1	19,4	0,0	0,5	6,8	5,2	26,6	41,3	1.458	0,48
Indianópolis	0,0	7,6	0,0	0,0	9,8	11,3	30,9	40,4	1.191	0,39
Iraí de Minas	0,0	6,2	0,0	0,0	20,1	16,0	39,5	18,2	1.140	0,37
Centralina	0,0	0,8	0,0	0,6	28,2	16,4	38,6	15,3	953	0,31
Romaria	0,0	15,2	0,0	0,1	3,8	3,9	21,1	55,9	891	0,29
Gurinhatã	0,0	1,7	0,0	0,4	13,3	6,7	34,2	43,7	758	0,25
Ipiaçu	0,0	6,3	0,0	0,0	7,3	2,9	31,8	51,7	619	0,20
Cachoeira Dourada	0,2	0,3	0,0	0,5	3,1	4,9	67,3	23,6	588	0,19
Cascalho Rico	0,9	10,4	0,0	0,0	7,5	4,0	45,3	31,9	548	0,18
Douradoquara	0,0	11,4	0,0	0,9	2,6	3,2	73,0	8,8	341	0,11
Grupiara	2,2	0,0	0,0	1,1	1,8	12,4	75,2	7,3	274	0,09

Fonte: BRASIL, 2018a.

Tabela A12: Distribuição percentual do emprego por setor de atividade econômica e pelos vinte maiores municípios da RGInt de Patos de Minas – 2018

Continua

Especificação	Setor de atividade econômica (%)								Total Absoluto	% no total de empregos da RGInt
	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Siup	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca		
Patos de Minas	0,2	18,0	0,4	3,9	26,8	34,3	7,3	9,2	42.166	23,46
Paracatu	10,1	7,8	0,1	7,1	19,4	26,4	9,1	20,0	23.308	12,97
Patrocínio	0,0	12,9	0,0	4,2	26,1	27,3	11,9	17,6	21.830	12,15
Unaí	0,2	5,6	1,0	3,1	33,5	26,9	13,0	16,8	17.016	9,47
João Pinheiro	0,1	27,2	0,0	3,1	16,2	26,7	10,3	16,5	13.150	7,32
São Gotardo	0,2	5,6	0,0	2,0	25,2	22,4	11,2	33,4	7.674	4,27
Rio Paranaíba	0,0	2,6	0,0	0,5	7,2	5,6	10,1	74,0	5.942	3,31
Coromandel	2,3	10,7	0,0	2,2	21,8	17,8	15,8	29,4	5.655	3,15
Carmo do Paranaíba	0,3	11,0	0,0	1,2	26,1	17,3	20,4	23,7	5.405	3,01
Vazante	23,5	14,1	0,2	3,1	20,2	16,8	9,7	12,4	4.347	2,42
Serra do Salitre	9,1	2,8	0,0	18,5	8,9	6,3	15,2	39,2	3.831	2,13
Buritis	0,0	5,6	0,0	0,7	18,3	13,8	27,6	34,0	3.769	2,10
Lagoa Formosa	0,1	13,7	1,2	1,3	18,5	10,4	19,3	35,5	3.288	1,83
Presidente Olegário	0,0	6,0	0,0	0,3	16,2	12,9	18,6	46,0	3.193	1,78
Lagoa Grande	0,8	4,4	0,5	32,1	13,3	8,2	19,1	21,5	1.773	0,99
Arinos	0,2	3,3	0,3	0,2	21,7	20,0	36,7	17,6	1.727	0,96
São Gonçalo do Abaeté	2,0	2,4	0,0	8,3	12,9	29,2	24,0	21,2	1.672	0,93
Brasilândia de Minas	3,0	4,7	0,0	1,2	20,1	35,5	18,8	16,7	1.461	0,81
Guarda-Mor	1,4	1,5	0,0	0,5	13,7	8,5	30,1	44,4	1.294	0,72
Varjão de Minas	5,0	2,1	0,0	0,4	12,9	10,2	25,6	43,8	1.229	0,68
Tiros	0,0	19,4	0,0	1,0	9,1	8,9	24,3	37,4	1.152	0,64
Bonfinópolis de Minas	0,0	0,5	0,0	0,3	11,8	11,5	28,8	47,2	1.072	0,60
Guimarânia	0,0	8,1	0,0	0,5	21,4	10,6	32,4	27,0	989	0,55
Cabeceira Grande	0,0	2,2	1,9	0,0	5,8	1,6	45,4	43,1	881	0,49

Tabela A12: Distribuição percentual do emprego por setor de atividade econômica e pelos vinte maiores municípios da RGInt de Patos de Minas – 2018

Conclusão

Especificação	Setor de atividade econômica (%)								Total Absoluto	% no total de empregos da RGInt
	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Siup	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca		
Urucuia	0,0	0,0	0,0	0,1	11,2	8,6	68,0	12,0	873	0,49
Lagamar	5,4	7,7	0,0	0,2	17,3	14,7	30,9	23,8	839	0,47
Formoso	1,1	0,0	0,0	0,0	18,7	3,0	44,6	32,7	808	0,45
Cruzeiro da Fortaleza	0,0	6,1	0,0	1,4	18,6	6,6	39,2	28,1	655	0,36
Arapuá	0,0	47,2	0,0	0,5	3,5	4,8	39,1	4,8	599	0,33
Riachinho	0,0	1,7	0,0	0,0	9,9	6,0	55,9	26,5	597	0,33
Matutina	0,6	20,2	0,0	0,0	9,7	6,7	43,7	19,2	506	0,28
Natalândia	0,0	0,5	0,0	0,0	10,2	10,4	64,6	14,3	384	0,21
Uruana de Minas	0,0	2,0	0,0	0,0	15,4	3,7	60,9	18,0	350	0,19
Dom Bosco	1,0	0,0	0,0	0,0	12,0	6,2	59,7	21,1	308	0,17

Fonte: BRASIL, 2018a.

Tabela A13: Distribuição percentual do emprego por setor de atividade econômica e pelos vinte maiores municípios da RGInt de Divinópolis – 2018

Continua

Especificação	Setor de atividade econômica (%)								Total Absoluto	% no total de empregos da RGInt
	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Siup	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca		
Divinópolis	0,1	22,6	0,1	3,9	27,0	38,3	6,7	1,2	56.841	18,90
Pará de Minas	0,3	29,0	0,5	4,8	23,4	21,1	11,7	9,2	27.060	9,00
Nova Serrana	0,2	63,7	0,0	1,3	14,7	12,1	7,2	0,9	25.957	8,63

Tabela A13: Distribuição percentual do emprego por setor de atividade econômica e pelos vinte maiores municípios da RGInt de Divinópolis – 2018

Continuação

Especificação	Setor de atividade econômica (%)								Total Absoluto	% no total de empregos da RGInt
	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Siup	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca		
Itaúna	0,6	36,1	0,1	4,5	20,3	27,1	9,3	2,1	25.734	8,56
Formiga	0,1	17,4	0,0	12,2	24,5	31,2	10,7	3,9	18.070	6,01
Lagoa da Prata	0,1	35,2	1,0	1,3	26,7	24,3	9,4	2,0	11.973	3,98
Arcos	9,4	21,2	0,1	12,3	19,6	27,6	8,1	1,8	11.770	3,91
Bom Despacho	0,3	19,6	0,0	3,4	26,9	30,7	10,0	9,2	11.177	3,72
Oliveira	0,6	22,6	1,1	2,6	21,6	24,0	12,8	14,7	9.096	3,02
Cláudio	0,2	50,8	0,0	2,1	16,3	20,0	7,0	3,5	8.682	2,89
Pompéu	1,4	22,5	0,2	0,6	21,2	17,1	20,9	16,2	5.431	1,81
Santo Antônio do Monte	0,2	34,0	0,0	1,9	19,4	19,8	16,1	8,8	5.337	1,77
Pitangui	1,3	16,8	0,0	3,2	22,5	28,0	12,7	15,6	4.376	1,46
Carmo do Cajuru	1,4	41,3	0,8	1,4	16,5	27,5	0,2	11,0	4.370	1,45
Bambuí	0,4	5,8	0,2	1,6	22,3	22,3	6,3	41,0	4.100	1,36
Abaeté	0,3	16,3	0,0	3,2	24,9	28,1	12,9	14,3	3.911	1,30
Martinho Campos	1,0	7,3	0,0	1,7	12,1	30,4	12,6	34,9	3.873	1,29
Itapecerica	10,0	35,9	0,1	0,6	16,3	16,9	12,6	7,5	3.860	1,28
São Sebastião do Oeste	0,1	70,6	0,0	0,2	3,4	3,9	9,0	12,8	3.762	1,25
Luz	0,0	16,6	0,4	1,1	24,3	27,7	16,6	13,3	3.664	1,22
Carmópolis de Minas	0,1	30,8	2,0	1,7	20,5	23,4	13,0	8,5	3.390	1,13
Papagaios	12,6	29,9	1,5	0,7	21,3	9,6	15,4	9,0	3.103	1,03
Igaratinga	0,5	40,7	0,0	1,0	16,0	8,5	13,0	20,4	3.017	1,00
Itaguara	0,1	33,7	1,5	1,2	23,1	22,7	13,6	4,0	2.849	0,95
Itatiaiuçu	57,5	9,2	0,0	0,2	9,4	9,5	11,7	2,3	2.838	0,94
Perdigão	0,0	62,7	0,0	0,5	8,9	6,2	16,8	4,7	2.560	0,85
Pains	6,9	40,7	0,9	0,5	11,3	15,5	18,7	5,6	2.394	0,80
São Gonçalo do Pará	0,2	57,5	0,0	0,3	13,7	5,3	14,8	8,2	2.332	0,78
Carmo da Mata	0,0	44,6	1,8	1,3	13,5	8,2	17,3	13,4	2.074	0,69
Dores do Indaiá	0,0	16,8	0,0	2,2	23,5	21,1	23,4	12,9	2.057	0,68

Tabela A13: Distribuição percentual do emprego por setor de atividade econômica e pelos vinte maiores municípios da RGInt de Divinópolis – 2018

Continuação

Especificação	Setor de atividade econômica (%)								Total Absoluto	% no total de empregos da RGInt
	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Siup	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca		
Morada Nova de Minas	0,0	7,4	0,0	0,5	10,6	16,6	23,7	41,1	2.020	0,67
Araújos	0,8	37,8	1,0	2,6	18,4	14,6	18,0	6,9	1.844	0,61
Pimenta	0,0	3,7	1,0	0,5	37,0	7,3	22,8	27,7	1.664	0,55
Passa Tempo	10,4	15,1	0,3	0,1	21,9	15,1	22,1	14,9	1.520	0,51
Córrego Fundo	3,6	46,2	0,0	0,9	12,6	10,5	22,9	3,2	1.514	0,50
Maravilhas	0,1	38,6	0,0	0,7	18,6	10,0	21,3	10,7	1.354	0,45
Iguatama	0,5	23,8	2,0	0,7	16,1	17,9	25,9	13,1	1.323	0,44
Conceição do Pará	34,7	24,8	0,0	0,2	3,9	4,2	18,6	13,4	1.304	0,43
Pedra do Indaiá	0,6	38,2	0,0	2,7	7,1	28,6	17,6	5,2	1.134	0,38
Moema	0,5	22,4	1,8	0,1	26,8	11,1	24,7	12,6	994	0,33
São Francisco de Paula	1,6	10,1	0,0	0,1	17,5	19,2	25,0	26,5	744	0,25
Piracema	2,2	10,7	0,0	0,3	19,5	13,3	30,5	23,5	737	0,25
Japaraíba	0,5	37,6	0,0	2,3	6,2	15,6	33,4	4,4	731	0,24
São José da Varginha	0,1	0,0	0,0	0,0	10,8	3,1	38,0	48,0	711	0,24
Medeiros	0,0	1,6	0,0	0,7	15,7	5,2	31,8	45,0	695	0,23
Córrego Danta	0,0	3,4	0,0	0,0	23,0	21,0	32,9	19,8	648	0,22
Crucilândia	0,0	10,9	0,0	1,3	20,9	20,2	41,0	5,8	608	0,20
Bonfim	0,3	8,0	0,0	0,2	25,9	14,9	42,8	8,0	591	0,20
Pequi	0,7	3,1	0,0	0,4	22,2	14,1	28,0	31,6	554	0,18
Paineiras	0,0	3,2	0,0	0,2	17,5	8,9	50,3	20,0	531	0,18
Rio Manso	0,0	24,0	0,0	4,0	21,9	11,0	31,9	7,2	529	0,18
Quartel Geral	0,0	6,5	0,0	0,5	13,5	6,3	52,7	20,6	431	0,14
Estrela do Indaiá	0,0	1,4	0,0	0,5	20,9	8,0	35,7	33,6	426	0,14
Leandro Ferreira	1,7	24,0	0,0	0,0	9,0	7,1	31,6	26,6	421	0,14
Onça de Pitangui	2,0	2,0	0,0	0,0	2,3	3,1	43,7	46,8	391	0,13
Piedade dos Gerais	0,5	4,2	0,0	1,1	17,4	10,8	56,3	9,7	380	0,13

Tabela A13: Distribuição percentual do emprego por setor de atividade econômica e pelos vinte maiores municípios da RGInt de Divinópolis – 2018

Conclusão

Especificação	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Siup	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca	Total Absoluto	% no total de empregos da RGInt
Biquinhas	0,0	0,0	0,0	0,0	16,0	5,3	60,1	18,6	338	0,11
Tapiraí	0,0	1,0	0,0	0,0	1,4	1,4	57,4	38,8	291	0,10
Camacho	0,0	0,3	0,0	0,0	9,4	6,6	72,2	11,5	288	0,10
Serra da Saudade	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9	77,4	21,7	235	0,08
Cedro do Abaeté	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	10,1	75,6	11,8	119	0,04

Fonte: BRASIL, 2018a.

ANEXO B – PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA

Tabela B1: Distribuição dos ocupados por condição da ocupação – Minas Gerais, RMBH e Minas Gerais, exceto RMBH – 2012/2015/2017/2019

Continua

Condição na ocupação/Regionalização	Ano					Variação (%)	
	2012	2015	2017	2018	2019	2019-2018	2019-2012
Minas Gerais							
Empregado no setor privado com carteira	38,4	38,7	36,7	36,1	36,2	2,9	0,8
Empregado no setor privado sem carteira	14,1	11,6	13,0	13,3	12,5	-2,9	-4,4
Empregado doméstico com carteira	2,3	2,5	2,7	2,4	2,2	-4,2	3,9
Empregado doméstico sem carteira	5,4	4,9	5,1	4,9	5,1	7,1	1,3
Empregado no Setor Público	12,0	12,5	12,3	11,8	11,6	1,5	3,6
Empregador	4,6	4,8	5,0	5,3	5,4	3,9	25,7
Conta-própria	20,7	22,6	23,2	23,7	24,7	7,1	27,6
Trabalhador familiar auxiliar	2,5	2,4	2,1	2,5	2,2	-7,9	-3,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	2,8	**7,1**
RMBH							
Empregado no setor privado com carteira	48,5	46,2	43,0	42,6	41,2	-2,1	-12,6
Empregado no setor privado sem carteira	10,2	9,4	10,5	11,1	10,4	-4,9	5,0
Empregado doméstico com carteira	3,1	2,9	3,1	3,0	2,3	-20,8	-21,9
Empregado doméstico sem carteira	4,2	4,2	4,0	4,0	5,0	26,7	22,5
Empregado no Setor Público	11,4	12,1	12,3	11,0	11,3	4,0	2,1
Empregador	4,8	3,8	5,0	5,8	5,0	-14,1	6,4
Conta-própria	17,3	21,1	21,9	21,8	24,1	11,7	43,5
Trabalhador familiar auxiliar	0,5	0,4	0,2	0,8	0,6	-22,6	29,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	**1,0**	**2,8**

Tabela B1: Distribuição dos ocupados por condição da ocupação – Minas Gerais, RMBH e Minas Gerais, exceto RMBH – 2012/2015/2017/2019

Conclusão

Condição na ocupação/Regionalização	Ano					Variação (%)	
	2012	2015	2017	2018	2019	2019-2018	2019-2012
Interior do estado							
Empregado no setor privado com carteira	34,6	36,0	34,5	33,8	34,4	5,2	7,9
Empregado no setor privado sem carteira	15,5	12,4	13,9	14,1	13,3	-2,3	-6,7
Empregado doméstico com carteira	2,0	2,3	2,5	2,2	2,2	4,0	18,6
Empregado doméstico sem carteira	5,9	5,1	5,4	5,3	5,2	1,7	-4,3
Empregado no Setor Público	12,2	12,6	12,3	12,1	11,7	0,7	4,1
Empregador	4,5	5,2	5,0	5,1	5,5	11,5	33,5
Conta-própria	22,0	23,1	23,7	24,4	24,9	5,6	22,9
Trabalhador familiar auxiliar	3,2	3,1	2,7	3,1	2,8	-6,6	-5,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	3,4	8,7

Fonte: IBGE, 2018c.

Tabela B2: Estimativa dos empregadores e conta própria com CNPJ e Sem CNPJ – Minas Gerais – 2012-2019

Continua

Especificação	**2012**	**2013**	**2014**	**2015**	**2016**	**2017**	**2018**	**2019**
Empregadores	436	489	485	479	498	489	527	548
Com CNPJ	310	372	381	367	394	384	404	412
Sem CNPJ	125	117	104	112	104	105	123	135
Renda (média)	5.791	5.243	5.413	4.801	4.619	4.422	5.187	5.149
Renda (mediana)	3.227	3.414	3.823	2.932	3.053	3.024	3.071	2.986
Conta própria	1.979	2.041	2.012	2.243	2.164	2.264	2.357	2.525
Com CNPJ	298	318	348	402	424	460	491	577
Sem CNPJ	1.681	1.723	1.665	1.840	2.761	1.803	1.867	1.948

Tabela B2: Estimativa dos empregadores e conta própria com CNPJ e Sem CNPJ – Minas Gerais – 2012-2019

Conclusão

Especificação	**2012**	**2013**	**2014**	**2015**	**2016**	**2017**	**2018**	**2019**
Renda (média)	1.787	1.802	1.970	1.669	1.541	1.561	1.510	1.570
Renda (mediana)	1.143	1.193	1.274	1.173	1.090	1.075	1.030	1.014

Fonte: IBGE, 2018c.
Nota: Renda média do trabalho principal.

Tabela B3: Proporção dos ocupados empregos sem carteira de trabalho assinada e conta própria que contribuíam para a previdência social – Minas Gerais, RMBH e Interior do estado – 2012/2015/2017/2018/2019

Condição na Ocupação/Regionalização	Proporção que contribuíam para previdência social				
	2012	2015	2017	2018	2019
Minas Gerais					
Empregado sem carteira	21,5	28,6	27,1	26,8	27,5
Conta-própria	29,7	34,7	37,6	36,6	37,3
Região Metropolitana de Belo Horizonte					
Empregado sem carteira	24,3	34,1	31,0	29,2	28,1
Conta-própria	34,5	36,9	38,3	38,3	38,8
Interior do estado					
Empregado sem carteira	20,8	27,1	26	26,1	27,3
Conta-própria	28,3	34,0	37,3	36,1	36,8

Fonte: IBGE, 2018c.

Tabela B4: Rendimento real médio, média de anos de estudo, proporção de negros e de mulheres segundo condição na ocupação – Minas Gerais, Região Metropolitana de Belo Horizonte e Interior do estado – 2012/2019

Continua

Condição na ocupação/Regionalização	Rendimento médio (R$)		Média Anos estudo (Anos)		% negros		% mulheres	
	2012	2019	2012	2019	2012	2019	2012	2019
Minas Gerais								
Empregado com carteira assinada	1.818	1.864	10,1	11,1	55,3	58,4	37,5	40,8
Empregado sem carteira assinada	1.173	1.366	8,1	9,3	60,3	63,1	30,1	30,9
Doméstico com carteira assinada	1.014	1.163	7,0	7,9	67,0	69,6	90,3	89,4
Doméstico sem carteira assinada	613	701	6,8	7,5	67,4	71,3	94,1	92,2
Empregado no Setor Público	2.901	3.068	12,6	13,3	49,4	52,3	61,6	60,6
Empregador	5.780	5.228	11,2	11,9	34,1	36,9	27,5	28,4
Conta-própria	1.808	1.659	8,0	9,5	51,1	54,8	30,1	35,2
Trabalhador familiar	526	187	7,8	8,8	46,1	52,5	66,6	68,2
Total	1.955	1.999	9,5	10,5	54,2	57,2	42,4	44,1
RMBH								
Empregado com carteira assinada	2.151	2.117	10,9	11,8	62,1	67,5	41,9	42,1
Empregado sem carteira assinada	1.644	2.041	10,2	11,3	59,8	64,5	41,4	42,3
Doméstico com carteira assinada	1.127	1.252	6,9	8,4	77,2	78,5	89,6	93,7
Doméstico sem carteira assinada	812	914	7,2	8,1	74,3	79,8	92,0	91,2
Empregado no Setor Público	4.383	4.340	13,7	13,8	55,6	62,3	55,8	62,0
Empregador	7.425	5.195	12,1	12,7	40,0	48,8	37,4	32,2
Conta-própria	2.227	1.904	9,4	10,6	56,7	68,4	39,7	41,6
Total	2.534	2.384	10,7	11,5	60,0	66,8	46,6	47,5

Tabela B4: Rendimento real médio, média de anos de estudo, proporção de negros e de mulheres segundo condição na ocupação – Minas Gerais, Região Metropolitana de Belo Horizonte e Interior do estado – 2012/2019

Conclusão

Condição na ocupação/Regionalização	Rendimento médio (R$)		Média Anos estudo (Anos)		% negros		% mulheres	
	2012	2019	2012	2019	2012	2019	2012	2019
Interior de Minas Gerais								
Empregado com carteira assinada	1.642	1.755	9,7	10,7	51,8	58,1	35,2	40,2
Empregado sem carteira assinada	1.055	1.178	7,6	8,8	60,4	66,6	27,3	27,6
Doméstico com carteira assinada	949	1.129	7,1	7,7	61,1	63,8	90,7	87,8
Doméstico sem carteira assinada	560	629	6,7	7,3	65,5	69,9	94,7	92,5
Empregado no Setor Público	2.380	2.632	12,2	13,2	47,3	57,4	63,6	60,2
Empregador	5.118	5.239	10,9	11,6	31,7	36,4	23,5	27,1
Conta-própria	1.684	1.574	7,7	9,1	49,4	55,0	27,2	33,0
Trabalhador familiar auxiliar	526	187	7,8	8,7	46,0	53,8	65,6	69,3
Total	1.731	1.859	9,0	10,1	52,0	57,8	40,8	43,0

Fonte: IBGE, 2018c.

Série Estatística & Informações

ISSN 2595-6132

Números divulgados

Volume 1 – Economia do turismo de Minas Gerais: 2010-2014

Volume 2 – Metodologia do PIB trimestral de Minas Gerais: referência 2010

Volume 3 – Déficit habitacional no Brasil: resultados preliminares 2015

Volume 4 – Produto Interno Bruto de Minas Gerais: 2015

Volume 5 – Produto interno bruto dos municípios de Minas Gerais: 2015

Volume 6 – Déficit habitacional no Brasil: 2015

Volume 7 – Fluxos migratórios dos territórios de desenvolvimento de Minas Gerais e grandes regiões do Brasil: 2010

Volume 8 – Projeções populacionais: Minas Gerais e territórios de desenvolvimento 2010-2060

Volume 9 – Perfil dos jovens em áreas de vulnerabilidade social: educação e trabalho

Volume 10 – Tabela de Recursos e Usos e Matriz Insumo-Produto de Minas Gerais: 2013

Volume 11 – Matriz Insumo-Produto dos Territórios de Desenvolvimento de Minas Gerais: 2013

Volume 12 – O PIB e os indicadores das finanças públicas de Minas Gerais: triênio 2015-2017

Volume 13 – Diagnóstico da previdência pública dos servidores do Estado de Minas Gerais

Volume 14 – A produção de café em Minas Gerais: desafios para a industrialização

Volume 15 – Estrutura e evolução da ocupação formal de Minas Gerais: 2000-2017

Volume 16 – Produto Interno Bruto de Minas Gerais: 2016

Volume 17– Produto Interno Bruto dos Municípios de Minas Gerais: 2016

Volume 18 – Vulnerabilidade e condições de vida no Brasil e em Minas Gerais: o que revelam a Pesquisa por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) e o Cadastro Único – 2016 e 2017

Volume 19 – A economia de Minas Gerais no primeiro semestre de 2019

Volume 20 – Contas Regionais de Minas Gerais – Ano de Referência 2017

Volume 21 – Delimitação e caracterização da cadeia produtiva da moda de Minas Gerais a partir da Matriz de Insumo Produto 2013

Volume 22 – Metodologia para o cálculo do PIB do agronegócio de Minas Gerais: referência na Matriz de Insumo Produto 2013

Volume 23 – Produto Interno Bruto dos Municípios de Minas Gerais: ano de Referência 2017

Volume 24 – A economia de Minas Gerais no terceiro trimestre de 2019

Volume 25 – Boletim quadrimestral das finanças públicas – 3º quadrimestre de 2019

Volume 26 – Cadeia produtiva de calçados e couro em Minas Gerais: uma aplicação insumo-produto

Volume 27 – A economia de Minas Gerais em 2019

Volume 28 – Tabela de Recursos e Usos e Matriz insumo Produto de Minas Gerais – 2016

Volume 29 – Matriz de insumo-produto das Regiões Geográficas Intermediárias de Minas Gerais – 2016

Volume 30 – Boletim quadrimestral de finanças públicas: 1º quadrimestre de 2020

Volume 31 – Estudo trimestral da economia de Minas Gerais: primeiro trimestre de 2020

Volume 32 – Estrutura e Evolução do emprego em Minas Gerais pré-pandemia da Covid - 19